



A UNIÃO

Ano CXXV
Número 033
R\$ 2,00
Assinatura
anual
R\$ 200,00

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 11 de março de 2018

125 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

www.paraiba.pb.gov.br

auniao.pb.gov.br

facebook.com/uniao.govpb

Twitter > @uniaogovpb



Diversidade

"Taxa rosa": mercado para mulheres impõe custo elevado

Se um produto tem versões para homens e mulheres, o destinado ao público feminino vai ter valor superior. Pesquisadores chamam isso de violência econômica. [Página 17](#)

Estevam Dedalus

Quando os iguais se atraem

Certa visão filosófica vê na associação entre pessoas semelhantes uma fonte de felicidade. No mundo social, os iguais se atraem. A sensação de pertencer a um grupo, dividir as mesmas ideias, gostos, visões de mundo, valores morais, pode ser fonte de enorme satisfação pessoal. [Página 10](#)

Foto: Ortilo Antonio

Paraíba



Mangabeira lidera ranking da poluição sonora em João Pessoa

Dados levantados a partir do número de denúncias ao Batalhão de Polícia Ambiental revelam que falta tranquilidade no dia a dia dos moradores. [Página 6](#)

Quintais produtivos ampliam renda de agricultoras na PB

Projeto que concilia a produção agrícola diversificada com fruticulturas e hortaliças, mais a criação de animais, tem mudado a vida de famílias por todo o Estado. [Página 5](#)

Esportes



Dois jogos dão sequência ao quadrangular da morte

Nacional de Patos recebe o Auto Esporte enquanto o Atlético de Cajazeiras mede força com a Desportiva Guarabira. Partidas valem pela 2ª rodada. [Página 22](#)

Estado assegura recursos para o Mais Trabalho 2

Com investimento de R\$ 210 milhões, programa tem execução garantida para levar mais mobilidade urbana, recursos hídricos, saúde e educação aos paraibanos. [Página 3](#)

Foto: Ortilo Antonio



O passo a passo para uma tatuagem segura

Reportagem mostra todos os cuidados que as pessoas precisam ter na hora de fazer uma tatuagem, que vão desde higiene quanto a escolha certa do desenho. [Página 7](#)

Foto: Divulgação/Secom-PB



2º Caderno

Feirinha de Domingo promove Encontro de Cirandeiras

Evento promete ocupar a Praça do Povo do Espaço Cultural José Lins do Rêgo, para acompanhar quatro mulheres que são referência em cultura popular na Paraíba. [Página 12](#)



Editorial

Jogos e troféus

Na semana passada, novos atletas apresentaram suas credenciais, reivindicando inscrição, apressando, dessa maneira, os preparativos para a corrida presidencial brasileira, cuja largada acontecerá em outubro deste ano. Todos os corredores exaltam o potencial físico, mas, na verdade, ninguém sabe ainda quem terá fôlego suficiente para cruzar a linha de chegada em primeiro lugar, seja na primeira, seja na segunda bateria, até pelo confuso regulamento.

Seria muito bom, seria muito legal, se a disputa pela Presidência da República pudesse ser comparada às corridas de meio-fundo e fundo, duas das mais belas e competitivas modalidades do atletismo. Ocorre que nas competições esportivas estão em jogo coisas muito mais simples, como os troféus e os eventuais sucessos e insucessos dos vencedores. Às vezes o "orgulho nacional", por exemplo, está em jogo, mas esse detalhe nem sempre é um problema.

No campeonato eleitoral os torcedores precisam prestar o máximo de atenção possível nos competidores. É vital para eles, portanto para o país que todos conformam, conhecer não só a biografia e o perfil psicológico dos candidatos, mas, principalmente, as ideias que defendem, que, preferencialmente, estejam em sintonia com os programas de seus respectivos partidos. Não é tarefa fácil, levando-se em conta as estratégias eleitorais, mas não é impossível.

Cabe aos eleitores estudar, pesquisar, enfim, empreender todo esforço possível, no sentido de engendrar uma espécie de dossiê de partidos e candidatos, para terem uma ideia mais consistente do que irá acontecer caso um determinado aspirante ao Palácio do Planalto chegue ao poder. Os atletas necessitam apenas de seus corpos e mentes, para vencer um certame. Já os postulantes políticos só lograrão sucesso se canalizarem para si a força de uma maioria de eleitores.

O fundamental é ter a consciência de que a eleição de um candidato traz sérias implicações, no bom e no mau sentido, conforme cada situação em particular, não só para a vida privada do cidadão ou cidadã que nele votou, mas para toda a população. Ou seja, é da responsabilidade de cada um as consequências que recairão sobre o próximo, e assim sucessivamente. Se "o voto é a arma do cidadão", como se diz, cabe exclusivamente a ele saber manuseá-la.

Nem tudo pode ser perfeito, nem tudo pode ser bacana. A questão da consciência política, em termos gerais, é um problema de difícil resolução. Eleição é, acima de tudo, disputa pelo poder. Evidente que as classes dominantes continuarão fazendo de tudo para manter seus privilégios, usando armas poderosíssimas, como dinheiro e comunicação. Cabe aos dominados criar estratégias eficazes o suficiente para virar o jogo e mudar a história.

Artigo Martinho Moreira Franco
martinhomoreira.franco@bol.com.br

A bela não adormecida

Por pouco não sugeri ao editor assistente José Napoleão Ângelo mandar ilustrar com foto a coluna de hoje. Napoleão também é bom nessa parte. Não fi-lo, não porque não qui-lo, mas, sim, para evitar que o recurso voltasse a contrariar norma deste cantinho de página. Mas que valeria a pena, valeria. E sabem de quem seria a tal foto? Da cantora e compositora Lílian, sócia quase perfeita da atriz Jennifer O'Neil cujo close ilustrou a coluna de domingo retrasado ("A bela do verão de 42") e que fascinou leitores conhecedores ou não do seu belo palminho de rosto (era assim que antigamente se cantava essa canção, quero dizer, que se definia uma face sedutora). Como não toquei adiante, confio na memória fotográfica de vocês para idealizar o close de Lílian na ilustração imaginária.

Sílvia Lília Barrie Knapp é uma carioca, de 30 de março de 1948, que na época da Jovem Guarda cantava junto com o natalense Gileno Osório Wanderley de Azevedo, nascido em 25 de abril de 1949. Formavam a dupla Leno & Lílian, que estourou no movimento musical da década de 1960 com um compacto simples de sucesso imediato. No lado A, "Devolva-me" (da própria Lílian e de Renato Barros, aquele dos "blue caps"). No lado B, "Pobre menina" (versão de Leno para "Hang on Sloopy", de Bert Russell e Wes Farrell). Foi um furor! Ainda hoje (a gravação data de 1966) é covardia ouvir essas duas canções, uma logo após a outra, com seus irresistíveis apelos sentimentais. Imaginem naqueles tempos!

E a dupla não parou por aí, não. Emplacou sucessivos títulos no "hit-parade" (era assim que antigamente se denominava a parada musical hoje chamada "os mais tocados"), entre os quais "A pobreza" (Renato Barros), "Coisinha Estúpida" (de Carson Parks, versão de Leno) e a sensacional

Wanderléa chamava atenção pelo colossal par de coxas, Lílian compunha o tipo 'falsa magra'

"Eu não sabia que você existia (Renato Barros e Tony), minha predileta. O par se desfez em 1968 (e voltaria esporadicamente a gravar em estúdios e a se apresentar em público), mas Lílian, em carreira solo, não deixou a peteca cair (Leno obteve discreto êxito). Ainda nove anos depois, ela chegou a vender, acreditem, 1 milhão de cópias do LP que tinha como carro-chefe (era assim que...) "Eu sou rebelde" (de M. Alejandro, versão de ninguém menos que Paulo Coelho). E já em 1980 faturou 850 mil cópias do disco puxado pela balada "Uma música lenta" (Ed Wilson e Robert Livi). Atualmente, faz parte de um grupo de rock (Leno segue fazendo shows pelo Brasil).

Pois é, gastei tanto tempo falando sobre a vida artística de Lílian que quase não me restava espaço para confessar que ela foi minha grande paixão da Jovem Guarda. Talvez nem tão marcante quanto a platônica atração que me fez escrever (e receber a resposta) de Celly Campello, precursora da JG, mas certamente inflamada e arrebatadora, devido a uma aparente contradição, creio eu: enquanto Wanderléa, referência feminina do movimento, chamava atenção pelo colossal par de coxas, Lílian compunha o tipo "falsa magra" - alta, esbelta, cintura delgada, pernas longas e bem torneadas, bumbum ligeiramente empinado, tudo na justa medida, como diria Roberto Carlos em um café da manhã (...a comida mais gostosa/ O perfume e a bebida/ Tudo em minha vida...). Além de todos estes atributos, Lílian Knapp era uma mulher cuja beleza continua sendo daquelas que nunca adormecem.

Em tempo: li que ela pousou nua, em 1980, para uma edição especial da revista "Homem", da Ideia Editorial. Da "Ideia", Fernando Moura?! Precisamos conversar, hein!

CONTATO: opiniao.auniao@gmail.com REDAÇÃO: 83.3218-6539/3218-6509



Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com Humor

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

JACKSON MACEDO DEFENDE ALIANÇA COM O PSD

A coluna entrevistou o presidente do PT da Paraíba, Jackson Macedo (foto), para saber qual a posição do partido em face de uma eventual aproximação do grupo do prefeito de João Pessoa, Luciano Cartaxo (PSD) com o PSB, uma vez que o PT integra a base de apoio do Governo do Estado na AL-PB e apoia a pré-candidatura de João Azevêdo à sucessão estadual. Demonstrando que as mágoas que o partido alimentou por muito tempo contra o prefeito se dissiparam, o dirigente afirmou que "o PT vê com bons olhos essa composição, até por que achamos que o palanque de Lula na Paraíba precisa ser ampliado", disse, referindo-se à campanha presidencial. Macedo fez uma avaliação da desistência do prefeito de disputar o Governo do Estado, afirmando que acha interessante essa aproximação de Cartaxo com o campo progressista. "Ao desistir da candidatura, ele se afastou do bloco da oposição. Nós vamos lutar para que essa aliança se concretize".



Foto: Divulgação

CHAPA MAJORITÁRIA

No que diz respeito à participação do PT na chapa majoritária, Jackson Macedo afirmou que o partido continua defendendo a candidatura de Luiz Couto como candidato a senador. "Na nossa avaliação, se Ricardo não sair para disputar o Senado, o campo progressista fica sem opção. Restariam apenas opções conservadoras. Por isso é importante que tenhamos um nome como Luiz Couto".

'OPÇÃO REQUIÃO'

Na entrevista à coluna, Jackson Macedo informou que existe uma grande possibilidade de o senador Roberto Requião (MDB) se filiar ao PT até o dia 7 de abril. Assim como Fernando Haddad e Jacques Wagner, Requião, na avaliação do petista, poderia ser uma espécie de 'Plano B' com vistas à eleição presidencial. Lembremos que Requião se posicionou contra o impeachment de Dilma Rousseff.

BALCÃO DE NEGÓCIO 1

Na imprensa nacional, foi usada a expressão 'feira livre' para se referir às negociações entre partidos e parlamentares no que diz respeito à troca de legenda. Prefiro usar o termo 'balcão de negócios'. Com a abertura da janela partidária, partidos estão oferecendo pequenas fortunas para convencer deputados a migrar para as suas hostes. O PR e o PTB, por exemplo, dão até R\$ 2,5 milhões.

BALCÃO DE NEGÓCIO 2

O MDB oferece quantia menor, mas não menos tentadora: R\$ 1,5 milhão para levar parlamentares de outros partidos a engrossar suas fileiras. Essa é uma forma atrativa de convencimento numa eleição que terá regra diferente das anteriores: a proibição de doação por empresas. E além disso, os emedebistas acenam com espaços generosos nas inserções do horário eleitoral.

HÁ DIRETRIZES

Sobre especulações dando conta de que o deputado federal Pedro Cunha Lima (PSDB) estaria para ingressar no PPS, o presidente do partido na Paraíba, Nonato Bandeira, foi taxativo: sendo verdade que há articulações para a filiação do tucano, ele terá de se adequar às diretrizes partidárias, entre as quais apoiar o Governo do Estado e o pré-candidato do PSB a governador, João Azevêdo.

DIREITO À ÁGUA NO ARTIGO 5º DA CONSTITUIÇÃO

Uma das propostas que o Senado levará para os debates no Fórum Mundial da Água, a ser realizado em Brasília, entre 18 e 23 deste mês, foi apresentada pelo senador Jorge Viana (PT), presidente da subcomissão que dá encaminhamentos à participação da casa no evento: incluir o direito à água entre os direitos estabelecidos pelo artigo 5º da Constituição. O senador petista, inclusive, já apresentou PEC com essa proposta, que está em tramitação nas comissões permanentes.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA
Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Alvaro Machado

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

SUPERINTENDENTE
Albigeo Fernandes

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Murillo Padilha Câmara Neto

DIRETOR DE OPERAÇÕES
Gilson Renato

EDITOR GERAL
Felipe Gesteira

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira
Phelipe Caldas (Interino)

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

EDITORES SETORIAIS: Alexandre Macedo, Denise Vilar, Geraldo Varela, Marcos Pereira e Marcos Wéric
EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, Ivo Marques e José Napoleão Ângelo
PROJETO GRÁFICO: Klécio Bezerra
SUPERVISOR GRÁFICO: Paulo Sérgio
DIAGRAMADORES: Bruno Fernando, Fernando Maradona e Ulisses Demétrio

Governo garante obras do Programa Mais Trabalho 2

Recursos já estão garantidos pelo Estado, o que confirma que todos os projetos serão efetivamente executados

Alexandre Nunes
alexandrenunes.nunes@gmail.com

Todas as ações do Programa Mais Trabalho 2, que foi lançado há três semanas, estão sendo agilizadas. Algumas obras foram conveniadas com os municípios e os recursos serão repassados. Outras obras estão sendo licitadas, algumas já iniciadas, como a adutora de Piancó. Tem ainda outras obras com os projetos sendo concluídos, para serem posteriormente licitadas.

O mais importante, segundo explica o secretário de Estado da Infraestrutura, Recursos Hídricos, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, João Azevêdo, é que os recursos estão garantidos e as obras serão efetivamente feitas. Ao todo, os programas Mais Trabalho 1 e 2, somam aproximadamente R\$ 800 milhões em investimentos.

João Azevêdo revela que o Programa Mais Trabalho 2 nasceu de um grande esforço do Governo do Estado, ao investir cerca de R\$ 210 milhões para dar mais qualidade de vida aos paraibanos. "Na verdade, o governo dá continuidade a um programa que já tinha iniciado o ano passado, o Mais Trabalho 1, que envolveu recursos na ordem de R\$ 590 milhões. Esse ano, tivemos a oportunidade de montar um programa também atuando em vários segmentos, que contempla em torno de 90 obras de mobilidade urbana, recursos hídricos, educação, saúde, entre outros, por todo o Estado", detalha.

Ele destaca que só na área de saúde estão sendo investidos R\$ 1,4 milhão na reforma e ampliação de três hospitais, sendo R\$ 300 mil na reforma do hospital de Itaporanga, com obras a serem executadas pela Suplan e R\$ 300 mil para a reforma do hospital de Bomsucoco, por meio de convênio com o Fundo de Combate à Fome e Erradicação da Pobreza no Estado da Paraíba (Funcap-PB), além de R\$ 800 mil na ampliação do hospital de Sousa, obras também sobre a responsabilidade da Suplan.

O secretário João Azevêdo diz que, para a área da segurança, o programa vai proporcionar a reforma, por meio da Suplan, do Corpo de Bombeiros de Itabaiana, um investimento de R\$ 393 mil, e também a instalação, pela Fapesq e Secretaria da Segurança, de 145 câmeras de monitoramento em Campina Grande, com investimento de R\$ 2 milhões, além da aquisição de mais um helicóptero para auxiliar o trabalho das forças de segurança pública, um investimento de R\$ 16 milhões. Ao todo, as ações representam R\$ 18,4 milhões de investimentos.

"É importante ressaltar que o novo helicóptero se destina a cobrir mais as áreas do interior do Estado. Também é oportuno lembrar que durante toda a existência da Paraíba foram construídas nove unidades do Corpo de Bombeiros e só esse governo está construindo nove, ou seja, há uma demonstração clara da preocupação do governo com



Foto: Secom-PB

Secretário explica que o programa, na soma de suas duas etapas, acumula aproximadamente R\$ 800 milhões em investimentos do Governo da Paraíba

o segmento segurança, não só com investimentos na área da Polícia Militar, da Polícia Civil, de máquinas, equipamentos, de todos os processos que estão acontecendo, mas também do Corpo de Bombeiros. Então, eu acho que esse olhar pela segurança é extremamente importante", pontua Azevêdo.

Os investimentos na Educação, no Programa Mais Trabalho 2, alcançam a soma de R\$ 35,1 milhões. "São 29 escolas novas, duas reformas de escolas e a construção de mais um ginásio. Se você somar esses R\$ 35,1 milhões, com R\$ 150 milhões que já foram investidos no Mais Trabalho 1, mais uma vez o governo deixa claro a sua decisão de fazer investimentos cada vez

maiores na área da educação, não só na infraestrutura física, mas acima de tudo, no sistema educacional como um todo. A educação é um sistema e precisa de investimentos que vão desde a parceria com os municípios, como é o Programa Soma, a investimentos em 58 novas escolas que foram construídas, que totalizam 3 mil salas de aula, ou seja, há uma preocupação muito grande com a parte da educação", reforça João Azevêdo.

O programa também tem sua atuação na área de moradia e está investindo R\$ 23,3 milhões na construção de mais um conjunto habitacional em João Pessoa. Trata-se do Residencial Alvorada do Sul, com 256 apartamentos.

Infraestrutura

Segundo João Azevêdo, o programa está investindo R\$ 50,8 milhões na infraestrutura dos municípios. "É aí onde você tem a parte de recapeamento asfáltico, pavimentação de ruas, construção de mercados públicos. Serão quatro mercados públicos construídos ou reformados, com um investimento total de R\$ 5,6 milhões, e os municípios contemplados são Juripiranga, Conde, Bonito de Santa Fé e Itaporanga. Outra ação importante é a que possibilita a implantação de campos de pelada no interior; uma área que agrega e junta muita gente", observa.

O investimento total nos seis campos de pelada a se-

rem construídos pela Suplan é de R\$ 3,2 milhões e serão beneficiados os municípios de Ibiara, Borborema, Mataraca e João Pessoa, além de Santa Rita, que ganhará um campo de pelada no distrito de Forte Velho e outro na comunidade de Bebelândia. Bayeux será beneficiada com a construção de uma praça, obra a ser executada pela Suplan e onde serão investidos R\$ 1,1 milhão. Já Campina Grande recebe um Espaço LGBT, onde serão investidos R\$ 262 mil. Serão investidos ainda R\$ 3,1 milhões no Teatro de Cabedelo e R\$ 5 milhões no Museu da Cidade, em João Pessoa, todas obras a serem executadas pela Suplan.

Vias e acessos por toda a PB vão ser contempladas

A Superintendência de Obras do Plano de Desenvolvimento do Estado (Suplan) será responsável por algumas obras de pavimentação, que fazem parte do Programa Mais Trabalho 2. Para a diretora-superintendente da Suplan, Simone Guimarães, os novos investimentos são importantes para a infraestrutura e a mobilidade urbana do Estado da Paraíba.

"As obras chegam no momento certo, melhorando vias e acessos, passando a melhorar a infraestrutura dos nossos municípios e trazendo qualidade de vida para a população mais carente da nossa Paraíba. Seguimos agora para a etapa de elaboração de projetos e fechamento de orçamentos. Os nossos engenheiros já estão trabalhando e de antemão, já podemos garantir que as obras terão a qualidade Suplan de construir", destaca a engenheira.

Em João Pessoa, cerca de R\$ 5,6 milhões serão investidos em serviços de pavimentação de 23 ruas no bairro Alto do Mateus.

Campina Grande também receberá investimentos de cerca de R\$ 5,6 milhões na construção do Eixo das Nações. Esse eixo interligará os bairros do Alto Branco, Nações, Jardim Centesimal, Palmeiras, Araxá, Jeremias e Bodocongó, através da Rua 15 de Novembro, no Alto das Palmeiras.

"A UFCG também terá um novo acesso. Já está em licitação as obras de pavimentação e iluminação da rua que facilitará o novo acesso da UFCG", destaca.

+ Programa leva obras de mobilidade urbana para João Pessoa

João Pessoa vai ser contemplada com três grandes obras de mobilidade urbana, inseridas no Programa Mais Trabalho 2, a serem executadas pelo DER. A informação é do secretário João Azevêdo. Uma dessas obras é a nova ligação entre os bairros de Mangabeira e Valentina Figueiredo, um investimento de R\$ 4,1 milhões. "Dessa vez, a ligação será feita pela Avenida Alfredo Carvalho, que é a chamada "Mangabeira por Dentro". Atualmente, ela chega no final e dobra à esquerda. Agora, ela vai poder continuar e sair já no Valentina", detalha o secretário.

A outra obra, orçada em R\$ 2,1 milhões, possibilitará a ligação entre o Geisel e o Colinas do Sul. João Azevêdo explica que, hoje, o cidadão que vai em direção ao Gervásio Maia, ao Conjunto Três Irmãs, ou à toda a região que fica depois do Rio Cuiá, tem uma dificuldade muito grande de travessia, porque essa tem que ser feita por dentro do Grotão, e o Grotão é um bairro que não foi projetado com grandes vias, ele foi projetado com vias

estreitas, vias locais, mas hoje tem que possibilitar a passagem de ônibus.

"Tudo passa por dentro do Grotão, mas de forma precária. O que estamos fazendo é, a partir da Avenida Valdemar Galdino Naziazeno, uma avenida com canteiro central em direção ao Rio Cuiá, passando pela antiga área onde existia o matadouro Cian. Vamos fazer uma ligação, por meio de uma ponte de travessia no Rio Cuiá, para chegar até o conjunto da Cehap que tem do outro lado e asfaltar até a Perimetral Sul, ou seja, vamos ligar o Cristo Redentor, passando pelo Viaduto do Geisel e pela Waldemar Naziazeno", acrescenta.

A terceira obra de mobilidade urbana em João Pessoa é que a que vai ligar a Cidade Universitária ao Altiplano Cabo Branco, onde serão investidos R\$ 2,6 milhões. A ligação parte da Rua Radialista Antônio Assunção, no Jardim Cidade Universitária, atravessa o rio e chega no Altiplano Cabo Branco, na Avenida Antônio Mariz, aquela que passa lá naqueles

condomínios", especifica.

Além das novas vias, o Programa Mais Trabalho 2 traz um significativo elenco de obras de recapeamento asfáltico e pavimentação. Os investimentos em obras de recapeamento asfáltico somam R\$ 12,3 milhões e beneficiam os municípios de São José de Piranhas, Lucena, Cabedelo (Intermares), Araçagi, Esperança, Cuité, Pitimbu, Itaporanga e Taperoá. Todas as obras serão executadas pelo DER. Já as obras de pavimentação vão atender a 18 municípios e somam R\$ 17 milhões em investimentos.

Saneamento básico

A área de saneamento básico foi contemplada no programa com R\$ 71,7 milhões em investimentos. Só R\$ 26,7 milhões estão sendo investidos na ampliação de redes de distribuição, envolvendo 20 municípios da Regional Litoral, da Cagepa, 62 municípios da Regional Borborema, 43 municípios da Regional Brejo, 11 municípios da Regional Espinharas, 27 municípios da Regional Rio

do Peixe e 17 municípios da Regional Alto Piranhas. Todas as obras serão executadas pela Cagepa.

"Na parte de adutoras, teremos a implantação dos sistemas adutores de Mata Limpa, em Areia, de Emas, Piancó, Monte Horebe e Carrapateira, além dos distritos de Santa Lúcia e Rainha, em Araçagi. O investimento total é de R\$ 15,7 milhões e todas as obras são de execução da Cagepa. Vamos construir todas essas adutoras com recursos próprios", ressalta João Azevêdo.

Ele informa que o programa vai executar, por meio da Cagepa, obras de esgotamento sanitário em oito cidades, como Aparecida, Boqueirão, São João do Cariri, São Francisco, São Domingos de Pombal, Santo André, Poço José de Moura e Juazeirinho. "Essas cidades vão receber estação de tratamento e esgotamento sanitário. Os três investimentos serão obras da Cagepa, com R\$ 29 milhões de recursos externos e R\$ 42 milhões da própria empresa", frisa.

A secretária de Saúde do Estado, Cláudia Veras, destacou os investimentos realizados pelo Governo do Estado com a reestruturação das unidades de saúde e qualificação profissional dos servidores



Arlinda Marques é referência em residências médicas na PB

Complexo de Pediatria, que integra a rede hospitalar do Estado, tem sido cenário principal de dois programas de sucesso

Paulo Cosme
Especial para A União

O Complexo de Pediatria Arlinda Marques, que integra a rede hospitalar do Estado, tem sido cenário principal de dois programas de sucesso: as Residências de Pediatria (Remep) e a Multiprofissional em Saúde da Criança (Remusc), programas que nasceram juntos e caminham juntos, pois já atuam durante todo o ano em ações conjuntas.

No último dia 5, no au-

ditório do Conselho Regional de Medicina (CRM), aconteceu a solenidade de formatura dos residentes do período (2016\2018) e acolhimento dos recém-aprovados para o período (2018\2020). Foram 9 concluintes, sendo cinco da Multiprofissional e quatro da médica.

Durante a solenidade, a secretária de Saúde do Estado, Cláudia Veras destacou os investimentos realizados pelo Governo do Estado com a reestruturação das unida-

des de saúde e qualificação profissional dos servidores.

Cláudia Veras explicou que apesar da crise financeira que atinge todo o país, o governador Ricardo Coutinho não tem medido esforços para prestar um serviço de qualidade e com eficiência à população paraibana. “A conclusão de mais essa turma de residentes mostra o potencial técnico, profissional e qualificado do Complexo de Pediatria Arlinda Marques”, comentou a secretária.

No último dia 5, no auditório do Conselho Regional de Medicina (CRM), aconteceu a solenidade de formatura dos residentes do período (2016\2018)

Qualificação profissional

A residente da Multiprofissional em Saúde da Criança Patrícia da Silva Oliveira, afirmou que as expectativas foram as melhores possíveis. Ela disse que conseguiu aprimorar os seus conhecimentos aliando a teoria à prática. Segundo ela, o corpo docente foi bem qualificado e conseguiu passar todas as informações de forma prática e com muita responsabilidade.

Hérica Brito Gomes de Farias, também da residência Multiprofissional, afirmou que esses dois anos de aprendizagem corresponderam as suas expectativas. “Foi um período proveitoso onde aprendi muita coisa que com certeza vou levar para a minha prática diária e com essa residência tive a oportunidade de aprimorar meus conhecimentos”, comentou ao destacar o fato de lidar com público infantil.

Outra residente da Multiprofissional Thaiany Batista Sarmiento de Oliveira, destacou o engrandecimento profissional durante o período de estudos e prática. “De forma muito profissional e responsável o corpo docente nos passou muita coisa boa e aprendemos muito e que com certeza a partir de agora, vamos empregar esses novos co-

nhcimentos na nossa prática profissional”, comentou.

Caroline de Fátima Pereira de Andrade, que concluiu a Residência em Pediatria, também destacou o engrandecimento profissional e elogiou a competência e profissionalismo do corpo docente. “Saio daqui com a missão do dever cumprido e mais preparada para exercer a minha profissão colocando na prática os conhecimentos que aprendi aqui residência e que com certeza será muito valioso para a minha profissão”, explicou.

Clarissa Almeida, que também concluiu a Residência em Pediatria, destacou o fato teoria\prática que segundo ela, caminharam sempre juntos durante o aprendizado. “Posso dizer que as minhas expectativas foram correspondidas em todos os sentidos e saio daqui mais preparada para desempenhar a minha profissão”, comentou.

Quem também concluiu a Residência em Pediatria no Hospital Arlinda Marques foi Thianne Medeiros. “Foi uma residência muito receptiva com uma boa qualidade de ensino e aprendizado e que vai me ajudar muito no meu trabalho como médica”, avaliou.

Coordenadoras destacam apoio do governo

Eugênia M. Fernandes Montenegro, Supervisora do programa de Pediatria da SES- PB, explicou que a Residência Médica em Pediatria (REMEP) do Estado da Paraíba teve início em março de 2014, após aprovação pelo MEC/ MS, recebendo 5 médicos que atingiram a pontuação necessária, de acordo com as exigências do processo seletivo realizado anualmente pela Comissão de Residência Médica, (COREME – PB). “Agora estamos formando a terceira turma, com alegria e responsabilidade, devolvendo à sociedade médicos pediatras aptos a assumir qualquer atividade, em qualquer dos níveis de atenção onde a pediatria esteja inserida”, comemorou.

A Supervisora do programa de Pediatria da SES- PB, explicou que a Paraíba recebe médicos de todos os estados do país. “Durante os estudos, eles conhecem novas pessoas e aqui fixam morada e com o isso o fluxo de exportar médicos e perder muitos para a região Sul e Sudeste do país ficou no passado, o que muito nos orgulha”, comentou Eugênia Montenegro. Dentre as Residências Médicas oferecidas pela Comissão de Residência Médica, (COREME), a pediatria já ocupa o segundo lugar em número de inscritos.

“Nosso agradecimento especial ao Governo do Estado, Secretaria Estadual de Saúde, CEFOR,

Direção do CPAM e Núcleo de Ensino e Pesquisa do CPAM, e todos os envolvidos direta ou indiretamente com o bom andamento deste sonho que já se tornou realidade”, disse Eugênia Montenegro.

A Residência Multiprofissional em Saúde da Criança –(REMUSC) da Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba, foi homologada no dia 18 de dezembro de 2013, descrita na portaria conjunta no11/2013 e a ampliação de vagas e inclusão de novos núcleos profissionais foi aprovada no dia 8 de janeiro de 2018, por meio do chamamento público MEC\CNRMS/2017.

Ana Cláudia Freire Vieira, coordenadora da REMUSC explicou que o programa envolve, desde 2014, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas e nutricionistas na promoção de atributos que possibilitem o exercício profissional com excelência nas áreas de cuidado integral à saúde da criança e do adolescente. Agora, a partir de março de 2018, esta especialização, que tem dois anos de duração, com carga horária de 5.760 horas, iniciará sua 5ª turma com ampliação de vagas e dos núcleos profissionais, possibilitando assim, também aos fonoaudiólogos, psicólogos e assistentes sociais essa qualificação profissional.

“Todos os residentes envolvidos nessa pós-graduação

lato sensu atuam de forma multiprofissional e interdisciplinar, visando à humanização e a integralidade do cuidado, fortalecendo assim a integração ensino-serviço-comunidade, mediante parcerias estabelecidas com a rede de serviços de saúde do SUS, o Centro Formador de Recursos Humanos da Paraíba (CEFORH-PB) e instituições de ensino. Esta atuação multiprofissional vai além dos núcleos profissionais dessa residência, há uma interação contínua, com experiências múltiplas, junto aos preceptores, tutores, docentes e demais profissionais da saúde, bem como, com os residentes da residência Médica em pediatria (REMEP), interagindo e gerando produção técnica e científica de qualidade, tendo como cenário de base o Complexo de Pediatria Arlinda Marques”, Explica Ana Cláudia Freire Vieira.

De acordo com Ana Cláudia Freire Vieira com a finalização de mais um percurso da residência, registra-se a qualificação de mais 9 profissionais de saúde especializados em saúde da criança. “Estes formandos têm como somatório a construção de saberes e a capacidade de poder atuar em equipe, munidos não só do conhecimento, mas da sabedoria e do amor que se expressa no cuidado à criança e ao adolescente”, finalizou a coordenadora da REMUSC.

RESIDENTES CONCLUINTES EM PEDIATRIA

- Clarissa Fernanda de O. Almeida
- Thianne Maria M. de Sousa
- Caroline de Fátima P. de Andrade
- Jéssica Laureano Martins

Residentes concluintes da Multiprofissional

- Thaiany Batista Sarmiento de Oliveira
- Hérica Brito Gomes de Farias
- Patrícia da Silva Oliveira
- Raíssa de Brito Cardoso
- Ingrid Gianny dos Santos Batista



Quintais produtivos mudam a vida de mulheres agricultoras

Projeto permite conciliar a produção agrícola com a criação de pequenos animais, melhorando a renda das famílias

Cardoso Filho
josecardosofilho@gmail.com

O Governo do Estado está desenvolvendo um programa que está mudando a qualidade de vida das mulheres agricultoras: o Projeto Quintais Produtivos. Que somente em 2017 já implantou cerca de 1.450 ações beneficiando familiares residentes nas zonas rurais. Esta semana, no Palácio da Redenção, o governador Ricardo Coutinho entregou a três produtoras rurais kits contendo mudas diversificadas de frutíferas e hortaliças.

O Projeto Quintais Produtivos é um sistema que permite conciliar a produção agrícola com a criação de pequenos animais, melhorado consideravelmente a vida e a renda de centenas de famílias agricultoras assistidas pela Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater-PB), unidade da Gestão Unificada (Emepa/Interpa/Emater), vinculada à Secretaria de Estado do Desenvolvimento Agropecuário e Pesca (Sedap).

De acordo com a coordenadora do Núcleo de Extensão Social da Emater, Zilda Abrantes, os quintais produtivos têm mudado a vida numa dimensão muito significativa porque os produtoras rurais têm um espaço ocioso nos arredores da casa que geralmente são trabalhados pelas mulheres. Após a implantação do projeto, essas mulheres passaram a assumir, a se apoderar dessa atividade, começando a cultivar essa produção diversificada, melhorando a geração de renda da família com a inclusão no mercado

de trabalho, frequentando feiras da agricultura familiar e vendendo o excedente.

Ela contou que em Gurinhém, após a implantação do projeto, uma mulher assumiu o trabalho, em um hectare de terra, porque o marido trabalhava na construção civil em João Pessoa e o filho estudava. Depois de alcançar seu objetivo, a mulher trouxe o marido de volta para a agricultura e, com isso, já compraram mais um hectare de terra, diversificaram toda produção e já têm criação de pequenos animais, além das frutíferas e das hortaliças.

As mulheres podem acessar as políticas públicas do governo na área da agricultura familiar e participar do crédito rotativo, que permite a produção diversificada de frutas e de hortaliças e, dependendo da vocação da família, a criação de pequenos animais. "O projeto vai implantar essa atividade e ajudar na aquisição de animais, na aquisição de caprino, ovino ou suíno, aumentando a atividade do Quintais Produtivos, aumentando a renda e a melhoria da qualidade de vida da família", comemora Zilda Abrantes.

Segundo ela, o Projeto Quintais Produtivos tem por objetivo criar espaço nos arredores das casas das famílias rurais, permitindo aos produtores cultivarem uma produção diversificada com frutíferas, hortaliças e criação de pequenos animais, "oferecendo melhoria da qualidade de vida das famílias através da segurança alimentar e nutricional", esclarece.



As três produtoras rurais, junto com a Adnete e Valdirene, se mostraram felizes com o apoio do Governo do Estado através do Quintais Produtivos

Kits dão oportunidade de ampliar as produções

As três agricultoras que receberam kit em solenidade no Palácio da Redenção residem na zona rural do município de Rio Tinto, Litoral Norte da Estado. Uma delas reside na aldeia indígena Jaraguá.

Antonia de Lima, moradora da aldeia indígena, disse que o projeto é muito importante para fortalecer a mulher na plantação e conseguir mais coisas "para nossa família, nossa casa".

Casada, mãe de um filho, disse que faz 25 anos que trabalha na agricultura, mas somente agora está tendo oportunidade de ampliar suas plantações. O marido também trabalha na agricultura, mas exercendo outra atividade.

Ela acrescentou que tem apenas meio hectare de terra na aldeia e acredita, com a ajuda do Governo do Estado, através da Emater, que vai aumentar a plantação, pois plantar as mudas que ganhou na solenidade seria a primeira coisa a fazer quando chegasse na aldeia.

Maria da Conceição de Alexandria, moradora do Sítio Caranguejeira, enfatizou que as agricultoras só tem a agradecer ao Governo do Estado, através da Emater. Ela acrescentou que é importante essa parceria, porque está apoiando o desenvolvimento da agricultura no campo, que já era feito, mas não tinha a qualidade, o incentivo e o apoio do Quintais Produtivos. "É importante a gente lembrar a participação do sindicato nesse projeto", salientou.

Conceição Alexandria é casada e mãe de três filhos e fez questão de



Adnete e Valdirene afirmam que as produtoras rurais recebem assistência da Emater e de sindicato

dizer que o Governo do Estado está fortalecendo os agricultores com esse tipo de projeto. "E nós só temos que agradecer a esse pessoal".

Enquanto o marido trabalha no cultivo da cana, ela produz, nos 7,5 hectares, plantas medicinais, inhame, macaxeira, vários tipos de frutas, hortaliça, criação de carneiro e galinha.

Outra produtora rural beneficiada foi Joana Maria da Silva, residente no Sítio Areia Branca. "Isso que o governo está fazendo é maravilhoso para nossas famílias, pois melhora e aumenta nossa renda".

Enquanto Joana trabalha em casa com a ajuda do filho de 22 anos, na plantação de hortaliça, batata, macaxeira, feijão, maracujá e mamão, o marido presta serviço a uma usina de cana-de-açúcar. "Tudo que nós plantamos é para consumo de casa e também para comercialização", disse, demonstrando alegria.

Adnete Freire é extensionista da

Emater em Rio Tinto. Ela disse que o objetivo do órgão com as extensionistas é oferecer assistência técnica a toda a população de agricultores, inclusive as mulheres que trabalham em quintais produtivos com a missão de assessorá-las tanto na implantação quanto na manutenção do projeto. "Estamos sempre visitando, orientando e conversando com elas para que se agrupem e fortaleçam as mulheres".

A presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Tinto, Valdirene Maria dos Santos Rosas, vê o projeto como mais uma porta que se abre para que as mulheres possam se sentir cada vez mais valorizadas e essa é uma oportunidade para que elas possam implementar a renda da família. "A associação acompanha incentivando as mulheres, a cada dia, a enxergar aquilo que é de direito seu e também para ela poder valorizar a família junto daquele trabalho".



Zilda Abrantes disse que a Emater oferece apoio para a realização do Projeto

Sistema de irrigação artesanal é econômico e eficiente

A irrigação com a garrafa pet é um sistema que visa reduzir o uso de água e que está sendo utilizado cada vez mais por agricultores familiares nas suas plantações de hortaliças e frutíferas, quintais produtivos, seguindo a orientação técnica. Trata-se de um sistema artesanal já usado em outras regiões do país, que se mostra eficiente, econômico e de fácil manuseio. Esse sistema de irrigação

por gotejamento umedece as plantas de forma lenta, mas contínua e controlada, de forma a garantir economia de água, sendo essa algumas de suas vantagens. A garrafa pet está sendo usada por agricultores familiares para a irrigação de suas plantações de hortaliças e frutíferas, com a orientação técnica da Emater-PB.

Como funciona
Para preparar o sistema

é necessário abrir um furo na tampa ou no fundo da garrafa, dependendo da forma como deve ser colocada para a rega. Quanto mais largo o furo, maior a quantidade de água que será liberada. Também deve ser feita uma abertura para a entrada de ar e para facilitar o gotejamento.

Recomenda-se que, antes de ser utilizada, a garrafa pet seja lavada e a tampa bem fechada. Pode ser fixa-

da com arame em um piquete de madeira ou no próprio tronco da árvore. Esse sistema rústico e eficaz de irrigação não precisa do uso de energia.

Além da economia de água, o sistema de irrigação por gotejamento traz eficiência na adubação, reutilização da garrafa plástica, manutenção por longo prazo da umidade e ajuda na preservação do meio ambiente.

Além do abastecimento manual, José Marinho ressaltou que o provimento das garrafas pode acontecer de maneira prática e automática. Para tanto, é preciso colocar um reservatório com uma capacidade armazenadora superior ao volume de todas as garrafas distribuídas na área, em uma posição mais elevada, de maneira que o reabastecimento possa ocorrer automaticamente.

SERVIÇO
■ **Kit:** Mudanças diversificadas de frutíferas, como acerola, caju, mangaba, romã e goiaba e sementes variadas de hortaliças, a exemplo de coentro, pimentão, cebola, cenoura e beterraba.

Mangabeira é o bairro com o maior índice de poluição sonora

Comerciantes e moradores do bairro também compartilham a mesma opinião do Batalhão de Polícia Ambiental

Anézia Nunes
Especial para A União

José Alves
zavieira2@gmail.com

O bairro de Mangabeira lidera o ranking de denúncias de poluição sonora em João Pessoa, conforme estatísticas do Batalhão de Polícia Ambiental. Comerciantes e moradores do bairro também compartilham a mesma opinião do BPAMB. O comerciante Marcelo Alves de Sousa, que tem uma loja na Josefa Taveira, disse que a poluição sonora em Mangabeira é um problema antigo. “No meu ambiente de trabalho sou uma vítima quase que diária do excesso de barulho. São vários os momentos em que estou atendendo um cliente e não consigo ouvi-lo por causa dos carros de som que passam em frente à loja provocando um barulho ensurdecedor”, disse.

O comerciante revelou que os dias de maior poluição sonora no bairro são a quinta, a sexta e o sábado. “Parece até que os donos de veículos de som, que geralmente fazem propagandas de lojas ou de festas, ficam disputando entre si quem coloca o som mais alto. Sei que isso faz muito mal à saúde, mas o pior é não poder atender à clientela no momento em que esses carros de som estão passando em frente à loja. Como meu comércio fica praticamente numa esquina que tem um semáforo, quando os carros de som estão na frente, eu não consigo passar nenhuma informação ao cliente sobre o produto que ele está comprando, e todas

as vezes que isso acontece, tenho que esperar o carro sair da frente da loja para atendê-lo”.

A moradora Marinete de Melo também reconhece que Mangabeira é um bairro onde as pessoas gostam de ouvir música em alto volume. “Tenho vizinhos que já receberam visitas educativas da Polícia Ambiental por conta de som alto e, graças a Deus, depois da visita da Polícia Ambiental, eles passaram a ouvir música com o volume mais baixo”, disse Marinete de Melo, complementando que a Polícia Ambiental e a Prefeitura de João Pessoa deveriam fazer campanhas educativas no bairro sobre poluição sonora. “Acho que só assim a poluição sonora diminuiria”, pontuou.

Poluição sonora é o excesso de ruídos que afeta a saúde física e mental da população. É o alto nível de decibéis provocado pelo barulho constante proveniente de atividades que perturbam o silêncio ambiental. A poluição sonora é considerada crime ambiental, podendo resultar em multa e reclusão de 1 a 4 anos. A poluição sonora e a visual muitas vezes passam despercebidas por fazerem parte do dia a dia dos moradores das grandes cidades.

Mangabeira está em primeiro lugar como bairro de maiores incidências. Em segundo estão os bairros da orla, devido ser uma área de concentração de lazer e, em terceiro, os bairros mais próximos do Centro.

O Disque Denúncia da Secretaria do Meio Ambien-



Como se não bastasse o barulho intenso dos motores dos carros, a propaganda local ainda usa muito os caminhões de som

te de João Pessoa (Semam) funciona com um sistema de plantão que atende ligações sobre crimes ambientais envolvidos, como poluição sonora, atmosférica, hídrica entre outros. Quem se sentir prejudicado, pode ligar para o Disque Denúncia, que é enviada uma equipe para tentar solucionar o problema.

Segundo informa Allison Cavalcanti, chefe da Divisão de Fiscalização (Difi) da Semam, o Disque Denúncia foi implantado em 2002. Trata-se de um serviço oferecido em um sistema de plantão que funciona de domingo a quinta-feira, das 8h até

meia-noite. Na sexta e sábado, funciona das 8h às 2h. Os telefones são: 3218-9208 e 0800-281-9208.

“Cerca de 60 a 70% do teor de denúncias que recebemos tem relação com o aumento do barulho na cidade. Em ordem crescente, o comércio, a exemplo de restaurantes, bares e casas de show são os locais onde a população perde a noção dos limites permitidos do horário e local e acaba exagerando com o barulho. Em seguida, vem os carros e seus famosos paredões com a maior produção de poluição sonora”, relata.



Vendedores de CDs e DVDs contribuem com o barulho diário nas ruas

Em 2017 foram 316 multas e penalidades e este ano já foram registradas 80 ocorrências, de causas variadas. O número de reclamações de janeiro a dezembro de 2017 chegou a 2.573 e, em 2018, já está em 876. “Para melhoria na fiscalização é preciso aumentar o número de equipes

e, quem sabe, a contratação de mais pessoas”, afirma Allison Cavalcanti. No site da Associação Brasileira de Entidades Estaduais de Meio Ambiente (Abema), basta escolher no mapa o Estado para conhecer os órgãos responsáveis pela fiscalização da poluição no país.

Fala Povo

Ruídos acima de 50 decibéis são danosos à saúde

O nível do barulho admitido nos grandes centros urbanos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) pode atingir até 50 decibéis, porém, o que é verificado normalmente chega a 100 decibéis. Qualquer som que ultrapasse os 50 decibéis já pode ser considerado nocivo para a saúde. Os sons danosos que superam os níveis considerados normais pelo ouvido humano são provenientes de diversos meios, entre eles: Transportes urbanos; Buzinas e sirenes; Construções; Máquinas; Casas de show e templos religiosos; Aparelhos de som.

Além disso, o uso frequente de aparelhos de reprodução sonora individual como os fones de ouvido, MP3 e Ipad, provoca graves problemas e até a perda da audição, principalmente em crianças e adolescentes.

Danos à saúde humana

O excesso de ruído no ambiente causa uma série de prejuízos à saúde, que podem ser temporários ou até mesmo permanentes. Além de problemas auditivos, a poluição sonora pode causar problemas como dor de cabeça, insônia, agitação, dificuldade de concentração.

Em locais onde o ruído é muito alto, as pessoas sentem dificuldade de relaxar, ocasionando mal humor, tensão, stress e angústia.

Quando o ruído é maior do que 70 decibéis o corpo fica em estado de alerta constante (mesmo quando dorme). Isso provoca a liberação de hormônios que podem levar à doenças cardiovasculares e hipertensão.

Entretanto, o aparelho auditivo é o órgão mais afetado por esse tipo de poluição. Os danos podem ser graves. A exposição frequente ao ruído excessivo provoca a sensação de ouvido tampado e também um zumbido permanente.



“Não tem como evitar todo o barulho que uma cidade grande gera, mas particularmente não me incomoda, até porque eu não passo o dia todo no comércio mas, para quem trabalha, creio que incomoda e pode acarretar problemas à saúde”

Ana Priscila



“Tem dias que o barulho realmente incomoda, principalmente esses carrinhos de som. As pessoas deveriam ter mais conscientização com o volume do som em si, facilitando para os comerciantes e consumidores”

Murilo Roberto



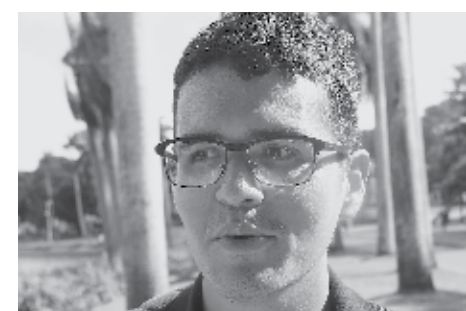
“Esse barulho toda me incomoda muito, sinto dores de cabeça e sem contar que é prejudicial à audição. Havendo a diminuição do som e os comerciantes ambulantes terem mais educação ajudaria bastante”

Janaina Bernardo



“Sou de cidade pequena e chegando aqui sinto a diferença e esse barulho todo incomoda. Tudo o que faz barulho com o tempo cansa, quando você trabalha no comércio e chega em casa depois desse barulho todo, causa até estresse”

Helena Francisca



“Barulho de comércio não me incomoda, não sou do tipo de pessoa que anda muito no centro, mas o que me incomoda na verdade é quando o vizinho coloca o som em um volume alto. Como moro em condomínio fechado, incomoda”

Rodrigo Soares



“Barulho de comércio e trânsito não me incomodam. O que me incomoda, na verdade, é quando as pessoas furam o escape da moto e fazem aquela barulheira toda, acordando a vizinhança e nos dando dores de cabeça”

José Pereira

Tatuagem: marcar a pele requer atenção e cuidado

Especialistas alertam para a importância da escolha do desenho, do local e da higiene para evitar problemas de saúde

Anézia Nunes
Sara Gomes
Mariana Lira
Especial para A União

Tatuagem é um assunto tão sério quanto divertido. O que hoje é visto como arte, tendência e inclusive profissão, não muito tempo atrás, era relacionado às drogas e aos crimes. Por consequência, até hoje, pessoas tatuadas podem ser submetidas ao preconceito e enfrentarem problemas no mercado de trabalho. O tabu vem se quebrando, e com a popularização do assunto, é necessário esclarecer todos os detalhes antes de decidir se tatuar, principalmente as questões de saúde.

Além dos cuidados para evitar infecções e alergias, decidir o que tatuar e em que parte do corpo será feito é um processo que deve ser meticuloso, considerando o fato de ser algo definitivo. Atribuir ou não um significado ao risco fica por conta do indivíduo, mas refletir sobre as consequências do tipo de tatuagem na vida profissional, por exemplo, é relevante para todos os interessados. Os quais, vale ressaltar, devem ser maiores de 18 anos ou 16 anos e na companhia de um responsável.

As intenções para fazer uma tattoo são diversas, pois variam de pessoa para pessoa. Algumas se tatuam para immortalizar momentos importantes em suas vidas, outras,



Foto: Ortilo Antonio

Procurar profissionais e estúdios especializados é tão importante quanto o processo de escolha do desenho e a parte do corpo a ser tatuada

enquanto expressão de sua identidade e ainda há quem faça apenas por achar descolado. O fotógrafo Vinicius Chaves começou a fazer tatuagem porque se sentia incompleto ao olhar-se no espelho. “Geralmente, as pessoas precisam de um motivo para se tatuar, mas, nem toda tatuagem precisa ter um significado. Eu tenho um polvo na perna direita porque gosto da harmonia das cores, a estética. Vejo a tatuagem como uma arte que representa minha personalidade”, afirmou.

Vinicius Chaves menciona

que gosta de tatuagens grandes porque observa melhor a riqueza dos detalhes, o sombreado, curvas, tons de preto e cinza. “Eu não sei explicar como eu vejo, mas eu gosto de imaginar como os desenhos se encaixam na minha pele”, explicou. Atualmente possui 12 tatuagens, a primeira foi feita aos 20 anos.

Vinicius Chaves mora há dois anos em Portugal e percebe o choque de culturas em relação ao Brasil. O fotógrafo relatou que já foi parado pela polícia em João Pessoa por

ter uma tatuagem de carpa, símbolo de marginalidade (ganguê) para a polícia. Essa conduta Vinicius não observa em Portugal. “Já vi um homem trabalhando em uma farmácia com uma tatuagem no pescoço. No Brasil, o mesmo cara não trabalharia em lugar nenhum”, afirmou.

Existem apreciadores de tatuagem que enxergam o corpo como tela para expressar arte. E há quem veja a tatuagem como forma de registrar momentos importantes de sua vida ou referenciar

gostos pessoais. A executiva de mídias Jackeline Varela tem seis tatuagens pequenas e revela que cada uma possui um significado diferente “É como se cada uma fosse um ciclo da minha vida: nascimento de minha filha, separação, uma música que me marcou. Até a que fiz na adolescência, mas não gosto tanto hoje, é importante pra mim”, ressaltou.

O professor de Matemática Cássio dos Anjos entende o universo da tatuagem tanto como expressão da identidade como construção de significado. “Eu e minha irmã fizemos a mesma tatuagem. Escolhemos uma Asa pra tatuar no pulso porque representa muito o que somos. Livres o suficiente para não deixar de fazer nada por se sentir preso a algo ou alguém. Essa tatuagem é reflexo da nossa cumplicidade”, enfatizou.



Foto: Arquivo pessoal

Vinicius Chaves vê a tatuagem como uma arte que representa a sua personalidade

+ Serviço necessita de alvará e licença sanitária

Conforme Eliane Navarro, gerente de Vigilância Sanitária de João Pessoa, para que o serviço de tatuagem, atividade registrada sob o nº de CNAE 9609-2/06, possa funcionar regularmente no município de João Pessoa, faz-se necessário que possua Alvará de Localização e Funcionamento emitido pela Junta Comercial do Município, bem como a Licença Sanitária expedida pela Gerência de Vigilância Sanitária do Município.

“Imperioso ressaltar que a Licença Sanitária é emitida após a análise das condições higiênicas-sanitárias do estabelecimento, no qual está sendo desenvolvida a atividade. Esta inspeção para fins de licenciamento, bem como as fiscalizações para verificação das conformidades é de competência dos fiscais sanitários da Gerência de Vigilância Sanitária. A Licença Sanitária tem validade de 1 ano e, por consequência,

os estabelecimentos passam por novas inspeções, neste período, para obterem a renovação do licenciamento”, esclarece.

Eliane Navarro afirma que não há registro de interdição de estabelecimento prestador do serviço de tatuagem por parte do órgão sanitário, havendo apenas registros de notificações para providenciar o saneamento das não conformidades que foram constatadas durante as inspeções.



Foto: Ortilo Antonio

Thais Lobo chama atenção para o processo de cicatrização e manutenção

Precauções para preservar a saúde

Na hora de decidir incrementar o visual com uma tattoo, o importante é estar ciente de que o processo de cicatrização e manutenção não é tão simples como parece. Alguns cuidados são essenciais para preservar a sua saúde e a beleza do desenho. É o que recomenda a advogada e dona de estúdio de tatuagem, Thais Lobo.

“Primeira coisa antes de decidir fazer uma tatuagem é pensar que se trata de algo definitivo e, justamente por isso, deve ser feito por profissional especializado, que utilize tintas certificadas e material esterilizado, afinal, pode ser porta de entrada para contaminação de doenças como hepatite C e HIV”, explica.

Thais Lobo acrescenta que, além disso, é preciso avaliar o lugar onde vai ser feito o desenho. “Nós recomendamos que a tatuagem nunca seja feita sobre sinal ou pinta, porque se algum dia aquele sinal transformar-se num melanoma, a tatuagem irá esconder e dificultar o diagnóstico”, alerta.

Problemas à saúde

Thais comenta que, entre os perigos de contaminação durante o processo de tatuagem, o principal é o vírus da hepatite, que é resistente e mesmo fora do organismo tem um período de vida em que pode acontecer a contaminação. O vírus do herpes também pode ser transmitido nos lábios

quando se faz maquiagem definitiva, que é o contorno labial, e a maioria das pessoas não sabe que são portadoras.

“Aqui todos os clientes assinam um termo autorizando. Nós fazemos uma anamnese, que é uma pesquisa da vida pregressa do cliente. Se acontecer alguma coisa com o cliente dentro do estúdio, estamos assegurados através dessa anamnese. É até invasivo perguntar da saúde do cliente. Já tivemos históricos de cliente morrer em um estúdio em São Paulo. Ele teve um ataque e morreu na maca, dentro do estúdio. Então, com esses históricos, tentamos nos resguardar”, conta Thais.

CUIDADOS

- Limpar quatro vezes ao dia, dependendo do tamanho da tatuagem, usar pomada cicatrizante para potencializar a cicatrização, não praticar atividade física e não se expor ao sol diretamente.
- Evitar alimentos muito gordurosos, como chocolate, carne de porco e carne crua (sushi e sashimi, por exemplo), pois eles podem desencadear um processo alérgico, mesmo sem histórico anterior.
- Evitar bater, coçar e esbarrar para não ocasionar demora na cicatrização e deixar falhas no desenho.
- Evitar contato com cloro e água do mar nos primeiros 15 dias.



As encenações da Paixão de Cristo em cidades como Pilões, Guarabira e Cuité, localizadas no Brejo paraibano, atraem visitantes que se emocionam com a dor de Jesus Cristo, principalmente no momento da crucificação

Paixão de Cristo é atração em cidades do Brejo da PB

Turismo religioso atrai visitantes que assistem à encenação da Via-Sacra apresentada em teatros ao ar livre

Teresa Duarte
Teresaduarte2@hotmail.com

A Paraíba desponta na área do turismo religioso em vários municípios e o período que antecede o feriado da Semana Santa, é favorável para os romeiros e religiosos. Mas é na região do Brejo paraibano onde o turismo religioso desponta, oferecendo atrativos em quase todos os seus municípios. Guarabira se destaca nessa área, tendo como principal atração o Santuário e a estátua de Frei Damião, que mede cerca de 34 metros de altura, dando uma bela visão aos romeiros, já que ela pode ser avistada de qualquer ponto da cidade.

O monumento possui ainda um museu, que foi montado com a consultoria da Fundação Joaquim Nabuco, casa de ex-votos, praça de celebração, capela e Via-Sacra. Além de objetos pessoais, fotografias e artigos religiosos, o museu dispõe ainda de várias estátuas em tamanho natural, as quais reproduzem aspectos da vida do Santo das Missões.

No município de Pilões, região do Brejo paraibano, o espetáculo da "Paixão de Cristo" é conhecida como a "Novíssima Jerusalém", encenada pelo Teatro Padre Matheus há 45 anos, na Sexta-feira Santa. Durante a semana, o turismo religioso mostra sua força. A "Paixão de Cristo" é realizada em praça pública, ao ar livre, no largo da matriz do Sagrado Coração de Jesus, através do Grupo de Teatro Padre Matheus que trata, com muita emoção, da história mais contada em todo o mundo, a vida, morte e ressurreição de Jesus, usando como palco os 54 degraus das escadarias da paróquia da cidade.

O espetáculo acontece ao cair da noite da Sexta-feira Santa, contando com mais de 80 atores amadores e cerca de 100 figurantes. A peça é dirigida por Hermes Castro, e apenas artistas da terra participam da encenação teatral que é uma das principais atividades culturais do município. O espetáculo foi criado

Em Guarabira, a atração é a estátua de Frei Damião, enquanto que Cuité tem a Via-Sacra em plena via pública atraindo uma grande multidão

em 1974 pelo pároco da cidade de Pilões que tinha vindo da Holanda a comunidade a fim de desenvolver o território local, fomentando a cultura, a qualidade de vida e, principalmente, a evangelização.

A expectativa dos organizadores é de que mais de quarenta mil pessoas que chegam do interior da Paraíba e de outros estados, inclusive do Sul do país, levando-se em consideração que o espetáculo da Paixão de Cristo de Pilões, tornou-se conhecido internacionalmente. Em única apresentação com cenas emocionantes e de rara beleza, o espetáculo vem atraindo ao longo dos anos, um público cativo e fiel variado entre adultos, jovens e crianças para reviverem cenas emocionantes sobre a peregrinação de Jesus.

A Paixão de Cristo de Cuité, evento realizado pela prefeitura municipal, em anos anteriores contou com a presença de um público de 15 mil pessoas por noite. Neste ano a expectativa dos organizadores é de atrair um público ainda maior já que conta agora com divulgação estendida em âmbito estadual e também nacional.

Essa será a 5ª edição do espetáculo 'Paixão de Cristo', cujas apresentações acontecem ao ar livre no Teatro Horto Olho D'água da Bica e será realizado nos dias 29, 30 e 31 próximos. A Paixão de Cristo de Cuité tem como diretor o cineasta cuitense Ismael Moura e traz para o público de 2018 muitas novidades na encenação. O evento tornou-se um dos principais símbolos da cultura local, regional e do Estado da Paraíba.



A religiosidade dos municípios do Brejo paraibano atrai romeiros de várias localidades que se emocionam com a Via-Sacra

Em Cuité, Via-Sacra é na rua

Em Cuité, região do Curimatáu paraibano, uma excelente opção é vivenciar todo o trajeto de morte e ressurreição de Jesus no meio da rua. Essa peculiaridade tem sido um grande atrativo para os romeiros. O local revela a história da Via-Sacra mostrando os 15 passos de Jesus na via dolorosa, desde a condenação até a sua morte.

A encenação é feita ao ar livre ao longo da Rua Samuel Furtado, numa extensão de 3 quilômetros da dolorosa Via até o Monte Calvário onde Jesus Cristo foi crucificado entre dois malfeitores e ao jardim onde foi sepultado em um sepulcro escavado na rocha. O evento, que acontece desde 2011, faz parte da programação religiosa da Semana Santa no município, realizada pelo Movimento e Pastoral da Paróquia Nossa Senhora das Mercês Cuité.

De acordo com o padre Severino Firmino da Silva, pá-

roco da Igreja, a Via-Sacra foi construída pelo então pároco padre Severino Silvestre, com as esculturas simbolizando as 15 estações, esculpidas pelo artista cuitense Dado Maravilha. Durante a Via-Sacra os fiéis fazem paradas nas 15 esculturas que estão instaladas no canteiro central da rua. O padre explica que a celebração consiste na oração mental de acompanhar o Senhor Jesus em seus sofrimentos conhecidos como a paixão de Nosso Senhor até o Monte Calvário.

"Essa maneira de meditar e louvar teve origem no tempo das Cruzadas no século X, onde os fiéis que peregrinavam na Terra Santa e visitavam os lugares sagrados da Paixão de Jesus". A expectativa é de que mais de duas mil pessoas participem da Via-Sacra. O evento é realizado sempre na Sexta-feira da Paixão, dia 30 próximo, iniciando às 5h com previsão de encerramento às 9h.



ROTA DO TURISMO RELIGIOSO

■ **Como chegar a Pilões:** Saindo de João Pessoa (120km): Pela BR-230 após o posto da PRF, em Café do Vento segue à direita, passando pelas cidades de Sapé, Mari, Guarabira e Cuité. 10km depois chega a Pilões no Largo da Matriz, onde o espetáculo acontece. E também via Juarez Távora, Alagoa Grande e Areia. 20km se chega a Pilões.

■ **Como chegar a Guarabira:** Situa-se a 98km de João Pessoa; 100km de Campina Grande; 198km de Natal; e a menos de 250km do Recife.

■ **Como chegar a Cuité:** A distância entre a cidade de João Pessoa Paraíba e a cidade de Cuité Paraíba é de 220km. O tempo estimado do percurso da viagem entre as duas cidades é de aproximadamente 3h.



Fotos: Divulgação

João Pessoa, Paraíba - DOMINGO, 11 de março de 2018

A UNIÃO 9

OSUFPB mantém para este ano a realização das séries Augusto dos Anjos, Pedro Américo, Ariano Suassuna, Alberto Kaplan, Philipeia, além dos Concertos Especiais



OSUFPB anuncia turnê, ópera e CD em tributo a José Siqueira

Maestro destaca 'temporada ousada' da orquestra, que vai ganhar novos músicos e uma Residência Artística

Jámarri Nogueira
jamarrinogueira@gmail.com

Em diversas partes do Brasil, o movimento sinfônico vai de mal a pior. Há grandes cidades sem orquestras e outras acabando com as que existem. Em São José dos Campos (SP), a orquestra sinfônica teve o fim decretado pela gestão pública. Em São Paulo (SP), os músicos da Banda Sinfônica foram todos demitidos. Em Campinas (SP), a Câmara está discutindo o fim da Orquestra Sinfônica da cidade.

Muitas das orquestras que sobrevivem nesse mar de negatividades costumam ter programações anuais pequenas e até mesmo insipientes. A Paraíba, ainda bem, está na contramão dessa dura realidade. Exemplo disso é a Orquestra Sinfônica da UFPB, que acaba de iniciar sua temporada de concertos.

Além da enorme quantidade de concertos para este ano em João Pessoa, o maestro Thiago Santos e o diretor David Fernandes (CCTA da UFPB) garantem que a Orquestra pensa grande e que 2018 será marcado por muito mais ações e atividades dos músicos. Programação inclui uma nova turnê pelo Nordeste, produção de ópera, a gravação de um CD em homenagem ao maestro José Siqueira e a criação da 'Residência Artística'.

"Será uma temporada ousada", garantiu o maestro Thiago Santos. Mais uma vez, conforme ele, a temporada terá seis séries de concertos: Augusto dos Anjos, Pedro Américo, Ariano Suassuna, Alberto Kaplan, Philipeia e Concertos Especiais. As apresentações serão na Igreja de São Francisco e na Sala de Concertos Maestro José Siqueira.

Fechada há quase um ano, a Sala de Concertos Radegundis Feitosa (casa da OSUFPB) está passando por reformas. A expectativa é de que o espaço seja entregue em tempo de receber alguns dos concertos

desta temporada. Por enquanto, os ensaios da orquestra ocorrem no Auditório da Reitoria.

'Residência Artística'

O professor David Fernandes, diretor do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) da UFPB, também é só empolgação com a programação da OSUFPB para este ano. Ele adiantou que a orquestra está fechando parceria com uma companhia aérea para garantir a movimentação dos músicos na nova turnê pelo Nordeste.

E a OSUFPB está discutindo a criação da 'Residência Universitária' no campus de João Pessoa. A ideia é que o músico graduado pela UFPB possa passar mais um ano exercitando uma área específica da prática musical. O formato é o mesmo da Residência Médica, quando o profissional exercita uma especialidade da área.

"Os aprovados para a Residência Artística receberão uma bolsa de estudo equivalente ao valor pago para bolsistas de mestrado", disse David Fernandes. O diretor declarou que a orquestra tem buscado se empoderar da qualidade de seus membros e de seus projetos para a busca de parcerias.

David enfatizou que publicação da editora Abril apontou apenas dois departamentos de música com cinco estrelas no Brasil: o da USP, em São Paulo, e o da UFPB, em João Pessoa. A excelência é resultado de muito trabalho e dedicação, de acordo com o diretor. "Enquanto orquestras estão acabando, estamos investindo", completou.

Ainda este ano, mais cinco músicos serão contratados pela OSUFPB. Todos eles na área de sopro. Atualmente, são 21 músicos contratados, via concurso. A meta é de que chegue a 40. O orçamento anual - perto de R\$ 2 milhões - banca praticamente apenas os salários dos integrantes da orquestra.



O diretor do CCTA da UFPB, David Fernandes, e o maestro da OSUFPB, Thiago Santos, planejam as ações a serem realizadas na temporada de 2018

+ CD de homenagens

Foto: Arquivo A União

Ainda este ano, a Orquestra Sinfônica a UFPB deverá fazer o registro de composições do maestro paraibano José Siqueira. Thiago Santos classifica como 'absurdo' haver tão poucos registros da genialidade do paraibano.

A expectativa é de que a gravação do CD com obras de Siqueira seja realizada na Sala de Concertos Radegundis Feitosa, no campus de João Pessoa. Problema é que o espaço permanece em reforma e não há previsão para que seja entregue. Caso não haja possibilidade de uso, o Espaço Cultural José Lins do Rego é uma alternativa.

Ainda conforme o maestro Thiago Santos, o disco deverá registrar, inclusive, os oratórios de José Siqueira. Projeto similar também foi de-



José Siqueira, em julho de 1981

envolvido pela pianista e pesquisadora Josélia Vieira, sobrinha-neta de José Siqueira. O CD divulga através de cinco peças camerísticas a memória do maestro.

José Siqueira (compositor, regente e professor) nasceu em 1907 na cidade de Conceição e faleceu em 1985 no Rio de Janeiro. Após o golpe militar de 1964, sofreu perseguição política e foi obrigado a buscar exílio na antiga União Soviética (atualmente Rússia). Continuou seu trabalho como maestro em Moscou.

Séries de concertos

A Série Augusto dos Anjos terá concertos com obras compostas entre os anos de 1914 e 1918, período que durou a I Guerra Mundial. Também serão executadas obras de compositores internacionais que lutaram na guerra. Também haverá o projeto Traços da Guerra, com gravuras do expressionista alemão Otto Dix e poemas de Rudyard Kipling.

A Série Pedro Américo terá músicas do século XIX, com repertório que destacará obras compostas por grandes nomes da música internacional ainda na fase jovem (antes dos 30 anos de idade). O maestro Thiago Santos destaca que a OSUFPB - criada em 6 de abril de 2013 - tem músicos na faixa etária entre 20 e 40 anos de idade.

A música brasileira será reverenciada na Série Ariano Suassuna. E nesta temporada, a obra de José Siqueira ganhará destaque. A OSUFPB executará nove

obras do paraibano. Dias 14 e 15 de junho, o campus de João Pessoa será palco da 'OSUFPB Mostra José Siqueira', evento nacional com palestras, debates, master classes e concertos.

A Série Alberto Kaplan contará com música contemporânea. Dois concertos tradicionais e uma ópera! Completamente produzida pela UFPB, 'Colapso' foi encomendada ao maestro Eli-Eri Moura. Estreia será em novembro e a ópera deverá passar por João Pessoa, Campina Grande e Recife (PE).

Obras de Wolfgang Amadeus Mozart e Joseph Haydn (que juntamente com Beethoven formavam a 'trindade vienense') marcarão a Série Philipeia. Serão três apresentações, tendo como base a música antiga. O maestro Thiago Santos explica que o termo envolve composições do barroco, do renascimento e até mesmo do classicismo.

Fotos: Marcos Russo

Artigo **Estevam Dedalus**

Sociólogo

Fotos: Divulgação



Quando os iguais se atraem

Uma importante consequência da condição gregária humana é o desejo de aprovação. Por mais individualistas que possamos ser, necessitamos, em algum grau, de aceitação social. Nossa autoestima e visão de si dependem sempre muito dela. Podemos imaginar que uma criança que cresça sendo tratada como idiota pelos pais e pessoas mais próximas se veja como idiota, ou, no mínimo, tenha sérios problemas em relação à autoimagem.

Certa visão filosófica vê na associação entre pessoas semelhantes uma fonte de felicidade. No mundo social, os iguais se atraem. A sensação de pertencer a um grupo, dividir as mesmas ideias, gostos, visões de mundo, valores morais, pode ser fonte de enorme satisfação pessoal.

Durante uma entrevista, Stan Lee (foto) - o criador do Homem Aranha e de outros importantes personagens de histórias em quadrinho, chegou a dizer que os leitores de HQ se sentiam especiais, por compartilharem um tipo de experiência única que as demais pessoas desconheciam. Haveria um quê "místico" em ler o último lançamento de uma prestigiada série de quadrinhos, enquanto as outras pessoas estão ocupadas com seus afazeres cotidianos.

Senti algo assim durante minha adolescência, em grupos de apreciadores de rock. Quando ouvíamos determinadas bandas, vinha sempre aquela sensação meio excêntrica - e um tanto pernóstica - de que estávamos vivendo algo realmente único e que, por isso, éramos pessoas "fora da curva". Como fôssemos "guardiões do bom gosto musical", pertencíamos ao seletivo grupo dos "melhores entre os melhores". Esse, creio, é um sentimento comum a vários grupos juvenis e subculturas, elemento importante para a formação de identidades.

O estudo de Howard Becker revelou como algo muito parecido ocorria entre os músicos de jazz, resultado de uma

visão libertária. Eles acreditavam que a autenticidade de sua arte dependeria de sua própria excentricidade, condição que implicava num forte senso de liberdade que se expandia para outras esferas da vida, transformando-se em poderoso fermento para atos de rebeldia e toda a sorte de comportamentos não convencionais.

Para esses músicos, o princípio "ninguém pode dizer como devemos tocar ou agir" era o valor supremo. Um imperativo categórico. Na vida prática, isso significava uma atitude de complacência com a quebra de regras, encaradas como desejável. Becker conta que certo dia um ônibus que transportava músicos de jazz quebrou no meio da estrada. Ao invés de ajudarem no concerto, contrariados, alguns rapazes resolveram atear fogo nele. O que seria visto com naturalidade e indescritível entusiasmo por seus colegas.

Os bastidores do jazz estão cheios dessas histórias. Como geralmente são contadas em rodas de conversas, elas passariam a pertencer a um reservatório de memórias coletivas. Pela importância dada aos atos extravagantes, não é de se estranhar que fosse corriqueira a pabulagem dos músicos em relação à violação de regras convencionais.

Outra coisa muito interessante é a maneira como dividiam a humanidade entre dois polos moralmente antagônicos. De um lado, os músicos de jazz; doutro os "quadrados". A "quadrade" é o estado de ser de um "quadrado". Ela abarcaria as diferentes esferas da vida do indivíduo, o faz viver na mesmice e o torna um sujeito insípido, ridículo, risível, digno de pena ou desprezo.

Em contrapartida, os músicos de jazz teriam sido agraciados, misteriosamente, por um dom especial que se expressaria na música e no estilo não convencional de vida. Guardadas as devidas proporções, trata-se de uma versão secular e pitoresca da ideia de "Povo Escolhido".

Crônica **Kubitschek Pinheiro**

kubipinheiro@yahoo.com.br

Tônia, Clarice e Walt Whitman

Quando eu era jovem, sonhava em chegar perto da atriz Tônia Carrero. Tão linda, que eu cantava doces boleros no banheiro. Tônia era estonteante. Era uma ciranda amorosa. Eu queria ser um artista, queria andar por aí com cara de Rimbaud, Baudeliere escambau.

Um dia quis que lê contos. Machado neles! O primeiro era alguma coisa sobre uma galinha que ia ser comida e o conto se referia a ela como "a parturiente", da magnífica Clarice Lispector. Senti repulsa imediata.

Depois conheci uma legião de fãs de Clarice Lispector: gente que só se refere a ela como "Clarice", como se fossem membros de um culto iniciático e que parecem se achar mais sensíveis. Puxa vida! Sempre que vou ao Rio me encontro com Lispector lá na praia do Leme. Clarice era maior que a vida! Tomara que mandem fazer uma estátua de Tônia Carrero.

Antigamente, pelos corredores da UFPB conheci um monte de gente, mulheres bacanas com cabelos no sovaco e, como queria estar longe dali, queria fugir num barco em alto mar rumo a qualquer crespuscular estação, mas tinha que ir no fundo do fundo se fosse por alguém. Fui!

Nesse tempo inventei de começar a fazer um mestrado em Ciências Sócios. Não passei de dois semestres e corri para as redações. Eu sempre quis ser jornalista ou ator. Cheguei a fazer concurso para professor da UFPB e graças a Deus não passei. Onde estará Tônia Carrero?

Uma ruma de pessoas burras gostam de fingir que não entendem as coisas só para poder criar um monte de mistificações e encher o saco. Acho que tudo recomeçou quando eu li o verso "I



Estátua da escritora Clarice Lispector, no bairro do Leme (RJ), onde ela morou

sing the body electric" de Walt Whitman e achei um lixo. Quem sou eu para dizer isso...

Depois eu percebi que 99% dos poemas eram sobre como ele era, um cara sensacional e profundo, como ele fazia as coisas cheias de vida e aventura, sempre com aquele negócio, de um jeito meio proposital, e a atmosfera de "Sociedade dos poetas mortos": "Ai, tira esta convenção daqui que ela está me oprimindo!"

Como Clarice Lispector, Whitman não tem leitores, mas adeptos. Mas esse espírito de "vamos ser modernos e contemporâneos" é extremamente datado e resiste ainda nas pessoas que lamentam não ter nascido algumas décadas atrás. Para mim, é um espírito que precisa ser exorcizado com Baygon.

Mas mudemos de assunto. O calor está absurdo. Mas temos que aguentar. Sonhei com o filme "The Wall É como estar de volta aos anos setenta. E o filme era mostrado num telão na praia de Tambaú. Milhares de pessoas. Saias compridas, mulheres de sandálias. No

sonho eu procurava Tônia na carreira de sempre.

O ar condicionado é sempre um mal necessário por aqui, ou um bem, depende do seu humor. Eita! Tergiversei. Olho mais uma vez para aquelas pessoas todas, algumas patotas animadas se embolam, se abraçam. Esses dias tenho pensado: que estranho sonhar com The Wall tão longe de mim.

"Eu sou lindo né mãe?" Não aguento mais o iPhone. Pra que milhões de fotos no Instagram? A maioria de pessoas sambando. Nesse exato momento alguma criatura coloca a mão na minha perna e me diz "Te amo". Eu viro e o Sol está iluminando seu rosto e os olhos cintilam a sua alma. Tônia agora vela por mim.

Na próxima semana falaremos do eco de Umberto Eco. Talvez!

Kapetadas

- 1 - Criar, recriar, procriar. Se não fossem as mulheres, o mundo teria acabado logo que começou. Salve elas!
- 2 - Um novo dia. O maior programa de milhagem de todos os tempos.
- 3 - Já pensou se o Hamlet tivesse tomado ritalina na infância?
- 4 - Vocês ainda falam necas de pitibiribas?
- 5 - Som na caixa: "Tu és divina e graciosa, estátua majestosa", Pixinguinha.

Thiago Andrade Macedo

Escritor

Movimento Armorial: uma interpretação visceral de nossa cultura (Parte 2)

Continuando a abordagem do universo armorial, nota-se que a literatura de Ariano Suassuna, em particular, é marcada por forte influência da cultura popular, de poetas como Leandro Gomes de Barros, João Martins de Athayde, Francisco das Chagas Batista, entre outros. Como William Shakespeare, em "Otelo", "Macbeth" ou "Romeu e Julieta", Ariano, ao criar suas peças, valia-se de histórias que, de alguma forma, já existiram, baseadas na tradição oral e/ou escrita. Além disso, assim como o bardo inglês, que absorvera o peso das obras de Thomas Kyd ou de Christopher Marlowe, por exemplo, Ariano buscou beber nas fontes do teatro clássico europeu do chamado "Século de Ouro", como em Lope de Vega e Calderón de la Barca.

Escritores espanhóis barrocos, entre eles poetas, também o influenciaram de forma decisiva: Luís de Góngora, Miguel de Cervantes e Francisco de Quevedo. Como assevera sabiamente Bráulio Tavares, em seu soberbo ensaio "Tradição popular e recriação no Auto da Compadecida": "Histórias, cenas e versos são sempre os mesmos, por força da Tradição, mas são sempre outros, por força da visão pessoal de cada artista."

O pensamento tradicionalista de Ariano, ligado a concepções católicas, abarca uma visão humanista do mundo e da sociedade, bem como um espírito nacionalista, de afirmação cultural de nossa identidade. Em que pese a absorção da tradição ibérica, seu teatro é profundamente enraizado na cultura do povo nordestino. Ademais, nele encontramos elementos característicos das artes populares: o circo, o teatro de rua, a literatura de cordel, a poesia popular, o romanceiro das línguas latinas, as baladas de língua inglesa, a "commedia dell'arte" italiana e, até mesmo, o teatro de "vaudeville", o cinema mudo norte-americano, a mímica etc.

Sobre o personagem que é o fio condutor da mais famosa peça de Ariano, Bráulio arremata: "João Grilo é claramente uma nova encarnação de Pedro Malazarte, talvez o nosso herói espertalhão mais conhecido, e que na Península Ibérica tinha o nome de Pedro Urdemalás. Outro antepassado ilustre seu é Lazarillo de Tormes, o guia de cego que luta para sobreviver no meio da miséria e da violência, sendo forçado a tornar-se sagaz, trapaceiro e por vezes cruel. Também se relaciona com personagens da 'commedia dell'arte' europeia, como o Arlequim: espertalhão, cheio de espírito lúdico."

A estética armorial perdura na produção literária atual: não é à toa que, em breve, a Editora Penalux irá lançar o "rimance" "A Engenhosa Tragédia de Dulcinéia e Trancoso", produção mais recente de um dos mais inventivos e intertextuais autores das últimas décadas: W. J. Solha. Essa obra ímpar, uma espécie de novela de cavalaria pós-moderna, utilizando um jogo muito bem urdido de metalinguagem, nos envolve em um tecido que é um amálgama de elementos, estilos, referências e mitos, todos eles muito bem amarrados pela dicção já consagrada do citado escritor, dramaturgo, ator e artista plástico, que é guiado, em sua construção verbal, pela figura onipresente de Ariano. A concepção deste livro foi baseada no libreto que o próprio W. J. Solha escreveu para a peça musical homônima de seu "rimance", considerada a primeira ópera armorial, do maestro Eli-Eri Moura, do Departamento de Música da UFPB, cuja montagem foi realizada, no ano passado, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Dentro do contexto armorial, são também importantes os espetáculos populares do Nordeste, encenados ao ar livre, com personagens míticos, cantos, roupagens principescas feitas a partir de farrapos, músicas, animais misteriosos como o boi e o cavalo-marinho do bumba-meu-boi. O mamulengo ou teatro de bonecos nordestino também é uma fonte de inspiração para o movimento, que procura, além da dramaturgia tradicional, um modo brasileiro de encenação e representação.

Sem dúvida, a estética armorial foi um movimento polêmico, de concepção nacionalista, sendo um contraponto, por exemplo, ao Tropicalismo, que tinha como uma de suas inspirações a música pop internacional, mormente a norte-americana, para a qual Ariano e seus seguidores sempre torceram o nariz. Foi, contudo, a primeira vez em que vozes de forte alcance cultural empunharam uma bandeira de resistência, em defesa de uma arte genuinamente popular e brasileira, com uma roupagem erudita. Foi uma busca sem precedentes de nossas raízes mais profundas, de nossa mais autêntica identidade. Original em absoluto. Vida longa - de preferência, eterna - à arte de Ariano e de seus discípulos.

Cinema

Alex Santos
Cineasta e professor da UFPB

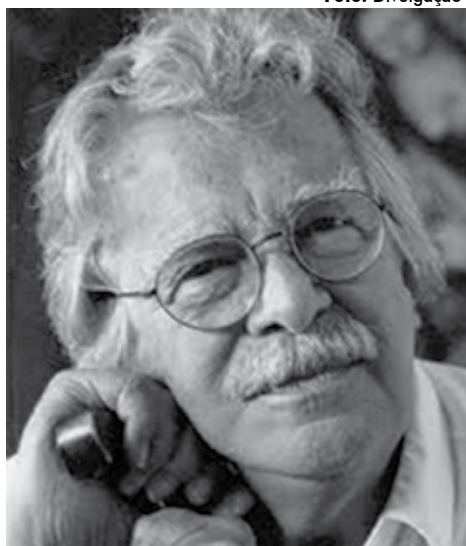
Democracia: por que não estudá-la nas faculdades?

Hoje peço vênia àqueles que me dão o prazer e honra de discorrer sobre os assuntos de cinema aos domingos, para tratar de uma questão de igual relevância na Comunicação Social, motivado sobretudo por estranha censura ao ensino, que vem causando reação negativa em grande parte das universidades brasileiras.

Quem, como eu, durante três anos residindo, estudando e lecionando na capital federal, e lá retornando depois para ser arguido numa banca de exame sobre aquilo que defendia (e ainda defendo), que é a integridade formal do cinema, sabe como funcionam as escaramuças e influências nos corredores do famigerado "Minhocão" da Universidade de Brasília.

À época em que lá estive, figuras malévolas já distanciadas das funções acadêmicas por tempo de serviço, mesmo assim, aliciavam os comandos incautos à frente dos setores da Comunicação, na UnB, obtendo benesses de forma duvidosa, de certo modo agenciando simpatias e posicionamentos aos seus interesses escusos, cujas raízes nefastas permaneciam expostas.

Não sem razão que, pioneiros como Darcy Ribeiro, ao criarem aquela respeitável instituição no início dos anos 60, buscando implantar inovações acadêmicas em benefício da sociedade, através do ensino superior, foram criticados e ameaçados pela oposição



O sociólogo Darcy Ribeiro foi o criador da UNB

governista de então, sedimentando o ódio e um regime de exceção a posteriori, em consequência sufocando os anseios democráticos e de liberdade de pensamento no país.

Por ser muito próxima ao centro do poder e do Congresso Nacional, a Universidade de Brasília sempre sofreu interferência política imediata; positiva ou negativa. Justo neste momento, com uma situação da mais ampla instabilidade, sob os reclamos de uma sociedade atônita e sem saber a quem apelar, com as instituições socialmente desacreditadas. E não seria novidade alguma o fato de que, a simples indicação de uma disciplina

de curso sobre "o golpe de 2016 e o futuro da democracia no Brasil" fosse tão censurada por um governo considerado ilegítimo, obstando seu estudo na Universidade de Brasília.

Se a UnB foi concebida sob as aspirações de cientistas, intelectuais e artistas, como registram os seus históricos e valorosos anais, é "dever ser", juridicamente formal e constitucional, que a universidade brasileira jamais seja amordaçada na sua independência científica, tecnológica e política no estudo de conhecimentos e valores, visando um debate franco, real e isento de preconceitos junto à própria Sociedade que a assiste e alberga sua existência.

Oportuna e normal, então, toda essa reação presente no grande contingente de universidades brasileiras, em defesa da disciplina consubstanciada em fato real e tão atual na vida nacional. E que, no próprio túmulo se atormente o grande inspirador e criador da Universidade de Brasília, sociólogo Darcy Ribeiro, com mais essa censura oportunista e esdrúxula. O sonho inicial só existiu, como o próprio Darcy afirmou, "... até que o golpe militar que se abateu sobre o Brasil, regressivo e repressivo, caiu sobre a UnB com toda a fúria." Será que estamos retornando a esse indesejável "status quo"? - Mais "coisas de cinema", no blog: www.alex-santos.com.br



Fanpage-Group APC

O Cinema nas redes sociais é o que tenta imprimir o Acadêmico Carlos Meira Trigueiro, Cadeira 48 da Academia Paraibana de Cinema. Acompanhe as opiniões, informes e imagens exclusivas sobre o cinema paraibano, brasileiro e do exterior, na Fanpage-Group APC, com mais de trezentos fiéis seguidores. Acesse e faça parte dessa rede cinematográfica!
<https://www.facebook.com/groups/AcademiaParaibanadeCinema/>

Em cartaz

EXTRAORDINÁRIO - (EUA 2017). Gênero: Drama. Duração: 114 min. Classificação indicativa: 12. Sinopse: Auggie Pullman é um garoto que nasceu com uma deformação facial, o que fez com que passasse por 27 cirurgias plásticas. Aos 10 anos, ele pela primeira vez frequentará uma escola regular. Também 2/2D: 18h40 (DUB).

MAZE RUNNER - A CURA MORTAL - (EUA 2018) Gênero: Ficção científica/aventura. Duração: 181 min. Classificação indicativa: 12 anos. Sinopse: Thomas embarca em uma missão para encontrar a cura para uma doença mortal e descobre que os planos da C.R.U.E.L podem trazer consequências catastróficas para a humanidade. Também 3/2D: 20h20 (DUB). Manáira 1/2D: 19h30 e 22h25 (LEG).

O TOURO FERDINANDO - (EUA 2017) Gênero: Animação. Duração: 108 min. Classificação indicativa: livre. Sinopse: Ferdinando é um touro calmo, que não gosta de brigar com outros animais. Porém, ele é escolhido como o maior e mais rápido animal para participar das touradas de Madrid. Também 1/2D: 14h20 e 16h30. Manáira 3/2D: 13h30 e 15h55 (DUB).

A FORMA DA ÁGUA - (EUA - 2017) Gênero: romance. Duração: 126 min. Classificação indicativa: 16. Sinopse: Elisa é uma zeladora muda que trabalha em um laboratório onde um homem anfíbio está sendo mantido em cativeiro. Quando Elisa se apaixona com a criatura, ela elabora um plano para ajudá-lo a escapar com a ajuda de seu vizinho. Também 1/2D: 21h (DUB). Manáira 1/2D: 14h e 16h50 (LEG).

CINQUENTA TONS DE LIBER-

DADE - (EUA - 2018). Gênero: erótico, drama, romance. Duração: 105 min. Classificação indicativa: 16. Sinopse: Superados os principais problemas, Anastasia (Dakota Johnson) e Christian (Jamie Dornan) agora têm amor, intimidade, dinheiro, sexo, relacionamento estável e um promissor futuro. A vida, no entanto, ainda reserva surpresas para os dois e fantasmas do passado. Também 3/2D: 14h20 e 18h20. Também 5/2D: 14h50, 16h50, 18h50 e 20h50 (DUB). Mangabeira 4/2D: 14h, 16h30 e 19h45 e 21h15 (DUB). Manáira 4/2D: 13h45, 16h15, 18h45 e 21h10 (DUB). Manáira 7/2D: 14h45, 17h15, 19h45 e 22h15 (LEG).

PANTERA NEGRA - (EUA - 2018) Gênero: ação e ficção. Duração: 134min. Classificação indicativa: 12. Sinopse: Após a morte do rei T'Chaka (John Kani), o príncipe T'Challa (Chadwick Boseman) retorna a Wakanda para a cerimônia de coroação. Ele e os colegas estão à procura de Ulysses Klaue (Andy Serkis), que roubou de Wakanda um punhado de vibranium, alguns anos atrás. Também 2/2D: 18h20 e 20h55. Também 4/2D: 15h30, 18h e 20h40 (DUB). Mangabeira 1/2D: 13h, 16h, 19h e 22h (DUB). Mangabeira 5/2D: 12h15, 15h, 18h e 21h (DUB). Manáira 5/3D: 15h e 21h (DUB), 18h (LEG). Manáira 9/3D: 13h e 19h (DUB), 16h e 21h (LEG).

TRÊS ANÚNCIOS PARA UM CRIME - (EUA - 2018) Gênero: drama. Duração: 115min. Classificação indicativa: 16. Sinopse: Mildred Hayes (Frances McDormand) decide chamar atenção para o desaparecimento da filha, caso não solucionado alugando três outdoors em uma estrada raramente usada. A atitude repercute em toda cidade e suas consequências afetam várias pessoas, especialmente a própria Mildred e o Delegado Willoughby (Woody Harrelson), responsável pela investigação.

Manáira 4/2D: 13h15, 16h45, 18h15 e 21h10 (LEG).

A GRANDE JOGADA - (EUA - 2018). Gênero: drama. Duração: 140min. Classificação indicativa: 14. Sinopse: De férias em LA, Molly Bloom conhece Dean Keith, produtor de cinema, que decide contratá-la como assistente. Logo Molly passa a coordenar jogos de cartas clandestinos, organizados por Dean, que conta com clientes muito ricos e famosos. Fascinada com o ambiente e a possibilidade de enriquecer facilmente, Molly decide organizar jogos do tipo. Manáira 2/2D: 19h30 e 22h25 (LEG).

DUDA E OS GNOMOS - (EUA - 2017). Gênero: animação. Duração: 89 min. Classificação indicativa: livre. Sinopse: Uma adolescente se muda para uma nova casa em uma nova cidade e descobre que o local está sob ataque de criaturas subterrâneas. Após esta descoberta, ela acaba descobrindo que ela e os gnomos de sua casa são a única proteção que existe na cidade. Mangabeira 3/2D: 13h30, 15h30 e 17h45 (DUB). Manáira 2/2D: 13h15, 15h15 e 17h (DUB).

A MALDIÇÃO DA CASA WINCHESTER - (EUA - 2018). Gênero: terror. Duração: 100 min. Classificação indicativa: 14. Sinopse: Herdeira de uma empresa de armas de fogo, Sarah Winchester (Helen Mirren) está convicta de que é assombrada pelas almas mortas através do rifle da família Winchester. Após as repentinas mortes do marido e do filho, ela decide construir uma mansão para afastar os espíritos e ao avaliá-la o psiquiatra Eric Price (Jason Clarke) percebe que talvez sua obsessão não seja tão insana quanto parece. Mangabeira 3/2D: 20h (DUB). Mangabeira 4/2D: 14h15, 17h, 19h30 e 22h15 (DUB).

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho
hildebertobarbosa@bol.com.br

Uma frutífera história de amor

Salvador di Alcântara é seu nome. Nome de origem castelhana que guarda, em seu composto vocabular, a fluidez natural da musicalidade. Ao ritmo interno de uma típica redondilha menor, caracteriza um ser todo feito de arranjos e harmonias, capturado pelos liames iluminados da expressão artística.

Conheci Salvador di Alcântara nos idos de 70 do século passado nas lides estudantis. Era aluno de engenharia da UFPB, mas logo deixaria o curso que não lhe correspondia aos anseios mais íntimos, para se dedicar, de corpo e alma, à música, sua paixão maior. Chegamos a dividir um pequeno quarto numa das antigas pensões da Rua General Osório, num tempo em que, ao calor da juventude sonhadora, se somava o afeto de uma longa e sincera amizade.

Música e poesia abriam-lhe as possibilidades de realização expressiva. Tanto é que, sem descuidar do violão e do cavaquinho, instrumentos de sua preferência, andava a exercitar poemas de índole experimental, na esteira das pesquisas inventivas da poesia concreta que o fascinava pela fatura sonora e pelo desenho visual, em meio à voz muda da página em branco. Vem daí seu primeiro livro, intitulado "Po... ética" (2008), a que prefaciei, referindo-me ao autor como "um poeta do espaço".

Agora, explorando o campo aberto e renovado das amizades, comparece, à cena boêmia e artística, com "Gregos e troianos", num volume que, prestando homenagem a uma variedade de amigos, procura registrar, sobretudo, os intercâmbios emotivos que permeiam as esferas afetivas, como se fora uma pequena cartografia de caracteres humanos que habitam um território real e ao mesmo tempo simbólico, no qual se faz o aprendizado constante da proximidade, isto é, do estar junto, no aconchego da sociabilidade, para me valer das categorias terminológicas de Michel Maffesoli, sociólogo francês que vê, no cotidiano, uma forma, uma forma de expressão lúdica que aproxima as pessoas.

Em diálogo icônico com as caricaturas de Régis Sores, Salvador di Alcântara descreve cada parceiro em versos heterométricos e na forma fixa do soneto, atento aos elementos identitários e singulares de cada personalidade. Se as composições não privilegiam a dimensão estética, dentro das exigências formais que concernem ao rigor na elaboração do poema, trazem à tona, contudo, os ingredientes de uma experiência existencial que garante a solidez dos espaços criativos, caracterizando-se principalmente como um documento de inegável riqueza sociológica, antropológica, histórica e moral.

É claro que tudo isso acontece num ambiente e numa geografia reais que tem por razão social "Bar do Baiano", isto é, um bar, ou melhor, o bar dos Bancários, com toda a tribo de habitués e frequentadores diários e semanais.

Diria mesmo que ali, no seu terreiro/teatro, os músicos, como Alcântara, Teinha, Costinha e Bebê, por exemplo; os poetas, como Ed Porto, Edônio Alves e Acilino Madeira, por exemplo; cantores e intérpretes, como Meire, Magalhães, Sílvia Patriota, por exemplo; e tantos outros que mergulham, sem medo, no mar dos apelos sentimentais e que fazem da prosa, à mesa de bar, uma cerimônia eucarística em torno da vida, sobretudo das noites e madrugadas da vida; diria mesmo que ali, de repente, gregos e troianos não se odeiam como no mito, não se digladiam como no mito, não se eliminam como no mito, mas tecem o elevado enredo de uma frutífera história de amor.

Destaque

Banda realiza show hoje no Centro de João Pessoa

Músicas de Dominginhos e Sivuca, além de composições de outros nomes expressivos do cancionário e da cultura popular. Trata-se do repertório que a banda 'Eita de Projeções' toca durante show que realiza hoje, a partir das 17h, no Parque da Lagoa Solon de Lucena, localizado no Centro da cidade de João Pessoa. Na ocasião, o grupo - criado em 2009, no bairro Valentina de Figueiredo, na capital - também vai apresentar ao público dois quadros: o 'Boi Reis da Paraíba' e 'Danças do Nosso Litoral', que são os cocos de roda. A entrada é gratuita.

Serviço

• Funesc [3211-6280] • Mag Shopping [3246-9200] • Shopping Tambiá [3214-4000] • Shopping Iguatemi [3337-6000] • Shopping Sul [3235-5585] • Shopping Manáira (Box) [3246-3188] • Sesc - Campina Grande [3337-1942] • Sesc - João Pessoa [3208-3158] • Teatro Lima Penante [3221-5835] • Teatro Ednaldo do Egypito [3247-1449] • Teatro Severino Cabral [3341-6538] • Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] • Casa do Cantador [3337-4646]

Encontro de Cirandeiras agita hoje a Feirinha de Domingo

Programação com a presença de mulheres que são referências da cultura popular é promovida pela Funesc

Foto: Divulgação

O mês de março está recheado de atrações promovidas pela Fundação Espaço Cultural da Paraíba. Como parte da programação especial em celebração ao Mês da Mulher, a Funesc realiza, pela primeira vez, o Encontro de Cirandeiras, dentro do Projeto Roda de Sanfona. O evento acontece hoje com a presença de quatro mulheres que são referência em cultura popular no Estado. As convidadas são Vó Mera, Coco de Teca, Ana Rodrigues, do Coco de Roda Novo Quilombo (Gurugi/Conde) e Odete de Pilar. Na mesma data acontece mais uma edição da tradicional Feirinha de Domingo, com artesanato, variedades, brechó e gastronomia. O acesso é gratuito.

A primeira Feirinha de Domingo de 2018 traz variedades para o público. O evento, que acontece hoje, no Espaço Cultural José Lins do Rego, ocupa a Praça do Povo com artesanato, variedades, brechó, gastronomia, food bikes e expositores distribuídos pelo local. O evento acontece das 14h às 19h. O acesso às atrações é gratuito, com exceção do Planetário, que funcionará com sessão única às 16h e ingressos a R\$ 4 (inteiro) e R\$ 2 (meia-entrada). Também está aberta visitação à Estação Ciência do Espaço Cultural e Gibiteca.

A Feirinha é uma iniciativa da Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc) em parceria com o Programa de Artesanato da Paraíba (PAP) e tem como objetivo estimular a economia criativa, contando com adesões de artesãos paraibanos e de outros estados da região, a exemplo do Rio Grande do Norte e Pernambuco, que estiveram presentes em várias edições, além da Sociedade Vegana Brasileira em João Pessoa. Lançado em agosto de 2015, o projeto surgiu com a proposta de se repetir mensalmente com novas atrações a cada retorno.



O Coco de Roda Novo Quilombo, da comunidade de Gurugi, no município do Conde, que se constitui como uma importante manifestação da cultura popular e empoderamento das mulheres

Cirandeiras

Vó Mera - Domerina Nicolau da Silva é uma das personalidades mais carismáticas e importantes da cultura popular da Paraíba. Vinda de uma família de agricultores, teve que trabalhar na lavoura desde criança para garantir o sustento da casa. Foi também durante a infância que nasceu o seu interesse pelas diversas manifestações culturais do Estado. Vó Mera, como é popularmente conhecida, participou do primeiro coco de roda ainda em sua cidade natal, onde esperava ansiosa pela chegada dos festejos juninos para acompanhar a tia, que cantava nas comemorações da fazenda na qual trabalhavam. Com a voz afinada e tocando um ganzá, a garota já expressava seu talento e a paixão pela cultura regio-

nal. Foi também nessa época em que ela escreveu as suas primeiras cirandas.

A história da artista se relaciona muito com a origem do bairro do Rangel, localizado na cidade de João Pessoa, onde foi morar ainda na infância. Católica fervorosa, a mestre cirandeira leva a sua musicalidade e dança para as igrejas paraibanas, nas quais se apresenta com composições próprias, divulgando cada vez mais a cultura do Nordeste. No ano de 2003, seu grupo de ciranda foi batizado como Vó Mera e Seus Netinhos. O nome veio por conta do seu neto Fernando Dylan, que a acompanhava tocando pandeiro e bumbo nas apresentações da artista. Além dos dois, o conjunto foi formado por Jefferson Pereira, Josenaldo Júnior tocando afoxé e Clara Regina,

com o ganzá. Anos depois, a composição mudou novamente e passou a ser chamada de Vó Mera e Suas Netinhas, por ser integrada apenas por mulheres.

Dona Teca do Coco de Cabedelo - Herdeira do Mestre Benedito, criador do grupo Coco de Roda e Ciranda do Mestre Benedito, criado ainda nos anos 70 e mantido até hoje. Pela cabeça de Benedito nunca passou a ideia de que a brincadeira de tocar coco e dançar ciranda em família um dia viraria um grupo formal. Mesmo antes de se mudar de Cruz do Espírito Santo para Cabedelo, em 1950, o patriarca já tinha o costume de convocar filhos, netos, irmãos e vizinhos para a despreziosa dança em grupo. As apresentações tinham letra e ritmo, mas eram guiadas sobretudo pelo improviso.

Com o tempo e a notoriedade local, o coco foi sendo cada vez mais requisitado para passagens por festas juninas, carnavais e eventos de bairro. A "formalização" de fato, com o batismo de Coco de Roda e Ciranda do Mestre Benedito, veio em 1976, ainda que mantivesse sempre vivo o espírito da brincadeira. "Ao nosso núcleo se juntava qualquer pessoa que estivesse assistindo e quisesse se divertir", lembra Terezinha da Silva Carneiro, a Dona Teca.

Ana Rodrigues

Líder comunitária da comunidade Ipiranga e coordenadora do Coco de Roda Novo Quilombo (Gurugi/Conde). Coordenadora da Festa de Coco de Roda, o tradicional Coco do Gurugi. A atividade celebra com muita dança, mú-

sica e alegria, histórias de luta, resistência e identidade da cultura quilombola.

Odete de Pilar

Moradora do Sítio Lagoa do Gonçalves, no município de Pilar/PB, é a força da voz penetrante e inconfundível de Odete que puxa a Ciranda Nova. Conta ela que começou a brincar coco e ciranda aos dez anos de idade, acompanhando na zabumba seu pai, Zé de Brito, que tocava a caixa. Mãe de 22 filhos, Odete hoje trabalha em um pequeno roçado logo atrás de sua casa. Ela e seu marido administram dois terrenos que arrendaram, onde se cultiva macaxeira e inhame. A Ciranda Nova é composta por alguns amigos seus, também trabalhadores rurais, moradores de Serventia do Meio, zona urbana de Pilar.

Essas coisas

Carlos Aranha
carlosaranha2005@yahoo.com.br

Temos toneladas e imensidões de palavras

O paraense Paulo Leminski (*foto*) - que morreu em 1989 com apenas 45 anos de idade e chegou a ser musicado por Caetano Veloso (no disco "Outras palavras") - é um dos bons representantes dos ventos da contracultura brasileira, com livros de prosa experimental ou com poemas como "Não fosse isso e era menos / Não fosse tanto e era quase".

Um texto leve ou profundo de Leminski ("Diógenes e o Zen") segue a dialética dos conflitos, coincidências, encontros e rupturas entre as maneiras orientais e ocidentais.

A leve profundidade desse texto (ou leve profundidade?) me levou, na tarde da quinta-feira passada, depois de torpedos trocados com o poeta Leo Barbosa, a novas variações mentais sobre o convívio diário (menos às segundas-feiras) entre a coluna "Essas coisas" e seus prováveis e provavelmente habituais leitores, não esquecendo leitores transitórios, provisórios, "en passant", que só se "comovem" ou emitem abundantes elogios por telefonemas e emails quando entro em políticas questões.

Não estranho. Afinal, a comida mais típica da Paraíba não é a carne-de-sol. É o prato político: no Gulliver, na Adega do Alfredo, na Picanha de Bastos, no Cajá, em Cajazeiras, nas mesas de Campina Grande, por aí, com os talheres começando a esquentar em direção às eleições deste ano. As últimas já são águas que

passaram da turbulência à tranquilidade.



Um trecho do texto de Leminski com a finalidade de um melhor entendimento nosso: "Os antigos discutiam se o cinismo era doutrina filosófica ou modo de vida. Isto é: palavras ou não-palavras. A filosofia, seja lá o que for, são palavras, enquanto portadoras de conceitos. As imagens, os gestos, as atitudes, as situações materiais, também podem significar, conceptualmente. De todas as convergências e tangências entre o cinismo grego e o zen sino-nipônico, esta a mais visível: é consciência atingida sem palavras".

Lógico - meu amor ou minha leitora ou meu amigo - que não pretendo atingir a meta de escrever uma coluna diária sem palavras. Quando não forem necessárias as palavras, os jornais também não, nem os livros, nem a Internet. Então, não existirão "Essas coisas".

Ora, direis, ouvir estrelas? Ouviremos. E não somente no céu ou nos planetários do Espaço de Tambauzinho e da Estação Ciência. Neste agora, neste hoje do princípio da semana, temos palavras, toneladas, mares,



imensidões de palavras. Palavras de Leminski, Bertolucci, José Leite Guerra, Neymar Jr., Fernando Alonso, Sérgio Moro, Antonio Mariano, Aldo Lopes, Walter Galvão, Barack Obama, a rainha Elizabeth, Putin, Jorge Mautner, Ricardo Coutinho, Caetano, Gil, Marina Silva. Por aí vai.

Quem engendra o que com tantas palavras, certas palavras, outras palavras e nossas palavras? O palavreado é tanto que a realidade joga mesmo para um "buraco negro" a possibilidade de uma coluna diária sem palavras.

A perfeição é a meta? Perguntava (ou afirmava?) a voz de Elis Regina cantando o "Meio de campo" de Gil. "Prezado amigo Afonsinho"... Afonsinho, ex-meia-direita no futebol, jogou muitíssimo bem em times como o Santos, Flamengo e Fluminense. Hoje é médico do INSS, no Rio de Janeiro. Vi en-

trevista dele no You Tube, falando sobre a violência que pinga e respinga no futebol 2018 do Brasil. A perfeição é a meta?



Almocei pensando nisso e terminei por rerear um dos mais extraordinários textos zen que o Japão nos legou, a chamada "Carta sobre a compreensão imóvel". Leiam este trecho:

"Quando um adversário te desafia para lutar e todo o teu sentido converge sobre a tua espada, deixas de ser senhor dos teus próprios movimentos, ficando escravo dos movimentos dele. Chamo a isso servidão, visto que te deténs num único ponto. (...) Dás ao adversário uma vantagem e ele poderá atingir-te. Não deves também te preocupar com a oposição entre ti e o adversário, senão é outra vantagem para ele. Sobre tudo, pensar em ti. Em cada um de nós, existe algo que se chama compreensão imóvel. É isso que deves exercitar. Imobilidade não quer dizer ficar parado como uma pedra ou um tronco de árvore sem entendimento. A compreensão imóvel é o que há de mais ágil no mundo; está pronta a assumir todas as possíveis direções e não tem nenhum ponto de paragem".

Mas, não vamos, eu e você, permitir que entre "Essas coisas" e seus leitores criem-se "adversários". É a nossa compreensão imóvel.



Foto: Roque de Sá / Agência Senado

Herdeiras de magistrados recebem R\$ 36 mi por ano

Pagamentos, todos vitalícios, são destinados a 189 viúvas e filhas de 142 magistrados federais já falecidos

Bruno Fonseca
Caroline Ferrari
Da Agência Pública

(1956-1961) e um empossado durante o mandato de Sarney (1985-1990).

A maior das pensões é paga a América Eloísa Ferreira Muñoz, viúva de Pedro Soares Muñoz, ex-ministro do STF empossado em 1977 pelo general Ernesto Geisel durante o regime militar. Nascido no Rio Grande do Sul, Muñoz se aposentou em 1984 e faleceu há 28 anos, deixando desde então o direito à pensão vitalícia para sua ex-esposa. Em janeiro de 2018, o valor bruto pago pelo governo brasileiro a América foi de R\$ 79 mil.

Procurado pela Pública, o advogado que representou América na ação para manter a pensão, Felipe Neri, informou que o valor foi reconhecido pelo STF como legal. Neri ainda ressaltou que o falecido contribuiu em vida para a pensão da esposa, ainda que o valor pago ao longo dos quase 30 anos necessite ser complementado com recursos do governo.

O segundo valor mais alto pago em janeiro é referente a um juiz togado também do Rio

Grande do Sul, Anito Catarino Soler. O magistrado chegou a receber aposentadoria por 37 anos e, após falecer em 2007, conferiu a pensão vitalícia a Diamelia Carvalho Soler. O valor bruto pago à pensionista em janeiro foi de R\$ 56 mil.

Entre os maiores pagamentos, há pensões de ex-magistrados mortos há 40 anos ou mais. É o caso de Abner Carneiro Leão de Vasconcelos, falecido em 1972. Convocado ao STF oito vezes entre os anos de 1948 e 1954, deixou uma viúva e duas filhas – apenas uma delas recebe pensão atualmente, Maria Ayla Furtado de Vasconcelos, no valor de R\$ 33,7 mil brutos.

É a mesma situação de José Geraldo Rodrigues de Alckmin, morto em 1978, tio do atual governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB). José Geraldo foi nomeado ministro do STF pelo ex-presidente militar Emílio Garrastazu Médici e deixou a pensão vitalícia à sua filha, Maria Lúcia Rangel de Alckmin. Ela recebe a pensão até hoje graças a uma li-

minar deferida pelo ministro do STF Edson Fachin no ano passado. Em janeiro, recebeu R\$ 33,7 brutos. Procurada pela reportagem, Maria Rangel de Alckmin optou por não comentar a pensão.

A Pública apurou que há situações nas quais um ex-magistrado deixou quatro pensões diferentes na mesma família. Foi assim com ex-presidente da Junta de Conciliação de Cruz Alta (RS), Otto Brodt Filho. Após ter recebido aposentadoria por 14 anos, Brodt deixou pensão vitalícia a quatro filhas há 29 anos. Juntas, Cynthia, Patrícia, Priscila e Vanessa Brodt Martins receberam R\$ 28,9 mil brutos em janeiro.

O menor valor desembolsado pelo governo é de R\$ 3 mil, pagos a três familiares de João Luiz Toralles Leite, ex-juiz togado da Junta de Conciliação e Julgamento de Passo Fundo (RS). Juntas, Maria Luiza Luáxim Leite, Louise e Anne Louise de Toralles receberam R\$ 9 mil brutos da Fazenda.

Louise de Toralles respondeu à reportagem que não de-



Ex-ministros do STF, STJ e STM são beneficiados

seja comentar sobre a pensão e informou que sua irmã, Anne Louise, não reside no Brasil.

Durante uma semana, a Pública tentou entrar em contato com todas as demais pensionistas citadas na reportagem por telefone, e-mail ou redes sociais. Na maioria dos casos, não recebeu retorno.

Século 19

Todas as 189 pensões de viúvas e filhas de ex-membros do alto escalão do Judiciário Federal são pagas pelo Minis-

tério da Fazenda e compõem um tipo especial de pensão chamada de Montepio Civil, instituída nos primeiros anos da República Velha.

O Montepio surgiu em 31 de outubro de 1890. Ao longo de mais cem anos, o Montepio foi suspenso, retomado e reformulado por, ao menos, 15 decretos e leis que incluíram no sistema cargos de alto escalão de magistrados federais, como juízes da Justiça Militar, do Trabalho e do Tribunal de Contas, auditores e desembargadores.

LEI COMPLEMENTAR 160: "UMA OPORTUNIDADE ÚNICA"

A Federação das Indústrias do Estado da Paraíba – FIEP, cumprindo seu papel de defesa dos interesses da classe industrial, promoveu uma importante palestra, proferida pelo advogado e mestre em Direito Tributário pela FUC/SP, Erick Macedo, sobre a Lei Complementar 160, aprovada em agosto de 2017. O palestrante foi apresentado pelo Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, que foi assertivo e conciso ao informar aos presentes qual tinha sido o objetivo da FIEP em trazer um palestrante com grande propriedade no assunto para falar a uma plateia séria e comprometida com o desenvolvimento. "O nosso objetivo ao trazer o advogado Erick Macedo para essa palestra foi esclarecer o empresário para que aproveite as oportunidades, e por outro lado para que o nosso Estado não perca recursos. São informações que ajudam as nossas empresas a crescer e para que sejam ainda mais competitivas", afirmou Gadelha.



Presidente da FIEP, Francisco Gadelha, durante a abertura da Palestra

"A LC 160 é mais um capítulo da chamada Guerra Fiscal. Ainda bem que se encontrou agora um mecanismo que possibilita a regularização de todos os incentivos fiscais que haviam sido concedidos no passado, e também disciplina como ficam esses incentivos nos próximos 15 anos. Isso é uma oportunidade única para os empresários. Se isso não ocorrer, as empresas estarão sujeitas ao pagamento de todos os tributos, em decorrência da utilização 'indevida' dos incentivos que receberam nos últimos anos. Então é muito importante para o empresário ter consciência de que essa Lei veio criar um procedimento que precisa ser obedecido, para que regularize a situação e eles não fiquem sujeitos a pagar vultosas importâncias em face do aproveitamento indevido dos incentivos fiscais", afirmou Macedo em sua palestra.

Três Pontos

1 No último dia 9 de março (sexta) ocorreu a inauguração das novas e modernas dependências do SEBRAE em Campina Grande. Várias autoridades federais, estaduais e municipais se fizeram presentes e prestigiaram a solenidade. Presidente do Conselho do SEBRAE, Francisco Gadelha, comprou ao evento e durante seu discurso falou das múltiplas soluções que o SEBRAE oferece para os empreendedores, destacando o importante papel da instituição. "O SEBRAE se apresenta aos Poços (paraná, tem) solução para tudo", afirmou Gadelha em um discurso descontraído, engraçado e bastante elogiado pelos presentes.

2 A União Europeia espera ver medidas tarifárias de aço e alumínio dos Estados Unidos, assim como a Organização Mundial do Comércio (OMC) impor suas próprias medidas se Washington seguir em frente, disse a comissão de Comércio da UE na sexta-feira. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, estabeleceu tarifa de importação na quinta-feira de 25 por cento para o aço e o alumínio, mas tentou o Canadá e o México e ofereceu a possibilidade de excluir outros aliados, retrocedendo à sua posição anterior. A comissão da UE, Cecilia Malmström, que coordena a política para o maior bloco comercial do mundo, disse que compartilha as preocupações dos EUA com relação ao excesso de capacidade no setor siderúrgico, mas não acredita em tarifas como forma de resolver o problema (Reuters).

3 O governo brasileiro ainda tenta entender a extensão do efeito que as medidas norte-americanas de taxaço de importação de aço e alumínio podem ter para o país, mas já considera medidas de retaliação que podem até ser imediatas, disse à Reuters uma alta fonte do Itaipavip. "Não se esconda nada, nem contra-medidas", disse a fonte. "Mas precisamos de mais informações do que temos até agora." Os termos da fala do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e das notas divulgadas pela Casa Branca abrem a possibilidade de escorço, mas não há como saber quais as chances do Brasil se encaixar em uma delas. Uma análise inicial das medidas poderia deixar rotas as empresas brasileiras de fora da importação de aço para o mercado norte-americano, já que uma tarifa unilateral tornaria o aço brasileiro pouco competitivo (Correio).

IEL PROMOVE PALESTRA SOBRE INDÚSTRIA 4.0

"O uso de tecnologias digitais na indústria brasileira é pouco difundido. Do total das indústrias, 58% conhecem a importância dessas tecnologias para a competitividade da indústria e menos da metade as utiliza. O foco tem sido melhorar o processo de produção e aumentar a produtividade. Trata-se de um foco positivo, porém limitado, pois deixa em aberto oportunidades na etapa de desenvolvimento da cadeia produtiva e na exploração de novos modelos de negócios.", destaca a CNI em um documento sobre a Indústria 4.0, uma realidade que a cada dia se mostra mais necessária para as empresas que querem atravessar essa quarta histórica, definida como sendo a quarta revolução industrial com efeitos globais.



As novas tecnologias e a indústria de mãos dadas pelo progresso e desenvolvimento do setor produtivo

Dentro dessa visão realista da necessária adequação das indústrias paraibanas aos moldes difundidos e adotados em todo o país e no mundo todo, o Sistema Indústria tem investido, de forma prioritária, em levar as informações indispensáveis para que os industriais paraibanos possam ser inventivos com sucesso nessa nova fase. O IEL vem realizando palestras, oficinas e debates sobre a indispensabilidade da difusão dos conceitos e aplicações sobre a Indústria 4.0, bem como o processo produtivo, as tecnologias avançadas para processos, capacitação de pessoas, uso de instrumentação de controle e robótica e estratégias de reposicionamento no mercado. Com esse foco o IEL, Núcleo Regional da Paraíba, realizará nos dias 13 e 14 de março, em Campina Grande e João Pessoa, uma palestra sobre o tema Indústria Conectada 4.0. A participação do empresário é fundamental. Para maiores informações os interessados devem entrar em contato por meio dos números (83) 3241-6003 em João Pessoa ou 3099-1010/2020 em Campina Grande.

DIRETO DA CNI

Um dos pontos fortes do Mapa Estratégico da Indústria 2018-2022 – documento lançado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) nessa semana e que apresenta propostas para o crescimento do país – é a governança do Brasil. "O estado brasileiro não vai conseguir instalar se nós não mudarmos agora", afirmou o presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, em entrevista exclusiva à Agência CNI de Notícias. O empresário conversou com a jornalista Thais Heneda no novo estúdio multimídia da Confederação, em Brasília. "Os problemas são os mesmos, mas a prioridade mudou. No mapa anterior (elaborado em 2013), a gente não estava muito preocupado com governança e reforma do estado, mas hoje isso é fundamental porque nós temos uma insegurança jurídica que começa nos municípios e vai até a República", destacou Andrade.



Durante a inauguração do estúdio multimídia da CNI o presidente Robson Braga de Andrade concedeu uma entrevista à jornalista Thais Heneda sobre o Mapa Estratégico da Indústria 2018-2022.

As mudanças necessárias à empresas e governo para acompanhar a quarta revolução industrial, o atual cenário econômico, as ações do Sistema Indústria para tornar o país mais competitivo e as transformações na qualificação profissional também foram debatidas com o presidente da CNI. "Hoje, no mundo inteiro, o crescimento de diversos setores vai no sentido de automação, de robotização e de desempenho. Então temos que pensar em como vamos gerar emprego, e aí vem a Indústria 4.0. Isso é uma realidade que veio para ficar. Então nós, no SENAI e no SESCO, estamos nos preparando para qualificar os trabalhadores e as empresas para que eles estejam prontos para enfrentar os desafios da modernização da economia", afirmou.



Três projetos sobre segurança devem ser votados no Senado

No início do ano legislativo, o presidente da Casa, Eunício Oliveira, elegeu o tema da segurança pública como prioridade

Da Agência Senado

Projetos relativos à área de segurança pública continuam a predominar na pauta do Plenário do Senado. A partir de terça-feira (13), os senadores devem votar o aumento da pena para o assassinato de mulheres, a criação de um plano nacional de combate ao homicídio de jovens e também o agravamento da pena para crimes em situação de tocaia perto de escolas e de casas. O tema da segurança pública foi eleito como prioridade pelo presidente do Senado, Eunício Oliveira, no início do ano legislativo.

O Projeto de Lei da Câmara (PLC) 8/2016 altera o Código Penal para aumentar, de um terço à metade, o tempo da pena de prisão por feminicídio no caso em que esse crime seja praticado em descumprimento de medida protetiva de urgência prevista na Lei Maria da Penha (Lei 11.340/2006).

O aumento de pena ocorrerá ainda se o delito for praticado contra pessoa com doença degenerativa limitante ou que cause vulnerabilidade física ou mental, ou se for cometido na presença física ou virtual de descendente ou de ascendente da vítima.

A pena básica de reclusão para o feminicídio pode variar de 12 a 30 anos, sem considerar eventuais agravantes. O projeto que pode ampliar o tempo de cumprimento da pena foi relatado na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) pelo senador Eduardo Lopes (PRB-RJ), com voto favorável.

Na análise, Lopes citou estudo do Instituto Avante Brasil apontando que uma mulher morre a cada hora no país por crime de gênero. Normalmente, disse, são crimes dolosos em situação de violência doméstica.



Foto: Roque de Sá/Agência Senado

O plenário do Senado volta a debater temas importantes sobre segurança pública, que enfrenta uma grave crise

Homicídio de jovens

A criação do Plano Nacional de Enfrentamento ao Homicídio de Jovens é proposta no PLS 240/2016, resultado dos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito do Assassinato de Jovens, que funcionou no Senado entre 2015 e 2016, sob a presidência da senadora Lídice da Mata (PSB-BA) e com o senador Lindbergh Farias (PT-RJ) como relator.

O plano tem o objetivo de reverter os altos índices de violência contra os jovens no prazo de dez anos. O foco dessa ação social serão os jovens negros e pobres, que lideram o ranking de mortes nessa faixa etária no país. A iniciativa recebeu parecer pela aprovação na CCJ, onde o relator, senador Hélio José (PMDB-DF), aproveitou um relatório apresentado em 2016 pelo senador Telmário Mota (PTB-RR).

Cinco metas estão na

base do plano, a ser coordenado e executado sob orientação do governo federal: redução do índice de homicídios para o padrão de um dígito a cada 100 mil habitantes; redução da letalidade policial; redução da vitimização de policiais; aumento do esclarecimento de crimes contra a vida para 80% dos casos; e adoção de políticas públicas afirmativas em áreas com altas taxas de violência juvenil.

Tocaia

Projeto que agrava a pena de crimes praticados em situação de tocaia nas imediações de residência, no interior de escola ou em raio de até cem metros do ambiente escolar (PLS 469/2015) também está na ordem do dia.

De iniciativa do senador Raimundo Lira (PMDB-PB), a proposta altera o Código Penal (Lei 2.848/1940). Nos casos de homicídio, sequestro e cárcere privado, o texto sugere que essas circunstâncias caracterizem a hipótese de crime qualificado. Se a ação resultar em lesão corporal grave ou seguida de morte, o delito aumentaria a pena do agressor.

A proposta também abre a possibilidade de aumento de até a metade da pena nos crimes de furto, roubo e extorsão ou contra a liberdade sexual ocorridos em situação de tocaia nas imediações de residência, no interior de escola ou em raio de até cem metros de escola.

O relator na CCJ, senador Benedito de Lira (PP-AL), apresentou voto favorável, com emendas. A proposta foi aprovada pela comissão em decisão terminativa e seguiria para a Câmara dos Deputados imediatamente, mas recurso do senador Lindbergh Farias, aprovado na comissão, levou o projeto à análise do Plenário.

Gisele Pereira

opinioa.auniao@gmail.com

Respondemos com luta

Celebrar é fazer memória. As celebrações nos conectam com um acontecimento significativo e transformador na história de alguém ou de um grupo social. As sociedades humanas são extremamente celebrantes, e esse é um componente fundamental das religiões.

Não celebramos apenas coisas alegres, como um nascimento, uma união, mas também a dor, o luto, o sofrimento. Um exemplo para nós cristãos/ãos é a celebração da paixão de Cristo, seu martírio e crucificação.

Também celebramos a luta, fazendo memória a quem veio antes de nós e ajudou a traçar os caminhos que hoje percorremos.

Foi a luta das mulheres trabalhadoras na Rússia há 101 anos que deu origem a esta celebração, assim como sua consolidação em 1922 do Dia Internacional das Mulheres também foi resultante de luta. Neste dia (23 de fevereiro no calendário juliano em vigor na Rússia até então) em 1917, as trabalhadoras têxteis russas deflagraram uma greve contrariando as determinações da direção do próprio partido.

Com o lema "Pão, paz e terra" compassando suas marchas, a luta das mulheres foi o combustível necessário para inflamar uma sociedade que sofria com a miséria, a fome, longas jornadas e péssimas condições de trabalho, além da guerra que aprofundava a crise econômica e social. Acabaram por sensibilizar também muitos policiais, igualmente trabalhadores, que recusaram-se a executar a ordem para reprimi-las.

É neste terreno da luta que circunscreve nossa celebração do 8 de março. Fazemos esta delimitação antes que discursos hipócritas rompam o silêncio confortável frente às opressões cotidianas que sofremos, para equivocadamente parabenizar e homenagear as mulheres, atribuindo a nós características universalizantes que em nada correspondem à realidade ou contribuem para nossa dignidade. Um silenciamento da diversidade abrigada sob a mesma categoria do ser/ tornar-se mulher.

A omissão desta história de luta que nos precede e das motivações que nos impelem a continuá-la ainda hoje é uma maneira de calar a nossa voz, de fazer a nós e as opressões que sofremos invisíveis e inaudíveis.

Enfrentamos o silêncio engajado do poder público que faz avançar em todas as esferas o projeto neoliberal que expulsa nossos corpos e territórios, sejam quilombolas, ribeirinhos, indígenas, periféricos, encarcerados...

Silenciosas e opressoras são as 7,5 horas semanais que as mulheres trabalham em média a mais que os homens, quadro praticamente inalterado nos últimos 20 anos. Como também silencioso e perverso é o trabalho doméstico e o cuidado com os filhos que segue sendo entendido e cobrado como uma responsabilidade exclusiva das mulheres.

Opressoras são as imposições morais que condenam e restringem a diversidade sexual e a autonomia reprodutiva; que estabelece uma única conformação familiar como "natural"; que legitimam e justificam as violências e violações de direitos sofridas pelas mulheres.

Ensurdecedor é o silêncio que oprime vindo de uma Igreja institucional frente aos abusos contra mulheres e crianças cometidos por seus sacerdotes em todo o mundo. Assim como é igualmente cruel o silenciamento forçado das vítimas diante do poder religioso que acolhe e protege os abusadores que exercem o sacerdócio.

Este mesmo sacerdócio que é negado às mulheres contrariando o próprio movimento de libertação de Jesus Cristo que incluía mulheres e homens em um discípulo de iguais. O poder, a hierarquia, as doutrinas e dogmas construídos em seu nome, são desvios de Seu projeto e uma estratégia perversa de silenciar a capacidade das mulheres de liderarem e tomarem decisões sobre não apenas sua vida, mas também de sua comunidade religiosa e/ou política.

Uma Igreja que silencia diante da morte de mulheres decorrente do aborto inseguro, da violência misógina e do agravamento das condições materiais de subsistência de milhares de famílias, que em sua maioria são "chefiadas" por mulheres é uma Igreja que compactua com essas perversidades.

O conservadorismo moral e religioso que estende seus vigores contra os direitos das mulheres, população LGBT e população negra, reafirma a função perversa da trajetória de dominação e apagamento exercida pela igreja nos tempos de colonização e que perduram até os dias de hoje.

São incontáveis as desigualdades e opressões silenciadas que tornam o próprio silêncio opressor. Contra estes silêncios não nos calamos. Como bem disse Angela Davis na chamada para a greve internacional deste 8 de março: "Com todas essas frentes de guerra abertas contra nós, não nos acovardamos. Nós devolvemos com luta." Essa é nossa maneira de celebrar, este é o nosso 8 de março. (Adaptado do site da Carta Capital)

Ciclo de palestras

Energias renováveis serão tema de debate em comissão nesta segunda

Da Agência Senado

A Comissão Senado do Futuro (CSF) vai se reunir nesta segunda-feira (12), a partir das 18h, para debater o cenário e as perspectivas de uso de energias renováveis no país. A reunião será na sala 3 da Ala Alexandre Costa, no Anexo 2 do Senado

A discussão faz parte do ciclo de debates intitulado 2022: O Brasil que Queremos, que tem como objetivo discutir medidas para o desenvolvimento social, tecnológico e econômico do país.

As energias renováveis são aquelas proveniente de recursos naturais capazes de manter-se disponíveis durante um longo prazo, por meio de fontes que se regeneram ou que se mantêm ativas constantemente. Sol, ventos e o calor do planeta são exemplos de recursos naturais que se renovam.

Convidados

Para debater o tema, foram convidados José Roberto Simões Moreira, professor da Universidade de São Paulo (USP); Carlos Alexandre Príncipe

Pires, coordenador-geral de Eficiência Energética do Ministério de Minas e Energia; Surya Mendonça, presidente da Empresa Brasileira de Energia Solar; Cristiano Trein, tecnologista da Agência Espacial Brasileira; e Rafael Shayani, professor da Universidade de Brasília (UnB).

A questão das energias renováveis é o primeiro dos 12 temas do ciclo de debate que deve abordar, entre outros assuntos, educação, economia, empreendedorismo e saúde pública, além de políticas ambientais. Se-

gundo o presidente da comissão, senador Hélio José (Pros-DF), a série de audiências públicas deve ocorrer durante todo o ano de 2018.

Energias renováveis é o primeiro dos 12 temas do ciclo de debates que deve abordar educação, economia, empreendedorismo e saúde pública

Mulheres mostram sua força e têm 31% de empresas nos EUA

Estudo divulgado em 2017 mostrou que existem mais de 9,4 milhões de empresas pertencentes a mulheres nos Estados Unidos

Leandra Felipe
Da Agência Brasil

Na luta pela conquista de espaços, mais e mais mulheres têm se lançado no mercado norte-americano como empreendedoras. Um levantamento do Instituto de Desenvolvimento para Empreendedorismo do Conselho Nacional de Mulheres Proprietárias de Empresas (livre tradução para National Woman's Business Council - NWBC), feito no ano passado, mostrou que 31% das empresas norte-americanas pertencem a mulheres. Uma em cada cinco tem receita superior a um US\$ 1 milhão.

O estudo mostrou ainda que em 2017 existiam mais de 9,4 milhões de empresas pertencentes a mulheres nos Estados Unidos. Em 2015 eram 9,1 milhões, 300 mil novas empresas geridas por mulheres foram criadas no período. A receita estimada gerada foi de um US\$ 1,7 trilhão nos últimos três anos.

A tendência de crescimento tem se sustentado nos últimos anos. O número total de empresas criadas nos Estados Unidos cresceu 47%, entre 1999 e 2014. Nesse universo, aquelas que pertencem às mulheres aumentaram 68%. Na geração de empregos, as empresas comandadas por mulheres responderam por mais da metade das vagas do mercado de trabalho em 2017 - 8,3 milhões de empregados no ano passado, de um total de 16 milhões no universo de todas as empresas.

O número total de empreendimentos criados nos Estados Unidos cresceu 47%, entre 1999 e 2014.

Nesse universo, as empresas que pertencem às mulheres aumentaram 68%



A brasileira Ana Carolina Teixeira é dona de uma companhia sediada em Orlando, na Flórida, que agrega várias empresas

+ Linhas de financiamento motivam entrada no empreendedorismo

O levantamento revelou que vários fatores influenciaram no aumento das empresas geridas por mulheres, entre eles maior acesso a linhas de financiamento direcionadas ao público feminino, bem como campanhas motivadoras para pequenas empreendedoras.

Em relação à tomada de decisão entre abrir ou não seu próprio negócio, o principal fator motivador, segundo a pesquisa, foi a busca de flexibilidade em prol do equilíbrio entre vida pessoal e trabalho.

Entrevistas e grupos focais foram feitos para traçar o perfil das empreendedoras em Houston, Los Angeles e Washington DC, analisando proprietárias de pequenas, médias e grandes empresas.

A Agência Brasil conver-

sou com Ana Carolina Teixeira, sócia-proprietária da Quattro - uma companhia sediada em Orlando, na Flórida, que agrega empresas que atuam em quatro áreas: incorporação e gestão de empreendimentos, imobiliária, administração e design.

Com formação na área de marketing de produtos, ela deixou o Brasil em 1999 e mudou-se para Nova York, trabalhando, uma multinacional do setor de produtos de higiene. Após um ano e meio na cidade, deixou o trabalho e mudou-se para Orlando com o marido.

Na Flórida, teve os três filhos e entre o nascimento do primeiro e do segundo, começou a trabalhar como corretora de imóveis, entre 2004 e 2005.

"Era um mercado interessante para mim e podia trabalhar de forma mais independente", contou. A empresária lembrou que durante a crise imobiliária de 2008 o mercado teve forte impacto, mas que na época mudou seu foco para a compra de casas. "Havia uma oferta muito grande e a venda foi prejudicada, mas havia uma oportunidade para a compra".

Desafios

Aproveitando as oportunidades, Ana Carolina acabou abrindo a empresa em sociedade, em 2010, e expandiu o negócio até consolidar o grupo que hoje é um dos maiores de Orlando - um mercado bastante aquecido e muito procurado por brasileiros e pessoas de outros países latinos.

A empresária afirmou que apesar de sempre ter lutado por seu espaço, percebe que as portas hoje se "abrem mais facilmente" às mulheres.

"Hoje, ainda participo de reuniões em que sou a única mulher, mas a consciência sobre os direitos das mulheres aumentou. As mulheres estão se tornando cada vez mais empoderadas e isso se reflete na maneira como nos posicionamos".

Ana Carolina comemora bons resultados econômicos. No ano passado, a empresa vendeu US\$ 22 milhões e do grupo de 16 colaboradores que tem, 90% são formados por mulheres. "A maioria com filhos e que, ainda assim, se dedicam 100% ao trabalho. Ótimas profissionais", comenta, orgulhosa.



João Pessoa, 10 de março de 2018.

Boletim Oficial - nº 01/2018

EDITAL DE CONVOCAÇÃO - ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente edital, ficam convocados os filiados da Federação Paraibana de Tênis (FPBT) para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a qual será realizada na sede social do Clube Cabo Branco, localizado na Rua Coronel Souza Lemos, nº 167, no bairro Miramar, João Pessoa/PB, às 18:30 horas em primeira convocação ou, em segunda convocação, às 19h00min, do dia 26 de março de 2018, a fim de deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

1. Apreciar o relatório do Presidente relativo às atividades administrativas e esportivas do ano de 2017;
2. Tomar conhecimento sobre os termos do Parecer do Conselho Fiscal da FPBT em relação às contas da entidade do ano de 2017, que recomendará a aprovação das contas ou não da FPBT;
3. Aprovar ou não as contas referentes ao exercício de 2017 da FPBT;
4. Eleição do Presidente, do Vice-Presidente, dos 03 (três) membros efetivos e 03 (três) membros suplentes do Conselho Fiscal, todos da FPBT, para o mandato de 4 anos, que iniciará na data da Posse, conforme previsto no Estatuto da entidade;
5. Posse do Presidente, do Vice-Presidente, dos 03 (três) membros efetivos e 03 (três) membros suplentes do Conselho Fiscal, do FPBT;
6. Assuntos Gerais.

Os candidatos deverão registrar a sua chapa até o dia 21 de março de 2018, às 17:00h, mediante requerimento endereçado para a sede da FPBT, mencionando no mesmo requerimento o nome completo e as qualificações dos concorrentes a todos os cargos referidos no item 01 deste edital, devendo obrigatoriamente cumprir todos os requisitos exigidos pelo Estatuto da FPBT, em especial os previstos nos arts. 36, 38, 39 e 40. Para a entrega ou envio do registro da chapa, na forma prevista no art. 40, §1º, do Estatuto da FPBT informamos que o horário de funcionamento da FPBT é de segunda-feira até sexta-feira, das 9h até às 17h (horário de Brasília).

A Chapas registradas e que concorrerão na eleição serão divulgadas até o dia 22 de março no site da FPBT. Após a divulgação das chapas que concorrerão na eleição, poderão ser apresentadas impugnações até o dia 23 de março às 17h, mediante requerimento protocolizado na sede da FPBT com as razões e fundamentos do pedido. A partir do dia posterior ao recebimento da impugnação, será aberto prazo de defesa prévia ao impugnado. A defesa prévia será entregue e apresentada na própria Assembleia Geral Ordinária antes da eleição. A decisão sobre a procedência ou não da impugnação será tomada pela Assembleia Geral por maioria de votos dos presentes.

Informamos, ainda, que somente poderão participar da Assembleia Geral Ordinária os filiados que estiverem de acordo com as regras do Estatuto da FPBT.

Em cumprimento ao parágrafo único do art. 24 da Lei 9.615/1998, informamos que a documentação contábil referente ao exercício do ano de 2017 está disponível para análise e conhecimento de todos os filiados na sede da FPBT durante o horário de expediente da entidade já acima informado. Os documentos também estarão disponíveis durante a realização da Assembleia.

Atenciosamente,

LUIS EDUARDO LEAL NUNES
Federação Paraibana de Tênis
Presidente

Foto: Getty Images



A atriz Reese Witherspoon criou a produtora de filmes Pacific Standard

Feministas chegam ao cinema

No último ano, tapetes vermelhos das premiações nos Estados Unidos foram marcados por vestidos pretos, em manifestações contra o assédio sexual na indústria do cinema no país, depois de revelada uma série de escândalos envolvendo produtores poderosos. Campanhas nas redes sociais engajaram artistas e internautas.

Mas muito antes, atrizes como Reese Witherspoon já vinham lutando para fazer a diferença em um ambiente que, por muito tempo, vem sendo liderado por homens. Há sete anos, ela criou a Pacific Standard, uma produtora especializada em contar histórias sobre mulheres.

O filme Garota Exemplar, de 2014, e a série Big Little Lies, ambos produzi-

dos pela produtora renderam milhões de dólares e foram sucesso de crítica. O filme foi indicado ao Oscar de melhor atriz e a série levou quatro Globos de Ouro.

Reese é uma das protagonistas de um movimento que atua para apoiar mulheres empreendedoras. Ela tem o respaldo de outros nomes importantes da mídia norte-americana, como a apresentadora Oprah Winfrey.

Ophah tem sido cotada por grupos liberais para a próxima corrida presidencial e, ao ser homenageada na premiação do Globo de Ouro deste ano, lembrou-se do passado de abusos que sofreu e falou que chegou o tempo em que as mulheres serão ouvidas e respeitadas.

Colômbia elege novo Congresso sem ameaças de atentado

Guerrilhas Farc e ELN sempre sabotaram as eleições, mas estão em trégua com o governo colombiano

Da AFP



Foto: Henry Romero/Reuters

As Farc depuseram as armas e agora se transformaram em partido político

abstenção beira os 60%, essas eleições serão determinantes para a paz e para a sobrevivência da esquerda.

E podem ser a antessala do retorno ao poder de uma direita dura que quer meter medo, diante da crise na Venezuela, além de modificar o que foi acertado com o agora partido Força Alternativa Revolucionária do Comum (Farc).

Estreia difícil

A ex-guerrilha estreia nas urnas como uma força de esquerda que ainda precisa confessar seus crimes e indenizar as vítimas. O pacto, que estabelece um sistema especial de justiça que deverá entrar em operação este ano, garante-lhe dez das 280 cadeiras que serão eleitas para o próximo Congresso. Nenhuma pesquisa prevê uma votação suficiente para aumentar essa representação.

Pela primeira vez em seu longo histórico de conflito, a Colômbia elegerá um novo Congresso, neste domingo, sem a ameaça das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc) e sob a trégua do Exército de Libertação Nacional (ELN), as guerrilhas que sempre sabotaram as eleições do país. Agora, as Farc são um partido. Para trás fica meio século de luta frustrada pelo poder, graças ao histórico acordo de 2016, que terminou com aquele que foi o grupo rebelde mais poderoso da América.

E, com o ELN, o governo de Juan Manuel Santos, que deixará o poder em 7 de agosto, tenta um acordo similar. Embora os diálogos estejam congelados pelo recrudescimento das ações militares, o ELN anunciou uma trégua para a jornada eleitoral.

Em um país onde a

+ Eleição presidencial na mira

Com as eleições legislativas, intensifica-se a corrida para a sucessão de Santos na eleição de 27 de maio. Os colombianos definirão os candidatos das coalizões de esquerda e de direita em consultas interpartidárias.

O ex-guerrilheiro e ex-prefeito Gustavo Petro tem praticamente assegurada sua vitória na coalizão da esquerda, enquanto Iván Duque parte como favorito no lado oposto, como herdeiro político do senador e ex-presidente Álvaro Uribe. Ambos dominam as intenções de voto para a eleição presidencial. Uribe desponta, porém, como o grande ganhador: não apenas manteria sua cadeira, como poderia liderar a bancada majoritária no Congresso e, talvez, levar Duque à vitória em um primeiro turno.

Depois de oito anos de um governo e de um Congresso que firmaram um acordo de paz com a outrora guerrilha comunista, a direita mais contrária ao pacto poderia tomar o controle absoluto do Parlamento. Tudo aponta que "a direita forte" será maioria, corrobora Ariel Ávila, da Fundación

Paz y Reconciliación, que monitora o processo eleitoral.

A direita é a mais cotada para ocupar o espaço que será deixado pelo partido de La U, que apoiou Santos e foi maioria durante esses anos. A força governista caiu em desgraça por casos de corrupção e se absteve de apresentar candidato para a disputa de maio.

Se as pesquisas estiverem corretas, o Congresso ficaria sob controle do Centro Democrático, liderado por Uribe, e do partido Cambio Radical, que apoia Germán Vargas Lleras, ex-vice de Santos que se afastou do governo com críticas ao acordo de paz para se lançar à Presidência. A esquerda chega fragmentada às legislativas e evitando alianças com a Farc. Seu objetivo consiste basicamente em obter o voto suficiente para salvar sua minoritária representação.

A Colômbia é um país polarizado pelo acordo com a ex-guerrilha, e o Congresso é, hoje, a instituição mais desprestigiada com 84% de desaprovação, revela pesquisa do Instituto Gallup de dezembro passado.

RIO DE JANEIRO
SÃO PAULO

QUER VIAJAR DO NORDESTE
PARA O SUDESTE COM TODO
CONFORTO E SEGURANÇA?
A GUANABARA TE LEVA.



A Guanabara apresenta seus novos destinos. E você viaja na frota mais nova e moderna do Brasil com todo conforto, segurança e pontualidade. A Guanabara proporciona um serviço diferenciado, com preços acessíveis e pagamento facilitado para você viajar com economia. Vai do Nordeste para o Sudeste? A Guanabara te leva.

SAC 0800.728.1992

[/expressoguanabara](#)

[@viajeguanabaraoficial](#)

GUANABARA
www.viajeguanabara.com.br

Com voco em todos os sentidos.

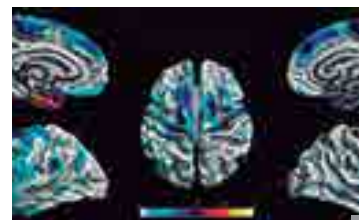


Foto: Divulgação

Foto: Ortilo Antonio



Pesquisa realizada pelo Departamento de Assuntos do Consumidor (DCA), em Nova York, revelou que as mulheres estão em desvantagem em 30 categorias de consumo

Mulheres pagam mais caro por produtos e serviços diversos

Segundo estudo americano, o simples fato de alguma coisa ser designada para o público feminino custa 12,3% mais caro

Mariana Lira
Especial para A União

No cotidiano, as evidências de violências contra a mulher estão por toda parte. Entretanto, nem sempre percebe-se os ataques mais sutis, como a violência econômica. Estudos mostram que a mulher recebe menos e paga mais caro. Especialistas categorizam esse último fenômeno como “taxa rosa” ou “custo rosa”. O simples fato de um produto ser designado para o público feminino o encarece cerca de 12,3%, conforme estudo americano.

Discussões relacionadas à desigualdade de gênero trazem à tona diferenças em diversos âmbitos na sociedade, inclusive nos salários pagos para homens e mulheres. As profissionais recebem, em média, 26% menos que os homens, trabalhando nos mesmos cargos e durante a mesma carga horária, conforme dados do IBGE em 2014. Como se não bastasse, elas ainda pagam mais caro para adquirir os mesmos produtos, com a diferença de serem confeccionados para o público feminino.

A pesquisa realizada pelo Departamento de Assuntos do Consumidor (DCA), em Nova York, revelou que as mulheres estão em desvantagem em 30 categorias de consumo, de 35 analisadas. O resultado alarmante é agravado porque, na maioria dos produtos, a única diferença é ser da cor rosa. Lâminas de barbear, canetas, roupas, desodorantes, entre outros produtos, apresentam variação em 42% dos casos, quando são das cores consideradas femininas.

Margarete Almeida, pesquisadora na área de gêneros, reforça: “A mulher é vista na sociedade como um produto”, justificando que, majoritariamente, os homens estão no controle do comércio, economia e publicidade. A professora está à frente de um grupo de estudos intitulado Gênero e Mídia (GEM), no Centro de Comunicação Turismo e Artes da UFPB, que aborda diversas pautas acerca das questões de gênero e sua representação na mídia brasileira.

Sobre a “taxa rosa”, Margarete afirma que é mais um resultado da ex-

ploração que a mulher é submetida diariamente. Conforme a professora, a lógica capitalista, que é feita de homens para homens, põe a mulher como protagonista de consumo para o usufruto masculino. Isto é, as mulheres consomem serviços e produtos que têm o propósito de encaixá-las em determinado padrão de beleza e comportamento. As oportunidades de lucrar com tais necessidades impostas às mulheres, não poderiam ser perdidas.

As mulheres entrevistadas pelo jornal **A União**, no comércio do Centro de João Pessoa, têm opinião unânime: injustiça. Entretanto, nem todas tinham conhecimento dessa realidade. De fato, a violência econômica é tão sutil, que acaba passando despercebida pelas consumidoras. Elas, que tem o costume de comparar os preços, acabam se atendo a seção feminina e não notam a disparidade de preços em relação à ala masculina.

A jovem consumidora Elisa Gomes, não tinha notado a diferença, mas buscou processar a informação para perceber a injustiça as-

Fala povo

Foto: Ortilo Antonio



“Injusto! As mulheres consomem sempre mais. Naturalmente somos consumistas, por conta da auto-estima. Então esses preços deveriam ser até mais baratos, ou pelo menos iguais”

Leonisia Pinto
Dona de casa

Foto: Mariana Lira



“Esse assunto não é divulgado, então a gente não tem essa consciência. É importante divulgar, para que se abram mais discussões sobre o tema e precisamos ficar atentas”

Vanessa Reis
Estudante universitária

Foto: Mariana Lira



“É mais um ato discriminatório com as mulheres. A igualdade ainda não existe. Esses pequenos detalhes, se bem analisados se tornam grandes e a sociedade fecha os olhos para isso”

Eliane dos Santos
Auxiliar de Secretária

sociada a estratégia de marketing. “Não tem o porquê de ser mais caro. Mas pensando bem, o lucro é maior para as lojas, já que as mulheres consomem muito mais, principalmente roupas, do que os homens. Então, se o produto para a mulher for mais caro, as lojas vão sair com mais lucro” declarou a estudante.

Está tão enraizado que

nem questionamos. As mulheres pagam mais caro em salões de beleza e em produtos de cuidados pessoais, enquanto os homens pagavam mais caro para entrar em baladas. É preciso debater sobre quais são os motivos desta diferenciação e até que ponto marketing e sexismo devem andar juntos.

No Brasil, enquanto não

há estudos que comprovem a discrepância de preços entre os mesmos produtos e serviços para homens e mulheres, nem há proibições relacionadas ao tema, pesquisador e comparar preços ainda é a melhor alternativa para economizar. Ou ainda, se a cor não fizer diferença, adquirir produtos no setor masculino aumenta as chances de economia.

Estudo ajuda a entender os efeitos da epilepsia no cérebro

Ao todo, foram incluídos dados de 2.149 pessoas com epilepsia e 1.727 indivíduos para controle, sem doença neurológica

Karina Toledo
Da Agência FAPESP

Um consórcio internacional de pesquisa analisou, com técnicas de neuroimagem, o cérebro de mais de 3,8 mil voluntários de diferentes países. É o maior estudo do tipo já feito. O objetivo foi investigar semelhanças e diferenças anatômicas presentes no cérebro de indivíduos com diferentes tipos de epilepsia e, assim, buscar marcadores que auxiliem no prognóstico e no tratamento.

A pesquisa multicêntrica contou com a participação do Instituto de Pesquisa sobre Neurociências e Neurotecnologia (BRAINN), um Centro de Pesquisa, Inovação e Difusão (CEPID) da Fapesp sediado na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Os resultados foram divulgados no periódico internacional Brain.

“O avanço nas técnicas de neuroimagem tem permitido detectar alterações estruturais no cérebro de pessoas com epilepsia que antes passavam despercebidas”, contou Fernando Cendes, professor da Unicamp e coordenador do BRAINN.

“Porém, existiam muitas discrepâncias nos estudos anteriores, que incluíram algumas dezenas ou centenas de voluntários. Nosso objetivo era fazer esse tipo de análise em uma série realmente grande de pacientes para obter dados mais robustos”, disse.

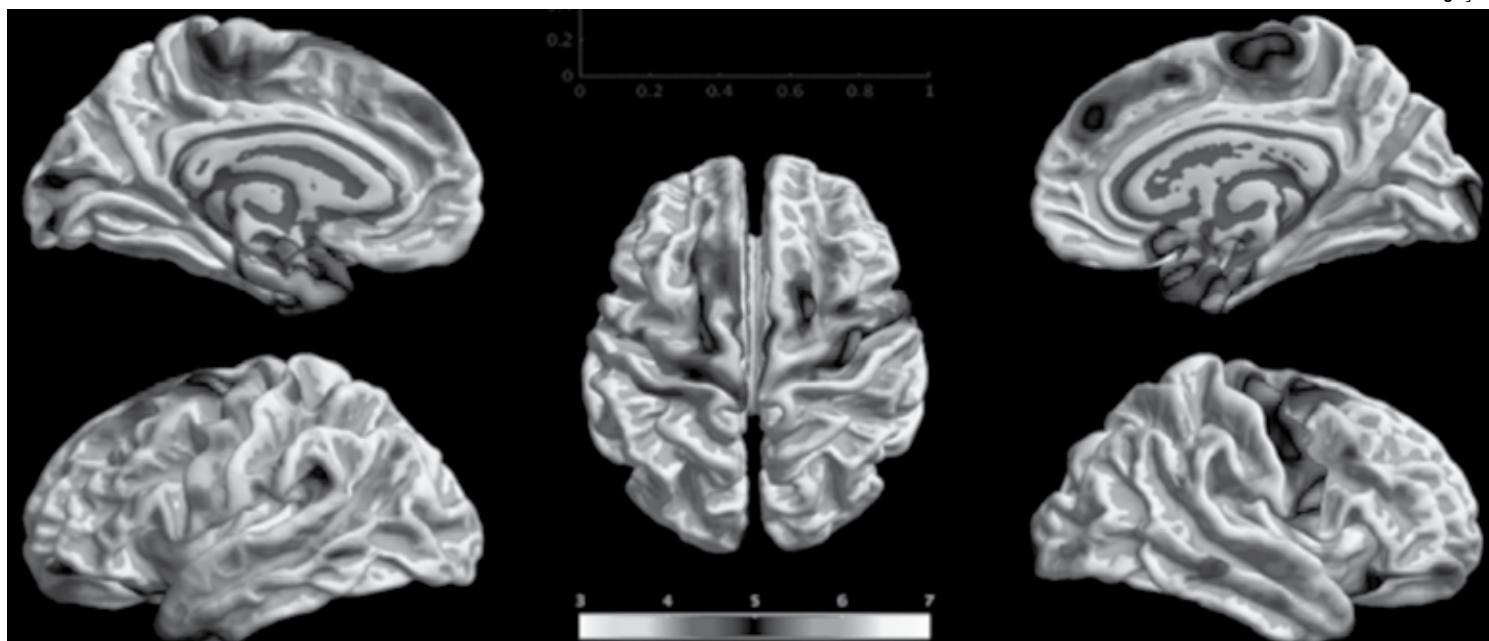
O termo epilepsia abrange um conjunto de distúrbios neurológicos cujo traço comum é a alteração temporária do funcionamento cerebral sem uma causa aparente,

como febre alta ou uso de psicoativos.

Por alguns momentos, parte do cérebro passa a emitir sinais incorretos, que podem ficar restritos a um local ou espalhar-se por todo o órgão. Essas falhas no processamento causam as crises epiléticas, que podem ir de distorções na percepção e movimentos descontrolados até mesmo a convulsões e perda de consciência.

A frequência e a gravidade das crises – bem como a resposta à terapia medicamentosa – variam de acordo com a parte do cérebro afetada e outros fatores ainda não completamente conhecidos. Dados da literatura científica indicam que aproximadamente um terço dos pacientes não responde bem às drogas anti-epiléticas. Estudos mostram que esses indivíduos são mais propensos a desenvolver alterações cognitivas e comportamentais com o passar dos anos. Ao todo, foram incluídos dados de 2.149 pessoas com epilepsia e 1.727 indivíduos controle (sem doença neurológica ou psiquiátrica). A Unicamp foi o centro com a maior amostragem: 291 pacientes e 398 controles.

Todos os participantes foram submetidos a exames de ressonância magnética. Como explicou Cendes, foi usado um protocolo específico para aquisição da imagem em três dimensões. “Isso permite que, com o auxílio de programas de computador, seja feito um pós-processamento das imagens. Elas são segmentadas em milhares de pontos anatômicos, que são avaliados e comparados um a um”, explicou.



Através de técnicas de neuroimagem foi avaliado o cérebro de mais de 3,8 mil voluntários em busca de alterações anatômicas específicas de cada subtipo da doença

Investigação de alterações anatômicas

Inicialmente, os pesquisadores avaliaram dados dos quatro subgrupos de pacientes em conjunto e compararam com o controle. O objetivo era investigar se existiam alterações anatômicas comuns a todas as formas de epilepsia. A análise incluiu tanto pacientes que já convivem com a doença há muitos anos como também aqueles recentemente diagnosticados.

“Foi possível notar que os quatro subgrupos apresentam atrofia em regiões do córtex sensitivo motor e também em algumas áreas do lobo frontal”, disse Cendes.

Segundo o pesquisador, esse dado mostra que, no caso da epilepsia de lobo temporal mesial, existem alterações que vão além da área onde as crises epiléticas são geradas (hipocampo, para-hipocampo e amígdala). O acometimento do

cérebro, portanto, é ainda maior do que se imaginava.

“Pacientes com mais tempo de doença apresentaram maior área do cérebro comprometida. Isso reforça a hipótese de que, à medida que a doença progride, mais regiões cerebrais vão ficando atrofiadas e mais prejuízos cognitivos aparecem”, comentou Cendes.

O passo seguinte foi analisar os subgrupos de pacientes separadamente, em busca de alterações características de cada forma da doença. Os resultados confirmaram, por exemplo, que a epilepsia do lobo temporal mesial com esclerose hipocampal à esquerda apresenta alterações em circuitos neuronais distintos dos afetados pela epilepsia do lobo temporal mesial com esclerose hipocampal à direita.

“Uma doença não é simples-

mente o espelho da outra. Quando o hemisfério esquerdo é atingido o acometimento é mais intenso e mais difuso. Antigamente se acreditava que isso acontecia porque o hemisfério esquerdo é dominante para a linguagem, mas parece ser algo além disso. Ele é de alguma forma mais vulnerável que o direito”, disse Cendes.

No subgrupo de epilepsia generalizada genética foi possível notar atrofia em regiões do tálamo, localizado na região central profunda do cérebro humano, acima do hipotálamo, bem como do córtex motor. “É uma alteração sutil, mas presente em comparação aos indivíduos controle”, afirmou Cendes. Na avaliação do coordenador do BRAINN, os achados publicados no artigo deverão beneficiar as pesquisas na área e, no futuro, terão implicações também no diagnóstico da doença.

Elejó

Dalmo Oliveira

... E o povo diz, figa!

A célebre frase do imperador Dom Pedro I voltou a ser apropriada na cena política local. Desta vez o “fico” foi re-significado pelo alcaide da capital paraibana, Luciano Cartaxo (PSD), ao anunciar decisão em não trocar o conforto de seu gabinete no Paço Municipal pela aventura eleitoral rumo ao Palácio da Redenção.

A novela da disputa ao Governo da Paraíba ainda está longe de um epílogo, mas os últimos episódios mostram bem o drama da política e dos políticos tradicionais por essas bandas. O grupo que se auto-intitula como sendo “as oposições” repete as velhas fórmulas fisiológicas e patrimonialistas, ao debater, sem qualquer pudor, as composições de chapas numa perspectiva meramente familiar e feudal.

É simplesmente constrangedor os lances em que a esposa de fulano poderá ser vice de sicrano. O irmão de beltrano deverá compor a chapa de fulano. O filho de sicrano é a melhor opção para a suplência de beltrano. E a velha política paraibana vai seguindo seus rituais, como se o Estado ainda fosse uma Sesmaria.

Um punhado de famílias que montaram esquemas indizíveis para explorar, ao máximo, as máquinas públicas. E ao povo, eterna vítima dos tiranos, é dado apenas o papel de referendar, nas urnas, decisões que foram tomadas nos gloriosos chás-das-cinco ou nas rodas notívagas das nossas luxuriosas elites, regadas pela bebida escocesa envelhecida em barris de carvalho.

É bizarro perceber como esse modelo de “política” se mantém numa sociedade que se diz moderna e democrática. Modelo esquizofrênico, carcomido e ultrapassado, que enoja o povo brasileiro (e paraibano) a cada

dois anos. Enquanto o prefeito diz “fico”, os eleitores dizemos “figa”.

UFPB e movimentos sociais estreitam parceria

A reitora da UFPB, Margareth Diniz, recebeu na tarde da última sexta-feira, 2, comissão de representantes de diversos movimentos sociais para tratar de parcerias institucionais com organizações do Movimento Negro, LGBT, de povos indígenas (Tabajara), Movimento por Moradia, Segurança Alimentar, entre outros. A reunião foi mediada pela Professora Doutora Wilma Martins, que responde pela Assessoria de Movimentos Sociais da instituição.

A reunião tratou, basicamente, da implantação de um espaço de apoio aos movimentos sociais que deverá ocupar o terceiro andar do prédio histórico onde funcionava a Fundação de Pesquisa e Extensão (FUNDAPE), na avenida Visconde de Pelotas, no Centro Histórico da capital paraibana. Cedido em regime de comodato, o espaço deverá funcionar como uma espécie de “Central dos Movimentos Sociais”, onde funcionarão escritórios e salas de reuniões das entidades.

“Como o espaço é pequeno, priorizamos movimentos sociais históricos que mantêm relações antigas com a UFPB, notadamente o Movimento Negro, Movimento de Mulheres, Movimento dos Povos Indígenas, o pessoal do ativismo pelo direito à moradia e entidades vinculadas ao Movimento LGBT”, explica Martins. “A ideia é que o espaço sirva de apoio para estas entidades, especialmente para aquelas que ainda não possuem suas sedes próprias, e que possamos desenvolver projetos conjuntos, num processo de retroali-

mentação e ajuda mútua constantes entre os movimentos sociais e a Universidade”, diz.

Centro de convergências

A central vai dispor também de banheiros e cozinha coletivizados. As entidades vão partilhar ainda rede de internet, salas de reunião e prestação de serviços, como portaria, segurança e limpeza. “Para nossa associação será uma oportunidade inigualável dispor dessa estrutura aqui no centro da cidade. Nossa perspectiva é a de melhorar o atendimento dos associados, promover reuniões e capacitações, cadastrar usuários, auxiliar na marcação de consultas e de exames e apoiar pessoas que vêm do interior do estado em busca de tratamento para as pessoas com doença falciforme e talassemia”, comenta a jornalista Fabiana Veloso, ativista que atua no segmento da saúde da população negra através da Associação Paraibana dos Portadores de Anemias Hereditárias (ASPPAH).

Para o ativista do Movimento do Espírito Lilás (MEL), Fernando Luiz Araújo, o novo espaço servirá ainda como centro de convergências para as entidades e movimentos sociais que estão frequentemente atuando naquela região da cidade, seja promovendo manifestações e mobilizações, seja resolvendo questões administrativas em vários órgãos públicos e privados que funcionam nas imediações.

A Central dos Movimentos Sociais deverá começar a funcionar efetivamente no início de abril, depois que a UFPB providenciar a retirada de alguns documentos e outros materiais da FUNDAPE e readequar o interior do prédio para os novos inquilinos solidários. “Para nós é mais uma demonstração do esforço dessa gestão em promover cidadania

e fortalecer os laços com segmentos que realmente têm feito a diferença na defesa dos direitos da população mais excluída em nossa sociedade”, disse a reitora Margareth Diniz.

Viva mulher!

A ativista social Márcia Dornelles assumiu na última quarta-feira, 7, uma das cadeiras no Conselho Estadual de Mulheres. Ela vai representar demandas da população negra paraibana, designada pelo Fórum Paraibano de Promoção da Igualdade Racial (FOPPIR). Márcia tem atuado também na defesa dos direitos das mulheres da agricultura familiar e na questão da segurança alimentar e nutricional.

A coluna aproveita a passagem do Dia Internacional da Mulher para homenagear nossas guerreiras: Dalvanira e Neves Oliveira. Fabiana Veloso. Wilma Martins. Joice Aragão. Araceli Cajú. Ednamay Cirilo. Mãe Lúcia Omidewá. Dilma Rousseff. Zalba Veloso. Maria Juliana. Hermana Ferreira. Fátima Sousa. Juliana Nunes. Nini Soares. Kalline Brito. Val Costa. Sandra Bellê. Renally Oliveira. Nathália Bellar. Andréa Gisele. Laura Berquó. Tania Freitas. Mana Gouveia. Edna Moraes. Sílvia Patriota. Polyana Resende. Meire Lima. Kleide Teixeira. Mariá Marques. Ingrid Silva. Rosa Varjão. Jandira Lucena. Dinaci Pereira. Ana Paula Romão. Ilza Francisca. Sandra Marrocos. Valéria Rezende. Marli Soares. Socorro Brito. Tereza Dantas. Cely Andrade. Cida de Aritingui. Elisabete Serrano (in memoriam). Solange Moura. Carolina Vieira. Aldenora Pereira. Antônia Sousa. Cícera dias. Luzenira Linhares. Vó Mera. Jinarla Pereira. Nara Souza. Maria Jane. Adélia Gomes. E tantas outras, que eu precisaria de uma edição completa de A União para registrar!!

Aedes aegypti: sintomas das doenças são muito parecidos

Pesquisador da UFSCar explica as diferenças entre as arboviroses que têm o mosquito como principal vetor

Dengue, febre amarela, zika e chikungunya são as doenças (arboviroses) que já estão instaladas no Brasil e são transmitidas pelo mesmo vetor no meio urbano - o mosquito *Aedes aegypti*. Os sintomas das arboviroses urbanas são muito parecidos e o diagnóstico correto pode ajudar na condução de tratamentos mais eficazes.

A febre amarela é uma doença viral, transmitida pelo *Aedes aegypti* na cidade e pelos mosquitos dos gêneros *Haemagogus* ou *Sabethes* nas áreas silvestres. Os insetos são os reservatórios mantenedores do vírus na natureza e são os responsáveis pela infecção em macacos e pessoas. A febre amarela é a mais grave entre as doenças transmitidas pelo *Aedes*, podendo atacar, principalmente, o fígado, os rins, o coração e o sistema de coagulação. Os sintomas iniciais são febre,

dor de cabeça, dores musculares e nas articulações. Em alguns casos, a doença evolui e passa a apresentar sintomas semelhantes aos da hepatite, como olhos amarelos, urina escura e uma forte debilidade orgânica. "Os rins podem ser afetados ao ponto de pararem de funcionar e complicações inflamatórias graves podem acometer os pacientes", afirma Bernardino Alves Souto, docente do Departamento de Medicina (DMed) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), especialista na área de Epidemiologia. O pesquisador alerta que a mortalidade da febre amarela é alta e atinge entre 40 e 50% das pessoas infectadas pelo vírus.

No caso da dengue, a doença apresenta quatro sorotipos diferentes. Os sintomas iniciais também são febre, dor de cabeça, nos olhos e a dor muscular é mais intensa. O tratamento inicial é para conter os sintomas. O quadro pode agravar e progredir para a dengue hemorrágica, quando os episódios de sangramento podem ser severos e a doença passa a ser potencialmente fatal. "Ao ser infectada por um tipo de vírus da dengue, a pessoa ficará sempre imunizada para esse determinado sorotipo, mas não fica imune aos outros tipos de vírus da doença", relata o epidemiologista. A avaliação de um médico é fundamental para o atendimento ao paciente. Em casos de dúvidas, o infectado deve ser tratado, inicialmente, como se estivesse contaminado por dengue, já que a doença apresenta complicações agudas graves, podendo matar nos primeiros 15 dias de início dos sintomas. "Se um caso de dengue for tratado como zika ou chikungunya, oportunizamos a ocorrência de complicações mortais. O contrário não causa nenhum dano", explica o docente da UFSCar. O índice de mortalidade da dengue é bastante inferior ao da febre amarela e chega a 2% em epidemias de repetição.

O zika vírus apresenta os mesmos sintomas iniciais, com maior ocorrência de manchas na pele e coceira. A presença do vírus, às vezes, passa despercebida em alguns pacientes, mas pode causar problemas graves



Foto: Reprodução/Internet

Os insetos são os reservatórios mantenedores do vírus na natureza e os responsáveis pela infecção em macacos e pessoas

em bebês durante a gestação, como a microcefalia, e induzir a problemas neurológicos sérios em quem é infectado. Além da transmissão pelo *Aedes*, Bernardino Alves Souto lembra que já foi observada a transmissão do zika por meio de relação sexual o que reforça a necessidade do uso de preservativos.

No caso da chikungunya, além dos sintomas iniciais comuns a outras doenças, provoca dor articular mais intensa e prolongada. "A chikungunya pode deixar sequelas incapacitantes e, mesmo na fase aguda, deixar a pessoa quase inválida até que melhore. Além disso, pessoas portadoras de doenças crônicas podem ter complicações graves e até fatais, se infectadas por qualquer arbovírose", esclarece Alves Souto. De acordo com o docente, a experiência mundial com a doença, mostra que a chikungunya dificilmente aparece, pela primeira vez, como uma epidemia de grandes proporções. A doença surge de forma esporádica por alguns anos em alguma população até causar uma epidemia maior. Dados do Boletim Epidemiológico da Vigilância em Saúde, do Ministério da Saúde brasileiro, mostram que entre janeiro e setembro de 2017 foram confirmados mais de 121 mil casos de chikungunya

A presença do vírus, às vezes, passa despercebida em alguns pacientes, mas pode causar problemas graves em bebês durante a gestação, como a microcefalia

no país, com a maior incidência na região Nordeste, seguida das regiões Sudeste, Norte, Centro-Oeste e Sul. No mesmo período do ano passado, foram confirmados laboratorialmente 99 óbitos por chikungunya no Brasil e outros 159 estavam em investigação.

"Se imaginarmos um cenário com epidemia de chikungunya na proporção do que aconteceu com a dengue em 2015, teremos um contingente muito grande de pessoas absolutamente incapacitadas para o trabalho e dependentes de cuidados por terceiros no período endêmico, enorme sobrecarga no sistema de saúde, aumento considerável no consumo de medicamentos e na ocorrência de complicações de outras doenças, além de um número significativo de

pessoas com sequelas temporárias e uma quantidade menor de pessoas com sequelas definitivas da doença", alerta Alves Souto. O pesquisador acrescenta que o prejuízo econômico e social de uma epidemia de chikungunya seria grande, assim como o sofrimento dos doentes e suas famílias, além do elevado absenteísmo no trabalho.

Ao contrário da dengue, a febre amarela, zika e a chikungunya possuem, até então, apenas um tipo de vírus, o que deixa imunizadas as pessoas que forem infectadas por essas doenças. No geral, o tratamento das arboviroses serve para o alívio dos sintomas de febre, dor e mal-estar e o uso de anti-inflamatórios é contra indicado em casos de suspeita dessas doenças.

De acordo com Bernardino Alves Souto, o exame de sangue é fundamental para o diagnóstico, mas o tratamento de cada paciente é realizado conforme a evolução, ou não, do quadro de saúde. "No caso da febre amarela e a dengue, os resultados dos exames podem confirmar com maior precisão qual das duas está afetando a pessoa, apesar de que alguns exames para febre amarela ainda apresentem reação cruzada com outras arboviroses. A evolução clínica também ajuda na definição do diagnóstico.

Combate ao mosquito transmissor

"Para prevenção dessas doenças o foco principal deve ser o combate ao mosquito transmissor, adotando cuidados ambientais e evitando qualquer empocamento de água. Também é importante usar repelentes, calças compridas, blusas de mangas compridas e roupas de cores claras porque o mosquito tem preferência por materiais e locais escuros. É preciso ficar atento aos cantos escuros da casa, ralos e sifões das pias e calhas para evitar que o *Aedes* encontre alojamento e condições para reprodução. Além disso, é fundamental que as pessoas estejam engajadas em cuidar de seus espaços e entornos e que cobrem duramente ações do poder público", afirma Alves Souto.

O docente também considera que o combate ao *Aedes aegypti* é ineficaz no Brasil desde que a dengue retornou

ao país há mais de 40 anos. "A falta de políticas públicas responsáveis em relação à educação, à convivência social e ao meio ambiente é evidente e não será compensada por meio de tecnologias focais, biomédicas ou industriais", destaca. Ele alerta, inclusive, que "assim como chegaram ao Brasil doenças mais recentes como zika e chikungunya, outras transmitidas pelo *Aedes aegypti* estão a caminho, como a febre mayaro, febre do Nilo Ocidental, encefalite japonesa e febre de rocio, além do alto risco de reurbanização da febre amarela". De acordo com pesquisas na área de infectologia e com dados do Ministério da Saúde, já há o registro da circulação de alguns desses "novos vírus" no Brasil. "Precisamos agir antes que epidemias mais devastadoras acometam o nosso país", conclui o docente.

Lúri
Moreira

jurimoreira.imprensa@gmail.com

Fotos: Divulgação



Brasil na frente

Com 66,3 milhões de gamers e uma movimentação de US\$ 1,3 bilhão em 2017, o Brasil é o principal mercado de jogos da América Latina e o décimo terceiro no ranking mundial, conforme levantamento realizado pela Newzoo. Segundo a pesquisa, o perfil do gamer vem mudando ao longo dos anos, apresentando crescimento no número de jogadoras, que hoje já são 41% do total.

Com o avanço anual do setor, a promoção e a distribuição dos jogos tornam-se desafios tanto para empresas brasileiras quanto para as internacionais, que precisam se especializar cada vez mais em marketing e novos formatos de divulgação para garantir o sucesso e a adesão das pessoas aos games. Afinal, com a facilidade na produção - que dá oportunidade para pequenos e médios desenvolvedores criarem e lançarem seus jogos - houve o aumento na concorrência.

Com o avanço das possibilidades, o setor também passa por mais uma mudança: a relação dos pais com os jogos eletrônicos. A profissionalização da área faz com que os games sejam vistos de maneira positiva pelos familiares. Conforme apontado pela Game Brasil 2017, realizada pela Sioux, Blend New Research e ESPM, 65% dos pais acham que, se usados de forma moderada, os games podem ajudar na construção de perfil e no desenvolvimento de raciocínio lógico.

Segundo a tendência de 2016, os eSports continuam em alta, aumentando o número de espectadores - ainda segundo a Game Brasil 2017, 36,4% dos gamers já assistiram aos campeonatos profissionais (ante 26% em 2016), sendo que 72,1% deles o fizeram pela internet. Segundo o gerente-geral da Rixty Brasil, Dennis Ferreira, "o mercado profissional de jogos digitais tem um grande potencial. Com 64% dos jogadores sem ter assistido e 61,6% afirmando terem vontade de conferir campeonatos de eSports, conseguir atingir esse público é prioridade para os organizadores desses eventos que devem investir mais ainda na realização de campeonatos", afirmou.

Saúde

Os smartphones Samsung Galaxy A8 e Galaxy A8+ estão com recursos que são fortes aliados na busca pela melhor qualidade de vida. Um dos destaques é o aplicativo Samsung Health, que permite controlar as atividades, alimentação, sono, além de fornecer informações baseadas nos seus hábitos cotidianos, graças aos sensores do celular, assim como a localização. Com ele, o usuário tem acesso a recursos que ajudam a criar um padrão de vida equilibrado ao registrar uma variedade de dados, como os detalhes de consumo de alimentos, cafeína, água e monitoramento da dieta. Por meio do leitor de impressão digital, é possível medir o batimento cardíaco, a saturação de oxigênio e o nível de estresse.

Bônus

Para economizar papel e driblar os problemas logísticos dos Correios, a TIM está dando 500mb de franquia de internet para quem optar por receber sua conta online. A ação é válida para clientes novos ou antigos dos planos pós-pagos ou controle elegíveis. A adesão pode ser feita pelo app MEU TIM, site ou discando *144 do celular TIM ou 1056 de qualquer telefone.

INOVAtic NE

Formado por congresso e feira de negócios, o INOVATIC NE será um encontro internacional de pesquisas, inovação, conectividade e fomento a startups de TIC que acontece em 26 de março em Fortaleza. As inscrições estão abertas tanto para interessados em participar dos painéis do congresso quanto para expor produtos de empresas nacionais e estrangeiras na feira de negócios.

Calendário

Eventos de tecnologia são uma fonte riquíssima de informação e oportunidade de networking e negócios. Em parceria com a Agile Alliance Brazil, a unidade de IT Services da DB1 Global Software, especializada no desenvolvimento de software sob demanda, listou mais de 100 eventos nacionais e internacionais que acontecerão em 2018. O download do material pode ser feito gratuitamente em <https://goo.gl/AmcBws>.



“Que nada nos limite. Que nada nos defina. Que nada nos sujeite. Que a liberdade seja nossa própria substância”

SIMONE DE BEAUVOIR

Coluna do meio

por Dandara Costa

“Se você me perguntar o que eu vim fazer neste mundo, eu lhe direi: eu vim para viver em voz alta”



ÉMILE ZOLA

scosta.dandara@gmail.com

Foto: Dandara Costa

Entrevista

Renata Matias e Maísa Félix Ribeiro
delegadas

Nesta semana a Coluna do Meio decidiu tratar de um assunto bastante em voga: a violência contra a mulher. Para tal, conversamos com as delegadas Maísa Félix Ribeiro e Renata Matias.

A violência contra a mulher nunca esteve tanto em evidência como agora. Você acredita este avanço à luta feminista?

Dra. Maísa - Com certeza. Se não fosse o movimento feminista nós não estaríamos com a Lei Maria da Penha. O movimento feminista tem, de uma maneira forte, mostrado ao país que nós precisamos ter nossos direitos respeitados. E hoje mais do que nunca, diante de tantos retrocessos que vemos, o movimento feminista tem que ir às ruas gritar ainda mais por nossos direitos.

Por que o tabu para falar sobre violência sexual é ainda maior entre as vítimas?

Dra. Maísa - É uma questão cultural. Nós mulheres por muitos anos tivemos uma educação na qual nos cabia



As entrevistadas estão à frente da coordenação das Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher do Estado

a função apenas de poço de compreensão; nunca de direitos, só de deveres. Nos últimos anos é que estamos conquistando o direito a falar, a quebrar o silêncio de todos os maus-tratos que sempre recebemos.

Onde está a raiz do feminicídio no Brasil?

Dra. Maísa - No machismo, no patriarcado,

no homem achar que tem o poder de vida e morte sobre nós. É uma questão cultural. Lamentavelmente a educação ainda não conseguiu transpor essa parede que é a questão do machismo.

Em briga de marido e mulher ninguém mete a colher?

Dra. Maísa - Nós colocamos o faqueiro completo.

Como as pessoas podem fazer denúncias? Ligando para o 197?

Dra. Maísa - '197' é uma ferramenta que o Governo do Estado, a Polícia Civil, a Secretaria de Segurança Pública disponibilizam a toda sociedade. Não só para receber a denúncia da violência doméstica, mas para qualquer tipo de crime. Dando ênfase

à violência doméstica, você liga 197, não se identifica, dá apenas o nome da vítima e do agressor, o histórico e o principal, o endereço, onde vamos localizar a vítima e começar um trabalho com ela.

Como funciona o ciclo da violência?

Dra. Renata - O ciclo da violência é quando a mulher começa a passar por situações em que ela não consegue enxergar que são situações de violência. Ela acha que são coisas normais de um relacionamento. Esse ciclo sempre começa de forma leve. Empurrões, primeiros insultos, primeiros xingamentos... Como, na grande maioria das vezes, a mulher tem um envolvimento com o agressor, ela acha que isso é só uma fase. Começa de formas menores, que vão aumentando, até que realmente ocorra a fase da explosão, a fase mais grave, podendo ser agressão física. Logo em seguida o agressor se diz arrependido: "Não sabia o que estava fazendo", "foi a bebida", "foi um problema

no trabalho". E a mulher é criada para dar uma chance. A dificuldade de a mulher sair da situação de violência doméstica reside no amor. Ela não está denunciando um desconhecido que nunca mais vai ver, está denunciando o pai dos filhos, o marido, aquele príncipe encantado que ela idealizou. Depois dessa fase de arrependimento, tudo recomeça como era no namoro. A conquista que ele já fez alguma vez com ela, ele refaz. E daí ela pensa: "Surtiu efeito, não vai acontecer mais nada". E depois de um tempo, tudo recomeça.

Como é o perfil das mulheres que denunciam violência doméstica?

Variado, de todas as classes sociais. Quem tem a ideia de que violência doméstica só acontece nas classes menos favorecidas está completamente enganado. A violência doméstica é bastante democrática, ela acontece com todos os tipos de vítimas e agressores. Todos os níveis sociais, econômicos, culturais... É muito variado.

Foto: Dandara Costa



As amigas Gigi Rolim, Terezinha Vaz e Kaline Macena no almoço no Empório Gourmet

TEATRO

A DeArte Produções convida para o espetáculo "A Mulher Monstro", que acontecerá na próxima sexta-feira, dia 16, na Usina Cultural Energisa, às 20h. Baseada no conto "Creme de Alface", de Caio Fernando Abreu, escrito na ditadura militar, entretanto superatual, a peça trata a atualidade político-social do Brasil através da figura de uma burguesa perseguida pela própria visão intolerante da sociedade. José Neto Barbosa é o responsável pela dramaturgia, encenação e atuação.

CENTENÁRIO

O professor e escritor Itapuan Betto Targino encontra-se agora organizando o centenário do poeta e pesquisador Eduardo Martins, previsto para outubro.

Foto: Reprodução



O lindo casal Narcizo Mendonça Filho e Bárbara Freire

● **Emplacamento - Neste ano, as placas de carros do Brasil terão chip e padrão Mercosul. Até 1º de setembro, os novos emplacamentos - ou seja, os dos automóveis zero quilômetro - terão que se adequar ao padrão Mercosul de placas de carro. Já os veículos usados terão até 31 de dezembro de 2023 para se adaptarem ao novo modelo de emplacamento.**

● **Programação - Hoje a Pólvora Cultural apresenta as bandas paraibanas Aporya e Sistema Brutal, de heavy metal. A partir das 16h na Casa da Pólvora. A entrada é gratuita.**

MÚSICA

A programação de março do projeto Music From Paraíba traz como atração principal o guitarrista Alex Madureira. Será o último show da segunda edição do projeto que contemplou 71 artistas selecionados por meio de edital. As apresentações acontecem no próximo dia 18, a partir das 19h, no mezanino e Sala de Concertos Maestro José Siqueira, no Espaço Cultural, em João Pessoa.

MPB

A cantora Maria Rita, uma das vozes mais marcantes do país, volta à capital paraibana no dia 21 de abril. De acordo com a Incena Produções, a apresentação da musa será no Teatro Pedra do Reino, a partir das 21h, e os ingressos já estão à venda no site Tudus. Show de bola!

PARABÉNS

Estela Maria Bezerra Madruga, Expedito de Oliveira, Fabiana Vasconcelos Rodrigues de Melo, Gilson Souto Maior, Henrique Evangelista Filho, Izabel Pereira Franco, Josivaldo Rodrigues Ataíde, Laurie Formiga, Luciano Marinho de Medeiros, Manuel Barbosa, Matheus Maia Gonçalves e Medeiros, Pedro Cordeiro de Sá Filho, Peter Von Buldring e Werton de Medeiros Roque.

Foto: Dandara Costa



Roselma Virgulino e Laudicelia Aguiar, sempre muito elegantes

92 anos mais tarde

Exposições, debates, apresentação de bandas marciais e distribuição de livros fizeram parte, na semana passada, das manifestações alusivas aos 92 anos da passagem da Coluna Prestes pela Paraíba, realizadas em Piancó e Santana dos Garrotes. Entre as personalidades que compareceram ao evento estão os escritores José Octávio, Pedro Severino e Paulo Conserva, o animador cultural Salviano Leite Montenegro, o presidente da API João Pinto, Nonato Bandeira, chefe de gabinete do governador, além dos deputados estaduais Jeová Campos e Janduhy Carneiro. No mês de abril a programação se desloca para Pombal e Coremas.

Foto: Reprodução



Thais Elaine Araújo em Santorini



Belo já está no Piauí para enfrentar o Altos amanhã

Botafogo pretende somar pontos em Teresina e garantir a classificação antecipada no Grupo C da Copa do Nordeste

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

O Botafogo volta a campo amanhã, às 21h30, contra o Altos-PI, no Estádio Albertão, em Teresina, pela quarta rodada do Grupo C da Copa do Nordeste. A arbitragem é cearense, com Antonio Magno Lima Cordeiro (árbitro), auxiliado por Samuel de Oliveira Costa e Jailson Albano da Silva. O Belo "esquece" o mata mata do Estadual, onde fará o jogo de volta contra o Sousa, na próxima quinta-feira, às 20h30, no Almeidão - no primeiro confronto o Dinossauro levou a melhor e ganhou (1 a 0) no Marizão - e foca as atenções para a disputa regional. O Alvinegro da capital levou a melhor e venceu os piauienses na rodada anterior (1 a 0). Líder isolado e invicto na competição, com 9 pontos, o time da Maravilha do Contorno vai em busca do quarto resultado positivo para carimbar o passaporte antecipado para a próxima fase da disputa.

O Alvinegro da capital ainda terá a frente o Náutico-PE, fora de casa, além do Bahia, no Almeidão, no encerramento da



Foto: TV Torcedor

O Botafogo é o único time com 100 por cento de aproveitamento no Grupo C, e pode garantir a vaga para a segunda fase da Copa do Nordeste

fase classificatória. Com a equipe participando de duas competições - Paraibano e Nordestão - o Belo pode colocar um time misto,

já que terá uma verdadeira "decisão" contra o Sousa, com possibilidade de poupar vários titulares. É uma opção que o treinador Les-

ton Junior leva para Teresina, com atletas que podem substituir aqueles que vem atuando para que estejam prontos para o confronto

contra o representante da Cidade Sorriso.

"São partidas importantes que vamos avaliar e decidir o que devemos fazer. Claro

que temos uma final contra o Sousa e queremos utilizar quem estiver em melhor forma física e técnica", frisou a Rádio Tabajara. Para o atacante Mário Sérgio conseguir somar pontos fora de casa é a meta do grupo que vem conseguindo manter uma boa fase na competição. Ele ressaltou que está pronto, caso seja escalado para encarar o Altos. "Estou sempre trabalhando para quando for convocado fazer o melhor e ajudar o Botafogo a vencer os desafios", observou.

Praticamente sem chances de obter uma das vagas o Altos-PI busca a primeira vitória na competição. A equipe é o lanterna do grupo, com 1 ponto, no empate contra o Náutico-PE (2 a 2), já que perdeu para o Bahia (2 a 0) e o próprio Botafogo (1 a 0). Já no Campeonato do Piauí o Altos lidera a competição com 14 pontos, deixando o rival Ríver, na segunda, com 10. Para o compromisso contra os botafoguenses o treinador Paulinho Kobayashi pretende fazer a estreia do lateral esquerdo Tiaguinho, já que depende da regularização junto a Confederação Brasileira de Futebol (CBF).

Galo renovado

Treze tem mudanças para tentar reagir contra o Confiança

Wellington Sérgio
wsergionobre@yahoo.com.br

Após a semana de folga do Paraibano, onde aguarda o vencedor de Botafogo ou Sousa para fazer as semifinais, o Treze enfrenta amanhã, às 19h15, o Confiança-SE, pela quarta rodada do Grupo A da Copa do Nordeste. O trio é cearense, com Léo Simão Holanda (árbitro), e os bandeirinhas, Nilton Júnior de Sousa e Renan Aguiar da Costa. No último confronto entre as duas equipes os

sergipanos venceram por 2 a 1. O Galo da Borborema é o lanterna do grupo, com nenhum ponto, onde perdeu para o Santa Cruz-PE (3 a 0) e CRB-AL (2 a 1). Com pouca chance de obter uma das vagas o Alvinegro serrano tentará sua primeira vitória na competição.

A equipe que vem de uma derrota para o Campinense (2 a 0) na fase classificatória do Estadual, chega com várias novidades e possíveis estreias na equipe. Nos últimos dias a

diretoria providenciou novos reforços e dispensas no elenco. Deixaram o Alvinegro serrano Caíque (lateral esquerdo), Ferreira (lateral direito), Fábio Neves (meia), Tozin e Vitinho (atacantes) e chegaram Alex Travassos e Talison (laterais direito), Danilo Itaporanga (lateral esquerdo), Beleu (meia) e Hugo e Leilson (atacantes). Quem está entregue ao departamento médico é o atacante Reinaldo Alagoano e o meia Marcelinho Paraíba.

O objetivo do treinador

Flávio Araújo é aproveitar o sexteto diante da equipe sergipana para dar ritmo e entrosamento aos novos jogadores. O comandante galista aproveitou a semana para observar melhor o grupo, colocar em prática a nova postura tática e fazer mudanças no time, visando também as semifinais do Estadual. Existe a possibilidade do Treze entrar com uma nova escalação, no aproveitamento das novas contratações para o Nordestão, Paraibano e a Série D do Brasileiro.



Foto: Ilustração

Após a derrota para o Campinense, Treze dispensou e contratou vários jogadores

Falando de esportes

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

O Auto Esporte agoniza

Não apenas agora, mas já há muito tempo, a situação do Auto Esporte me preocupa. O Clube do Povo vem agonizando ano após ano, com greves de jogadores e campanhas no Campeonato Paraibano que não condizem com o passado do clube. Já há alguns anos, não é mais considerado um clube grande. Até o clássico Botauto já não tem mais graça. Nem me lembro mais quando foi que o Auto Esporte venceu o Botafogo. O Atual Campeonato Paraibano é um exemplo claro que o Auto Esporte tem de mudar radicalmente, inclusive nas pessoas que estão no comando. Em 11 partidas disputadas, o Clube do Povo não conseguiu se quer uma simples vitória. É uma vergonha. Não adianta contratar 2 ou 3 veteranos para salvar a Pátria, de última hora. Essa atitude costuma não dá certo, e tudo indica que o clube caminha para mais um rebaixamento. É lamentável.

Nada contra os abnegados que estão lá. São pessoas sérias e de bons propósitos, até que eles mesmo me provem ao contrário. Mas, já deram sinais que não têm uma fórmula para tirar o clube desta situação. É preciso dar a oportunidade a outras pessoas. O clube necessita de um choque de gestão, de novas idéias, de um marketing agressivo, de investimentos no futebol profissional e principalmente na base, revelando jogadores. Precisa de investimentos também na infraestrutura. Ou do contrário, é melhor deixar o futebol profissional e passar a investir apenas na base, por um tempo.

Caso de polícia

Mais uma vez, o futebol paraibano vira manchete com coisas desagradáveis. O presidente do Auto Esporte, Watteau Rodrigues, acusa o árbitro Renan Roberto, que também é

policial, de ter sacado uma arma e o ameaçado, após a partida da última quarta-feira, quando o Clube do Povo estreou no quadrangular da morte, com um empate em 1 a 1, contra o Atlético, no Almeidão. Por outro lado, o árbitro se defende e diz que jamais teria coragem de cometer tamanha imprudência, e que vai prestar queixa na polícia, acusando Watteau de crime de calúnia e difamação. Vamos aguardar para ver no que vai dar este episódio lamentável.

A sina do CSP

É interessante como o CSP não sabe jogar contra clubes do mesmo porte dele. Costuma dar show contra os grandes, e se enrolar com os pequenos. O maior mérito da equipe este ano foi empatar duas vezes com o Botafogo. Quando precisou vencer o lanterna Auto Esporte para se classificar direto para as semifinais, acabou tro-

peçando. Na estreia das quartas de final, outro desastre. Perdeu para a fraca equipe do Serrano, em Campina Grande, e agora terá de vencer no jogo da volta, ou adeus a temporada 2018.

Quadrangular da morte

Nacional e Atlético mostraram na primeira rodada do quadrangular, que são mesmo os favoritos a permanecerem na primeira divisão no próximo ano. O Atlético veio a João Pessoa, e conseguiu um empate com o Auto Esporte. O Nacional também jogou fora de casa, em Guarabira, e saiu de lá com idêntico placar. Agora, as duas equipes jogam em casa, hoje, e se vencerem, como se espera, pulam na frente nesta briga para não ser rebaixado. O Canário do Sertão vai encarar o Auto, no Estádio José Cavalcanti, em Patos. Já o Atlético receberá a Desportiva, no Estádio Perpetão, em Cajazeiras.

Dois jogos movimentam hoje o quadrangular do descenso

Em Patos, o Nacional de Patos recebe o Auto Esporte; e em Cajazeiras, o Atlético pega a Desportiva Guarabira

Ivo Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Sem jogos pelas quartas de final do Campeonato Paraibano em sua fase principal, a atração hoje são os jogos do quadrangular do descenso, que vai apontar os dois clubes que serão rebaixados para a segunda divisão, em 2019. Em Patos, o Nacional enfrenta o Auto Esporte pela terceira vez na competição, às 17 horas, no Estádio José Cavalcanti. No mesmo horário, em Cajazeiras, o Atlético encara a Desportiva, no Estádio Perpetão, também confronto inédito no atual campeonato.

No jogo da Morada do Sol, o Nacional, time de melhor campanha entre os quatro na primeira fase, é favorito, diante do Auto Esporte, que ainda não conseguiu uma única vitória, em toda a competição. Ambas as equipes vêm de empates em 1 a 1 na estreia, sendo que o Nacional jogou fora de casa, contra a Desportiva, em Guarabira, enquanto que o Clube do



Foto: Voz da Torcida

Auto Esporte e Atlético empataram na última quarta-feira no Almeidão em 1 a 1 pelo quadrangular do rebaixamento

Povo jogou no Almeidão, em João Pessoa, contra o Atlético. A arbitragem deste jogo será de Diego Ro-

berto, auxiliado por Dguerro Xavier e Sidrac Valério.

Já em Cajazeiras, o Atlético que vem de um

empate com sabor de vitória contra o Auto Esporte, fora de casa, enfrenta a Desportiva, time da pior

defesa de todo o Campeonato Paraibano e candidato ao rebaixamento. O trio de arbitragem para esta parti-

da é Emanuel Diniz, como árbitro central, auxiliado por Tomaz Diniz e Gean de Lima.

Grêmio precisa vencer Inter para se garantir na fase final

GloboEsporte

Renato Portaluppi e Odair Hellmann se resguardam de seus mistérios e indefinições no dia a dia de trabalhos para alimentar o clima típico Gre-Nal 413, o primeiro de 2018. Mas o clássico deste domingo já teve parte de sua história traçada antes mesmo de a bola rolar, às 17h, no Beira-Rio, pela última rodada do Gaúcho. E com contornos decisivos, capazes de incendiar – ainda mais – o embate entre os dois rivais, com uma possível eliminação precoce do Grêmio no estadual.

Já classificado, o Inter depende das próprias forças para avançar às quartas de final na liderança, com uma vitória que pode ser ainda mais saborosa aos colorados pelo quadro atual vivenciado pelos gremistas. Atual oitavo colocado, o Tricolor se vê obrigado a vencer para garantir a vaga sem ter de contar com resultados paralelos e perecer na casa do maior rival.

O ar de decisão foi costurado pela virada do Juventude sobre o São José por 2 a 1 na noite de quinta-feira, no Passo D'Areia. O resultado faz o Juventude chegar a 12 pontos na tabela e "colar" no Tricolor, que fecha a zona de classificação às quartas de final, com 13. E mais do que isso: leva cinco clubes a disputar quatro vagas, com possibilidade até de desencadear mais dois clássicos Gre-Nal já na próxima fase da competição.



Foto: Lucas Uebel/Grêmio

O clássico gaúcho deste domingo no Estádio Beira-Rio será o 413 e as duas equipes vivem momentos distintos na reta final do Campeonato

No Carioca, o Flu enfrenta o Nova Iguaçu

Globoesporte

O Fluminense priorizará o confronto contra o Avaí, na próxima quinta-feira, em Florianópolis, pela Copa do Brasil. Desta forma, Abel Braga irá poupar jogadores diante do Nova Iguaçu, hoje às 19h30, pela Taça Rio, partida que marca o retorno do Tricolor ao Maracanã.

Depois do empate sem

gols com o Vasco, o treinador revelou a ideia. O motivo é o desgaste físico de alguns atletas.

“Domingo teremos que mudar alguma coisa. Porque o tempo de recuperação é menor e temos jogo decisivo” afirmou Abelão.

A reavaliação a ser feita nesta quinta e o treino de sexta baterão o martelo. A tendência, porém, é que Gilberto, Richard (também está suspenso),

Jadson e Marcos Junior não atuem.

Léo, Aírton, Douglas e Robinho são as alternativas. No Grupo C da Taça Rio, o Flu é o líder, com 10 pontos. Enfrenta ainda o Nova Iguaçu e o Cabofriense.

Contra o Avaí, após a derrota por 2 a 1 no Nilton Santos, o Tricolor precisa ganhar por dois gols de diferença. Caso vença por um, a vaga à quarta fase será decidida nos pênaltis.

JOGO DE HOJE

■ Gaúcho

11h

Internacional x Grêmio

17h

Juventude x Veranópolis

São Luiz x São José

Avenida x N. Hamburgo

Cruzeiro x Caxias

São Paulo x Brasil

■ Carioca

15h45

Portuguesa x Cabofriense

17h

Volta Redonda x Botafogo

19h30

Fluminense x Nova Iguaçu

■ Paranaense

16h

Londrina x União

Cianorte x Maringá

Prudentópolis x Toledo

17h

Coritiba x Foz do Iguaçu

■ Mineiro

17h

Atlético x Tombense

Caldense x Uberlândia

URT x Boa Esporte

Villa Nova x América

Tupi x Democrata

Patrocinense x Cruzeiro

■ Paulista

17h

Ponte Preta x Ferroviária

Santos x São Bento

São Paulo x Red Bull

Ituano x Palmeiras

Santo André x Novorizontino

Botafogo x Corinthians

Bragantino x São Caetano

Mirassol x Linense

■ Copa do Nordeste

19h

Vitória x ABC

Paraibano

17h

Atlético x Desportiva

Nacional x Auto Esporte

Clubes aposentam camisas

Exemplo mais recente vem da Itália, onde a Fiorentina e o Cagliari homenagearam o zagueiro Danide Astori

Fotos: Ilustração

ig

Com a morte do zagueiro italiano Davide Astori, que foi encontrado sem vida no quarto de um hotel na cidade de Údine, Fiorentina e Cagliari decidiram aposentar a camisa número 13, usada pelo atleta nos dois times. Este tipo de homenagem é comum no futebol europeu e alguns clubes já fizeram homenagens parecidas.

Nos Estados Unidos, existe uma longa lista de números aposentados em cada esporte no país, principalmente na NBA. Na NHL, liga de hóquei, o número 99 é aposentado entre todos os times em homenagem a Wayne Gretzky, considerado o maior jogador da história do esporte, enquanto na MLB, o beisebol, o número aposentado entre todas as equipes é o 42, uma referência a Jackie Robinson, o primeiro afro-americano a atuar na liga numa época em que os negros disputavam um campeonato separado.

No Brasil, os casos de aposentadoria de camisas não são tão comuns. Alguns clubes já prestaram homenagem para seus ídolos, mas voltaram atrás e hoje utilizam normalmente os números. Outros ainda mantêm a homenagem. Confira abaixo:



Os clubes brasileiros também homenagearam atletas, aposentando certos números, como a 11 de Romário no Vasco, a 1 de Rogério Ceni no São Paulo, a 12 de Marcos no Palmeiras e a 88 do meia Cleber Santana do Avaí.

Atlético-MG

Em 2006, a diretoria do Atlético-MG fez homenagem à sua torcida, que foi considerada o "décimo segundo jogador" na campanha da Série B do Campeonato Brasileiro, e decidiu imortalizar a camisa 12, numa alusão aos torcedores. Hoje, porém, ela é usada normalmente por goleiros.

Na Paraíba, o Campinense, por causa da rivalidade com o Treze, resolveu também aposentar a camisa número 13.

+ Exemplos de clubes brasileiros que homenagearam craques

ig

Assim como o Atlético-MG, o Avaí também aposentou sua camisa 12 em homenagem aos torcedores - foi no final de 2007, quando o time não fazia uma boa campanha na Série B e o apoio dos fãs foi importante para evitar o rebaixamento. Em 2016, com a queda do avião da Chapecoense, o clube catarinense fez uma homenagem a Cleber Santana, uma das vítimas no acidente, e eternizou a camisa número 88, utilizada pelo meia, que jogou de 2012 a 2014 no Leão da Ressacada.

Flamengo

O Flamengo é outro clube que decidiu aposentar a camisa número 12 em alusão à torci-

da, considerada pela diretoria como o "melhor jogador do time". Isso foi em 2007, mas o número é usado atualmente por goleiros.

Palmeiras

A camisa 12, utilizada pelo goleiro Marcos durante os 20 anos em que defendeu o clube alviverde, ficou aposentada por cinco anos. Voltou a ser usada em 2017, com o atacante colombiano Miguel Borja e, posteriormente, com o lateral direito Mayke.

América-RJ

Romário fez uma única partida oficial com a camisa de América-RJ, time pelo qual seu pai era torcedor fanático, e o clube carioca decidiu aposentar a camisa 11 do "Baixinho".

Vasco

Por falar em Romário, em 2007, o presidente Eurico Miranda anunciou que a camisa número 11 do Vasco nunca mais seria utilizada e fez uma estátua para o jogador em São Januário. No entanto, no ano seguinte, o novo presidente Roberto Dinamite acabou com a homenagem, voltou a usar a 11 no time e ameaçou até retirar a estátua do estádio devido à problemas do ex-atleta.

São Paulo

Considerado um dos maiores ídolos da história do São Paulo, Rogério Ceni se aposentou no final de 2015 e seu número, o "01", nunca mais será usado por nenhum jogador. No entanto, a camisa número 1, sem o zero na frente, ainda é usada normalmente.

Ceará

Na temporada 2010, quando o Ceará disputou o Brasileiro da Série A, a diretoria decidiu homenagear um grande ídolo do clube, o ex-atacante Sérgio Alves, aposentando a camisa 11. Mas foi só naquele ano e hoje o número é usado na equipe.

Internacional

O Inter chegou a estudar algumas alternativas para homenagear o atacante Fernandão, morto em um acidente de helicóptero. Aposentar a camisa 9 era uma das possibilidades, mas o projeto não foi para frente. Os outros times que Fernandão atuou com destaque foram São Paulo e Goiás.

Futebol real

Eduardo Araújo
eduardomarcelaraujo@hotmail.com

Fim da primeira fase

No último domingo encerrou-se a primeira fase do Paraibano 2018, classificando-se seis clubes para as finais, enquanto que outros quatro irão lutar contra as duas "vagas" do rebaixamento. Começando pela parte de baixo da tabela, Auto Esporte e Guarabira já haviam selado posição no quadrangular da morte e aguardavam os dois outros adversários, confirmados apenas na última rodada: Atlético de Cajazeiras e Nacional de Patos.

A surpresa ficou por conta do Atlético de Cajazeiras que começou a pré-temporada anunciando o melhor treinador do Paraibano 2017 e o elenco sob a promessa de chegar à final da competição. Entretanto, uma série de problemas internos desaguraram na disputa contra o rebaixamento, junto com os favoritos

ao quadrangular, anunciados em colunas anteriores, Nacional e Desportiva - recém-chegados à primeira divisão, e o desorganizado Auto Esporte.

D'outra banda, no Grupo A, o Campinense confirmou a liderança de aproveitamento da primeira fase com uma vitória sobre o maior rival, findando com o segundo melhor ataque e a defesa menos vazada, apesar das confusões que vieram a público com a demissão de Celso Teixeira e Marquinhos Marabá, treinador e gerente de futebol, respectivamente.

Já no Grupo B, Treze, apesar do primeiro lugar, vem de quatro derrotas seguidas na temporada e mudança de treinador, tendo somado apenas 14 pontos, o que frutificaria sua ida ao quadrangular da morte se estivesse no Grupo A.

A contratação de Flávio Araújo para o lugar de Oliveira Canindé, a dispensa de quatro jogadores e a chegada de outros tem o condão de trazer novos ares ao PV, e a superação da desconfiança da torcida e da imprensa com o Galo da Borborema que se classificou em primeiro não por competência, mas pela facilidade do sofrível grupo que participou.

Assim, Campinense e Treze aguardam nas semifinais os adversários que serão conhecidos entre Botafogo e Sousa de um lado e CSP e Serrano de outro. Os vencedores enfrentarão os primeiros colocados do próprio grupo, ou seja, Raposa e Galo, respectivamente, enquanto os perdedores encerrarão sua participação no Paraibano.

O confuso regulamento do Paraibano

gerou uma disparidade entre os Grupos A e B e, como dito, as melhores pontuações no torneio ficaram com os quatro times do primeiro chaveamento. A título de exemplo, o Nacional de Patos fez cinco pontos a mais que o Treze e ainda assim acabou ficando no torneio contra o rebaixamento.

Como fizemos nas colunas anteriores ao início do campeonato, ousar dizer que o Auto Esporte (sequer venceu em 10 rodadas) e a Desportiva Guarabira são os fortes candidatos ao rebaixamento, enquanto que Botafogo e Campinense irão disputar uma dura batalha para enfrentar o Treze que irá chegar à final do campeonato apenas pela disparidade com seus adversários de grupo, fruto do confuso regulamento.



Para os amigos, Neymar é uma pessoa generosa e do bem, mas a imagem que ele passa para o público em geral é totalmente o inverso, segundo o jornalista francês Eric Frosio, autor do livro sobre a vida do craque brasileiro

Neymar parece adolescente, diz o autor de sua biografia

Livro de Eric Frosio sobre o craque seria lançado este mês, mas com a contusão dele, o lançamento será após a Copa

Estadão

Jogador mais caro da história do futebol ao ser adquirido pelo Paris Saint-Germain por 222 milhões de euros (R\$ 820 milhões, na cotação da época) em agosto do ano passado, provocou uma verdadeira revolução no futebol francês. A sua chegada a Paris despertou também a curiosidade de torcedores que pouco conheciam a trajetória do craque.

Foi, então, que a editora Solar, uma das maiores da França, resolveu contratar o jornalista Eric Frosio, correspondente no Brasil do jornal L'Equipe e da revista France Football, para escrever a biografia de Neymar e apresentar o craque aos franceses. Frosio foi a Santos e São Vicente e fez quase cem entrevistas com personagens como Carlos Alberto Parreira,

Fora os amigos e pessoas mais íntimas, Neymar é visto como metido, individualista e arrogante pelo público da França e inclusive pelos brasileiros

Fred, Renato Augusto e Marquinhos. Ficou falando só o pai de Neymar. "Ele chegou a marcar a entrevista, mas depois cancelou", conta.

O prefácio do livro foi escrito pelo zagueiro Thiago Silva, companheiro de Neymar na seleção e no PSG. A data de publicação na França estava marcada para maio, mas acabou adiada devido à lesão sofrida por Neymar no quinto metatarso do pé direito. Agora, a previsão é que o livro, que ainda não tem nome defi-

nido, seja lançado depois da Copa do Mundo, em setembro.

Entre as quase cem entrevistas que você fez, qual parte da vida de Neymar mais lhe chamou atenção?

Gostei de contar a infância dele através do testemunho de amigos da época em que ele jogava futsal. Achei essa parte muito bacana.

O que mais te chamou atenção na trajetória de vida do Neymar?

O que me surpreendeu foi o fato de as pessoas que convivem com ele, os amigos da Seleção Brasileira, pessoas com quem ele teve contato na infância, enfim, todo mundo, achar ele um cara generoso, do bem, que tem bom coração. Mas, a imagem que ele tem com o público é totalmente contrária, de um cara in-

dividualista, metido e arrogante. Então, isso quer dizer que existe algo de errado. Ou os caras estão exagerando nas qualidades do menino ou ele está, realmente, passando uma imagem diferente do que ele é de verdade.

O livro terá revelações exclusivas?

Durante a apuração, consegui informações dos bastidores do momento em que ele decidiu sair do Barcelona para jogar no futebol francês no segundo semestre de 2017. Conto ainda como ele esteve muito perto de sair do Barcelona um ano antes e quase foi para o PSG ainda em 2016. Também mostro como foram as negociações para ele ficar no Santos antes de seguir para a Europa, mesmo com o interesse de Real Madrid e Chelsea. A ideia foi tentar entender como o clube brasi-

leiro conseguiu segurá-lo por mais tempo.

Como os franceses estão reagindo à chegada de Neymar ao Paris Saint-Germain?

Os franceses não estão acostumados a isso, realmente é uma novidade. Ainda há uma incompreensão da forma que o Neymar vive porque o Campeonato Francês tem poucas estrelas e o público não tinha muita noção do tamanho de um jogador como ele. Por enquanto, não há uma conexão dele com o público. Diria que esse casamento ainda não pegou muito bem. Não digo em relação à torcida do PSG, que, é claro, está do lado dele, mas o público francês, em geral, está em dúvida em relação a ele, ainda está perplexo.

Você diz que o público francês não está

acostumado a grandes estrelas, mas o David Beckham jogou no PSG em 2013...

O Beckham ficou pouco tempo no PSG e se escondia em casa. De vez em quando, a gente ficava sabendo que ele tinha organizado um churrasco com os amigos, mas não saía nada nas redes sociais. E outra coisa, ele estava quase aposentado, era um homem de 38 anos. Neymar, apesar de ter 26 anos, parece um adolescente. Ele faz coisas de menino, garoto.

As redes sociais ajudaram na construção dessa imagem do Neymar?

Ele cresceu assim. Tudo o que fez de importante, ele divulgou nas redes sociais. Foi assim, por exemplo, quando saiu do Santos. Até o nascimento do filho, o David Lucca, ele anunciou no Instagram.



Ciúme doentio prejudica o relacionamento amoroso

Ciumento patológico é incapaz de obter satisfações, daí as atitudes hostis que adota contra a pessoa que ele gosta

Fotos: Divulgação



Psicólogo Douglas Dantas Muniz, estudioso sobre o ciúme patológico

Hilton Gouvêa
hiltongouvea@bol.com.br

O ciúme patológico é um sentimento doentio que aparece nas mentes das pessoas emocionalmente inquietas. Na sua forma mais grave, esta doença também é conhecida como Síndrome de Otelo, relatada na peça homônima, do escritor inglês William Shakespeare. Quem diz isso é o psicólogo Douglas Dantas Muniz, 56 anos, ao dissertar sobre um problema emocional que, do ponto de vista psicopatológico, pode indicar que as pessoas com esses sintomas são portadoras da personalidade do transtorno dependente. "Em muitas das vezes elas são vítimas de uma autoestima muito frágil, que proporciona medo, insegurança, autoconfiança baixa, entre outras variações emocionais".

E quem foi Otelo? Era um almirante mouro, negro, a serviço da República

Síndrome de Otelo é o nome dado ao ciúme patológico, um problema que cada vez mais faz muitas mulheres serem vítimas de relacionamentos abusivos

de Veneza, que após repelir, no século XV, uma esquadra turca no Mediterrâneo, foi acolhido como herói pelos venezianos. A vitória de Otelo impressionou a bela Desdêmona, filha do senador Brabâncio. A moça, uma virgem de 17 anos, aceitou casar secretamente com o mouro, pois sabia que seu pai não aprovaria esta união. Cássio, o braço direito de Otelo, facilitou o casamento de Desdêmona com o mouro. E Yago, outro companheiro de Otelo, não gostou da promoção que Cássio

recebeu, e sugeriu ao mouro que Desdêmona, sua esposa, o estava traindo com Cássio. Otelo mandou matar Cássio e matou Desdêmona. Depois suicidou-se.

"É por isso que o ciúme patológico tem grande importância como área de estudo do relacionamento humano, já que várias pesquisas o colocaram como fator motivação em casos de violências domésticas e, em outros contextos, de agressão e até de homicídios passionais", explica Douglas. Segundo ele, o ciúme patológico é um desejo incontrolado de controlar a pessoa, sobre os sentimentos e comportamentos, aí incluindo obsessivas preocupações sobre relacionamentos anteriores, que podem se manifestar como pensamentos repetitivos e imagens intrusivas sobre fatos passados e seus detalhes. Portanto, ele é ilimitado, exige posse e atenção exclusivas, e seu por-

tador não se contenta com a situação dominante que exerce sobre quem lhe provoca ciúmes.

Outra característica do ciúme patológico é a incapacidade de obter satisfação, daí surgindo as atitudes hostis. De acordo com Douglas, o amor patológico apoia-se na obsessão, no desejo de controlar, possuir, manipular e, invariavelmente, é acompanhado de situações ruins de pensamentos e sentimentos negativos ou hostis. Esta codependência parece um nó que enrosca fatalmente no íntimo do ser ciumento e que fica tão denso que os mais hábeis na persuasão psicoterápica não conseguem desatar. Por outro lado, o companheiro (a) codependente é de baixa autoestima, possui intenso sentimento de culpa e não tem coragem de se desvencilhar do agente problemático.



+ Ciúme delirante afeta cada vez mais pessoas no mundo

O psiquiatra inglês Walter Ghedin explicou, numa entrevista, a BBC Brasil, que em casos extremos os portadores da Síndrome de Otelo podem matar o objeto de seu ciúme. E que, quando chegam ao homicídio, é porque existe neles outra personalidade patológica, que se desenvolve a partir de uma paranoia ou de um ciúme delirante. Citando Yago, da peça de Shakespeare, Ghedin afirma que em muitos casos o ciúme patológico é reforçado pela influência de terceiros. E, assim surge o exemplo de Yago, que ajudou a convencer Otelo sobre a possibilidade de Desdêmona ser-lhe infiel.

"A pessoa com ciúme patológico permanece em vigília permanente, com medo de ser traída", diz a psicóloga Sheilla Beatriz Sehnen, mestra em educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina e professora de psicologia. Segundo ela, o ciumento neurótico está sempre tenso, aflito, e toma atitudes como vasculhar bolsas, carteiras e telefones, em busca da suposta prova de infidelidade que ele imagina ter sido praticada pelo companheiro (a). "Em casos extremos, ele (a) contrata até detetives para seguir a pessoa amada, sem falar que são agressivos, desconfiados, e acusadores que provocam grande mal-estar no relacionamento a dois.

O psicólogo paulista Thiago de Almeida, em artigo escrito no blog homônimo, reconhece que o ciumento patológico acredita em seus "direitos" e isso o leva



A pessoa com ciúme patológico tem medo de ser traída, diz a psicóloga Milena Lhano

a agressões ou até ao homicídio passionais. Esta afirmação pode ser lida no artigo "Ciúmes e suas consequências para os relacionamentos amorosos". G. Ballone, articulista da PsiqWeb, relata dois casos extremos de ciúme patológico: um homem que forçava a mulher a defecar em urinol, afim de facilitar o serviço que ele criou de vasculhar as fezes, em busca de vestígios de bilhetes supostamente engolidos por ela.

Outra ciumenta doentia citada por G. Ballone confessou que assinava o pênis do marido diariamente, quando ele saía para

o trabalho ou qualquer lugar. Na volta, conferia se a assinatura continuava lá. A psicóloga paulistana Milena Gonçalves Lhano endossa a opinião de que "o ciumento patológico pode surgir quando uma das partes sente que o parceiro não está conectado a ela da forma como gostaria e começa a criar fantasias e incertezas que só existem na imaginação". Outros psicólogos já acreditam que a maioria dos ciumentos patológicos são pessoas normais, sem nenhuma psicose, sem problemas de drogas nem álcool, sem psicopatias.

SEU NAMORADO É ASSIM? SE FOR, CUIDADO

O psiquiatra Rubens Pitluik da equipe da Mental Help (SP) demonstra como alguns itens comportamentais podem identificar um ciumento patológico:

- Telefona diversas vezes por dia e não aceita se o destinatário podia ou não atender o telefonema naquela hora.
- Implica com roupas, decotes, maquiagem, penteados, perfumes e similares.
- Interroga o companheiro (a) diversas vezes por dia sobre seu passado, tentando achar uma contradição.
- Passa horas de tocaia na porta da pessoa amada, para ver se surpreende visitas secretas ou saídas não informadas.
- Ameaça se suicidar caso o companheiro (a) ameace romper o relacionamento.
- Anda ao lado da pessoa amada na rua, observando para onde ela (e) dirige o olhar.
- Faz juras fabulosas de amor
- E não aceita que é egoísta.

Piadas

As ladras

Duas ladras, uma morena e uma loira, estão roubando um luxuoso apartamento no meio da madrugada. De repente começam a ouvir a sirene de vários carros da polícia e a loira diz:

- Logo agora chegou a polícia! Vamos pular pela janela, rápido!

- Como pular? Estamos no 13º andar! - grita a morena.

E a loira, indignada, responde:

-Olha, eu posso ser burra, mas pelo menos não sou supersticiosa como você. Ande, pule, pule!

Promessa do pai ao filho

O menino chega em casa no final do ano e diz:

-PAI, tenho uma notícia pra você!

-O que é? -pergunta o pai.

-Você não me prometeu uma bicicleta se eu passasse de ano????

-Sim, meu filho.

-Então se deu bem. Economizou um dinheirão!

Honestidade

Dois portugueses assaltaram um carro-forte e cada um levou um malote fechado.

Meses depois eles se encontraram:

- Ô, Manoel! Tinha muito dinheiro no seu malote?

- Quase nada!! Oitocentos reais e alguns cheques pré-datados! E no seu????

- Nem te conto!! Estava repleto de notas promissórias. Acabei de pagar a última ontem!!

Buscar a sogra

- Chefe, eu queria que o senhor me liberasse amanhã de manhã. É por causa da minha mulher. Ela quer que eu vá buscar a mãe dela pra passar o fim de semana lá em casa.

- Olha, tem muita coisa pra fazer aqui no escritório e eu não vou poder liberar você amanhã.

- Obrigado, chefe. Eu sabia que podia contar com o senhor.

JOGO DOS 9 ERROS



- 1-lua, 2 - chapéu, 3 - lago (Alice), 4 - olho (coelho), 5 - chaleira, 6 - ponteiro, 7 - rabo (coelho), 8 -dente (chapeleiro), 9 - joaninha.

CAÇA-PALAVRA
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Nutrientes do bem

VITAMINAS e MINERAIS são necessários para a vida de todos, mas alguns favorecem especialmente a SAÚDE e a BELEZA da MULHER. Confira!

- Vitamina E: promove o bom funcionamento dos ÓRGÃOS genitais femininos e estimula a fertilidade. Além disso, consiste em um poderoso antioxidante, protegendo as CÉLULAS dos radicais livres e prevenindo o envelhecimento PRECOCE;
- Vitamina A: ajuda na preservação do COLÁGENO, o que deixa PELE, cabelos e UNHAS mais saudáveis. O nutriente exerce ainda funções importantes para VISÃO, sistema imunológico e reprodução;
- MAGNÉSIO: auxilia na DRENAGEM linfática a partir da redução dos INCHAÇOS, contribui para a desintoxicação no corpo, alivia os SINTOMAS da TPM (tensão pré-menstrual) e melhora o HUMOR e a disposição;
- ZINCO: participa da composição da QUERATINA, combatendo unhas e cabelos secos, fracos e quebradiços. Na GESTAÇÃO, evita também a formação de ESTRIAS. A falta de zinco no organismo pode diminuir os níveis de testosterona no SANGUE, fundamental para a atividade dos órgãos sexuais e LIBIDO.



300 PASSATEMPOS INGLÊS | 200 PALAVRAS CRUZADAS | 150 CRIPTO GRAMAS | 150 CACA PALAVRAS

AMPLIE SEUS CONHECIMENTOS! Nas bancas e livrarias

Solução

Palavras Cruzadas

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Como fica o prato após a refeição	Opção para estudantes no exterior que desejam ajudar os pais onde estudam	(?) Degas, pintor impressionista francês	Período retratado nos desenhos da série "A Era do Gelo"	Medo morbido de montanhas (Psicol.)
Enviar mensagem em morse	Ritmo de Bob Marley	Berrar como fera		
	Espetado (fig.)			
Divisão do calendário derivada do ciclo lunar	Silaba de "grade"		Longe, em inglês	Associação argentina de futebol (sigla)
Onerosa	Evento com os acionistas		Região de um país afetada pelo tsunami	
Órgão regulador do setor elétrico no Brasil (sigla)			Comida (pop.)	Léo Batista, jornalista Agora?
	Vale do (?), região de Santa Catarina		Indulgente	
Superintendência Municipal de Transportes Urbanos			Mau cheiro (bras.)	
(?) Mussolini, ex-líder fascista italiano	Cidade onde morreu Ayrton Senna		Carta de baralhos	Chimarrão frio na bombilha (bras.)
Olha! (pop.)	A (?) vapor: com toda a intensidade	Sobrar		"O (?)", filme com Domingos Montagner
		Tempero da batata sauté		
Casas com (?) Thire, ator e diretor brasileiro	Inundar 101, em romanos		"O melhor da festa é esperar por (?)" (dito)	Segundo (símbolo)
(?) polar: formação encontrada na superfície do planeta Marte		Letra com a forma de uma ferradura		Cure-se
	Costurar (o corte) ao fim da cirurgia			
		Espiritualmente elevado (fig.)		

BANCO: /est — tar, S/aneel — cecil — limola, E/reggae. 59

300 PASSATEMPOS INGLÊS | 200 PALAVRAS CRUZADAS | 150 CRIPTO GRAMAS | 150 CACA PALAVRAS

AMPLIE SEUS CONHECIMENTOS! Nas bancas e livrarias

Solução

Horóscopo

Áries

O momento pede cuidado com atitudes impulsivas. Não tome nenhuma decisão definitiva nos próximos dias; procure ser racional. Vênus e Mercúrio deixam Peixes e começam a caminhar através de Áries movimentando projetos de médio prazo que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. O momento é ótimo para marcar ou realizar uma viagem internacional.

Câncer

Um acordo ou negociação envolvendo um novo projeto ou contrato pode ser finalizado. É provável que decida matricular-se em um novo curso de especialização. Vênus e Mercúrio deixam Peixes e começam a caminhar através de Áries movimentando positivamente sua vida profissional e planos de negócios. Sua imagem profissional melhora sensivelmente e sua carreira dá um novo passo à frente.

Libra

O momento envolve aprofundamento das emoções e reavaliação de atitudes no passado. Dias ótimos para finalizar o planejamento de projetos. Vênus e Mercúrio deixam Peixes e, unidos, começam a caminhar através de Áries movimentando a vida social. Lentamente você começa a deixar o mundo emocional mais profundo e abre os braços para os relacionamentos.

Capricórnio

Dias de movimento intenso e resoluções importantes relacionadas a projetos de médio prazo, especialmente os que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. O momento pode envolver a finalização de um processo de intercâmbio ou dupla cidadania. Vênus e Mercúrio deixam Peixes e começam a caminhar através de Áries movimentando sua vida doméstica e os relacionamentos familiares. O período é ótimo para começar uma reforma.

Touro

Movimento intenso em sua vida social e aproximação de pessoas interessantes, entre elas, alguém especial, que pode mexer com seu coração. Um romance, que vem sendo desenhado pelo Universo pode dar um passo à frente. Vênus e Mercúrio deixam Peixes e começam a caminhar através de Áries deixando você mais fechado e introspectivo, mais voltados para o mundo emocional. Um amor do passado pode voltar a fazer parte de sua vida.

Leão

O momento pede cuidado com atitudes impulsivas. Não tome nenhuma decisão definitiva nos próximos dias; procure ser racional. Vênus e Mercúrio deixam Peixes e começam a caminhar através de Áries movimentando projetos de médio prazo que envolvem pessoas e empresas estrangeiras. O momento é ótimo para marcar ou realizar uma viagem internacional.

Escorpião

A negociação de um projeto em equipe pode ser finalizada. O momento envolve aproximação de amigos antigos. Vênus e Mercúrio deixam Peixes e começam a caminhar através de Áries, movimentando positivamente sua rotina, que se torna mais agradável, especialmente no trabalho. Um novo projeto ou emprego pode surgir.

Aquário

Algumas situações e pessoas devem ficar no passado. O momento é bom para a finalização de processos envolvendo uma sociedade ou parceria financeira. Vênus e Mercúrio deixam Peixes e começam a caminhar através de Áries indicando um período, que dura algumas semanas, de movimento na vida material e financeira. Você pode receber uma boa notícia sobre o aumento de seus rendimentos.

Gêmeos

A finalização de uma negociação envolvendo a compra ou venda de um imóvel não está descartada ou mesmo uma reforma. Vênus e Mercúrio deixam Peixes e começam a caminhar através de Áries movimentando intensamente sua vida social e aproximando amigos. Se estiver só, um romance pode começar a partir desta semana. Se for comprometido, aproveite estes dias junto de seu amor.

Virgem

Você pode estar mais agressivo e impaciente, mas decidiu a solucionar problemas que estiveram presentes em sua vida nas últimas semanas. Mantenha a calma e resolva uma coisa de cada vez. Vênus e Mercúrio deixam Peixes e começam a caminhar através de Áries movimentando seu mundo emocional e aprofundando sentimentos. O período pode ser marcado pelo excesso de sensualidade e capacidade de negociação.

Sagitário

O momento pode envolver a negociação de um novo projeto ou contato com um importante cliente. Sua carreira dá um passo à frente. Vênus e Mercúrio deixam Peixes e, unidos, começam a caminhar através de Áries movimentando a vida social, mas também seu coração. Se estiver só, um romance pode começar a ser desenhado nesse período. Se for comprometido, este é um dos melhores momentos para o amor.

Peixes

O momento pode envolver uma discussão saudável sobre a finalização de um processo que envolve uma parceria ou sociedade comercial. Vênus e Mercúrio deixam Peixes e, unidos, começam a caminhar através de Áries indicando um período, que dura algumas semanas, de movimento na vida material e financeira. Você pode receber uma boa notícia sobre o aumento de seus rendimentos.

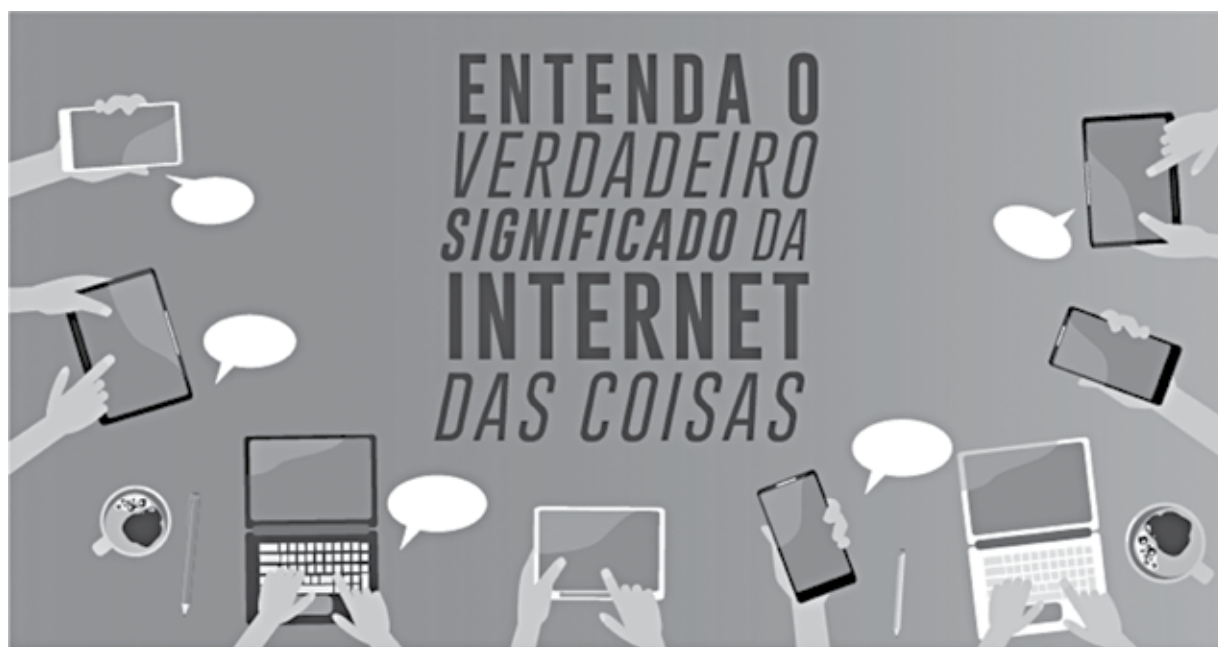
OLÁ, LEITOR!

Vem aí a Internet das Coisas

Fotos: Divulgação

Em dezembro de 2016, o governo brasileiro anunciou a criação do Plano Nacional de Internet das Coisas. Em meio à balbúrdia política que se vivia na época, e se vive até hoje, é possível que pouca gente tenha se dado ao trabalho de saber precisamente o que isto significava. Internet, todo mundo sabe o que é. Mas Internet das Coisas? Pois é, na segunda-feira passada, o ministro Gilberto Kassab, de Tecnologia, Inovação e Comunicações, numa longa entrevista ao Roda Viva, da TV Cultura, tentou justificar o atraso do tal plano e reconheceu que em relação a muitos outros países o Brasil está pra lá de atrasado.

Mas vamos ao que interessa. O termo Internet das Coisas (do inglês Internet of Things, daí a sigla IoT) descreve um cenário em que numerosos objetos do seu dia a dia estarão conectados à internet e se comunicando mutuamente. Mas o que exatamente isso quer dizer?



Em português, o nome mais adequado poderia ser algo como "Internet em Todas as Coisas", mas, no fundo, isso não tem importância: o que vale mesmo é entender a ideia. Como tantos objetos distintos estarão conectados? Qual a importância disso para o nosso cotidiano? Fiz uma garimpagem (onde?)...na Internet, é claro. E repasso aos leitores um resumo do

que pude apreender.

Primeiro ponto: tente se lembrar dos objetos que você usa para se conectar à internet. Smartphone, tablet, notebook, desktop. Pelo menos um dessa lista você já utiliza. Mas há outros equipamentos que se conectam à internet para realizar atividades específicas. Quer um exemplo? Câmeras de segurança que, por estarem

on-line, permitem que uma pessoa monitore a sua casa à distância ou vigie a sua loja quando o estabelecimento está fechado. Outro exemplo: smart TVs. Com elas, você pode acessar serviços como Netflix, YouTube e outros de modo direto, sem ter que ligá-las ao seu PC ou smartphone.

Imagine agora um cenário em que, além da sua TV, vários objetos da

sua casa se conectam à internet: geladeira, máquina de lavar, forno de micro-ondas, termostato, alarme de incêndio, sistema de som, lâmpadas, enfim. Veja aqui que a ideia não é, necessariamente, fazer com que você tenha mais um meio para se conectar à internet. A proposta é outra: a conectividade serve para que os objetos de uso doméstico possam ficar mais eficientes ou receber atributos

complementares. Nesse sentido, uma da geladeira com internet poderia avisar quando um alimento está perto de acabar e, ao mesmo tempo, pesquisar na web quais mercados oferecem os melhores preços para aquele item. A geladeira também poderia pesquisar e exibir receitas para você. Como se vê, a criatividade é capaz de trazer aplicações realmente interessantes.

Em escritórios e hospitais você estará sempre conectado

Neste momento é possível que você não tenha muito interesse em ter uma casa amplamente conectada. Sob esse ponto de vista, a Internet das Coisas pode não parecer lá muito relevante. Mas é um erro pensar que o conceito serve apenas para o lar: há aplicações não ligadas ao ambiente doméstico em que o conceito pode trazer ganho de produtividade ou diminuir custos de produção. Em hospitais e clínicas, por exemplo, pacientes podem utilizar dispositivos conectados que medem batimentos cardíacos ou pressão sanguínea, por exemplo, e os dados coletados serem enviados em tempo real para o sistema que controla os exames.

No setor da agropecuária, sensores espalhados em plantações podem dar informações bastante precisas sobre temperatura, umidade do solo, probabilidade de chuvas, velocidade do vento e outras informações essenciais para o bom rendimento do plantio. De igual forma, sensores conectados aos animais conseguem ajudar no controle do gado: um chip colocado na orelha do boi pode fazer o rastreamento do animal, informar seu histórico de vacinas e assim por diante. Nas fábricas, a Internet das Coisas pode ajudar a medir em tempo real a produtividade de máquinas ou indicar quais setores da planta precisam de mais equipamentos ou suprimentos.

Como veem os leitores, estou vendendo o peixe conforme comprei. Mas uma utilidade da tal Internet das Coisas: nas lojas, por exemplo, prateleiras inteligentes podem informar em tempo real quando determinado item está começando a faltar, qual produto está tendo menos saída (exigindo medidas como reposicionamento ou criação de promoções) ou em quais horários determinados itens vendem mais (ajudando na elaboração de estratégias de vendas). E no transporte público? Pelo que se anuncia, os usuários vão poder saber pelo smartphone ou em telas instaladas nos pontos qual a localização de determinado ônibus. Os sensores também podem ajudar a empresa a descobrir que um veículo apresenta defeitos mecânicos, assim como saber como está o cumprimento de horários, o que indica a necessidade ou não de reforçar a frota.

E por aí vai: sensores em lixeiras poderão ajudar a prefeitura a otimizar a coleta de lixo; já carros poderão se conectar a uma central de monitoramento de trânsito para obter a melhor rota para



aquele momento, assim como para ajudar o departamento de controle de tráfego a saber quais vias da cidade estão mais movimentadas naquele instante.

A tecnologia da Coisa

Quem entende do traçado ensina que não podemos olhar para a Internet das Coisas como uma tecnologia única, "maciça". Na verdade, há um conjunto de fatores que determina como o conceito é constituído. Há, essencialmente, três componentes que precisam ser combinados para termos uma aplicação de IoT: dispositivos, redes de comunicação e sistemas de controle. Os dispositivos, você já conhece. Eles vão de itens grandes, como geladeiras e carros, a objetos pequenos, como lâmpadas e relógios. O importante é que esses dispositivos sejam equipados com os itens certos para proporcionar a comunicação: chips, sensores, antenas, entre outros.

Pelo menos em outros países, a indústria vem trabalhando intensamente para disponibilizar componentes específicos para IoT. Hoje, já se conta com chips e sensores minúsculos que, além de prover recursos de comunicação e monitoramento, consomem pouca energia elétrica, o que os torna ideais para dispositivos pequenos.

Em um cenário em que a Internet das Coisas é amplamente difundida, haverá sensores, chips e dispositivos relacionados por todos os lados. Cada um desses itens precisará estar conect-

tado. A limitação vem das tecnologias de comunicação: as redes atuais não foram projetadas para permitir tantas conexões de dispositivos tão distintos. Daí a perspectiva esperançosa sobre o 5G. Além de oferecer altíssima velocidade para transmissão de dados, as redes 5G permitirão, por exemplo, que cada dispositivo baseado em IoT utilize apenas os recursos necessários, sempre na medida exata. Isso evitará gargalos na rede, assim como desperdício de energia (um problema intolerável em dispositivos que funcionam apenas com bateria).

Os padrões que definem a quinta geração de redes móveis não estão completamente definidos. Mas a expectativa é a de que o 5G esteja pronto para ser usado massivamente em 2020. Nesse ano, estima-se que haverá cerca de 50 bilhões de dispositivos on-line, com esse número devendo crescer rapidamente a partir daí.

Possíveis riscos da Coisa

Se a Internet das Coisas descreve um cenário em que quase tudo está conectado, é claro que há riscos associados. É por essa razão que as convenções que tratam do conceito devem levar em consideração vários parâmetros preventivos e corretivos, especialmente sobre segurança e privacidade. Imagine os transtornos que uma pessoa teria se o sistema de segurança de sua casa fosse desligado inesperadamente por conta de uma falha de software ou mesmo por uma invasão orquestrada por criminosos virtuais.

Os riscos não são apenas individuais. Pode haver problemas de ordem coletiva. Pense, por exemplo, em uma cidade que tem todos os semáforos conectados. O sistema de gerenciamento de trânsito controla cada um deles de modo inteligente para diminuir congestionamentos, oferecer desvios em vias bloqueadas por acidentes e criar rotas alternativas quando há grandes eventos. Se esse sistema for atacado ou falhar, o trânsito da cidade se tornará um caos em questão de minutos.

A indústria precisa, portanto, definir e seguir critérios que garantam disponibilidade dos serviços (incluindo aqui a rápida recuperação em casos de falhas ou ataques), proteção de comunicações (que, nas aplicações corporativas, deve incluir protocolos rígidos e processos de auditoria), definição de normas para privacidade, confidencialidade de dados (ninguém pode ter acesso a dados sem a devida autorização), integridade (assegurar que os dados não serão indevidamente modificados), entre outros.

Considerar todos esses aspectos está longe de ser uma tarefa trivial. Além dos desafios tecnológicos em si, a indústria precisa tratar cada ponto levando em conta convenções globais e a legislação de cada país. Vários segmentos da indústria já lidam com tais questões, mas esse é um trabalho em constante desenvolvimento. É por isso que é primordial que outro aspecto não seja esquecido: a transparência — empresas e usuários domésticos devem estar cientes dos riscos associados às soluções de IoT, assim como receber orientação para minimizá-los.

E pra concluir: a tecnologia conhecida como Internet das Coisas (IoT) está se tornando cada vez mais popular mundialmente. E no Brasil não será diferente. Em 2017, foi possível acompanhar a evolução das conexões entre máquinas, que passaram a ser adotadas em grandes empresas brasileiras, como bancos, operadoras de telefonia e, principalmente, varejistas. De acordo com a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), o Brasil fechou o mês de outubro de 2017 com 14,8 milhões de conexões máquina a máquina, usadas em diversas aplicações. Isso representa um crescimento de 20,1% quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Pra ser sincero, nem sei mexer direito em smartphones. Muito provavelmente jamais estaria preparado para viver nessas casas do futuro que a IoT anuncia. Acho melhor ficar por aqui: lendo livros de papel e jornais impressos.



PITADA

Recebi uma placa de meu grande amigo Gilberto Carneiro que dizia cozinhar não é um serviço, é uma forma de amar. Porém conheço pessoas que ama cozinhar e outras não. Tem gente que fica mais à vontade na cozinha que na sala. Tem gente que se perde só de abrir a geladeira, a dispensa ou acender o fogão. Mas quer a gente goste ou não cozinhar faz um bem danado. Mas por quê?

Cozinhar me tira o estresse, me alivia nos dias de angústia, me alegra mesmo nos dias mais difíceis, me encoraja quando estou desanimado, e não tem pia cheia que me faça desanimar, até porque quem me conhece sabe que jamais a deixo cheia.

E como gosto do tema, quero te convidar para fazer da cozinha sempre um convite listo alguns motivos que são essenciais para se entender os benefícios de cozinhar: economia, unir amigos, reunir a família, criar e reforçar vínculos afetivos, pode ser usado como terapia, você fica mais atento a questão das boas práticas de manipulação de alimentos quando está preparando a comida, tem uma alimentação mais saudável e natural (isso se você não gostar de cozinhar só doces e frituras).

Além disso posso dizer que cozinhar é uma arte, provoca prazer, relaxamento, diversão, bem-estar, equilíbrio emocional e antes de tudo é um ato de amor. Ademais, desperta a gratidão e o reconhecimento por parte de quem é servido (mas não se frustre se não vier, nem todo mundo está pronto para ser grato, bem sei eu de uns amigos que sempre cozinham para eles e possuem uma língua maior que a fome).

Bom apetite!

Pense no garfo!

O livro *Pense no Garfo! Uma História da Cozinha e como Comemos* é uma viagem pela cozinha ao longo dos tempos, revelando a história oculta de objetos cotidianos sobre os quais raramente pensamos – e sua influência sobre o que, e como, comemos! Recebida com entusiasmo pela crítica especializada inglesa e americana, essa é uma irresistível história cultural das nossas cozinhas unindo história, ciência, antropologia e gastronomia. Os primeiros potes de barro, por exemplo, possibilitaram a invenção da sopa, permitindo que mais indivíduos, mesmo sem dentes, chegassem à idade adulta. A escassez de lenha fez com que as refeições orientais viessem a ser preparadas em pequenos pedaços, que cozinham mais rapidamente, demandando menos combustível para o fogo. O hoje prosaico garfo, usado desde tempos remotos no preparo das refeições, só na era moderna passou à mesa – e modificou os dentes da aristocracia. A premiada jornalista de culinária Bee Wilson nos oferece um texto fluente e



apetitoso e nos mostra que os utensílios usados para cozinhar moldam o que comemos (e vice-versa), mas também transformam a maneira como consumimos nossos alimentos e como pensamos sobre eles. Este livro causou um verdadeiro burburinho no mundo da gastronomia em 2012, tanto é que conquistou vários comentários de diversos autores conceituados no mundo inteiro. "uma história bem-embasada dos elementos culinários, e uma delícia para qualquer um que já entrou numa cozinha." *The Independent on Sunday*, Livros do Ano de 2012 "Em um trabalho que é muito mais que uma história desses objetos, Wilson dá a cada um deles voz e sentido." *Guardian UK*, Melhores Livros de Comida de 2012 "Eu amo o jeito como Bee Wilson escreve." *Nigella Lawson* "uma investigação minuciosa que revela as histórias insólitas por trás da nossa interação cotidiana com os alimentos." *Richard Wrangham*, autor de *Pegando fogo: como cozinhar nos tornou humanos*.

RECEITA DA SEMANA

De lula até a tinta é saborosa

Você tem algum tipo de apreço por ingredientes ou pratos típicos da cozinha mediterrânea? A tinta de lula é utilizada em vários pratos típicos, mas alguns chefes têm uma preferência em usá-la em massas, pois o seu sabor é realçado e destaca ainda mais o sabor do prato, enriquecendo-o, dê sofisticação, suavidade e uma aparência marcante. Os moluscos são fontes de pro-

teínas, vitaminas, cálcio, fósforo e outras substâncias.

A textura da tinta de lula é líquida e fácil de misturar. Adicionado em massas, carnes, salmão, moluscos/frutos do mar, proporcionam um sabor fantástico. Vou lhes apresentar hoje o Chitarrini al Nero di Seppia ou talharim com tinta de lula que tem origem na ilha da Sicília, onde o mar é rico de lulas. Anti-

gamente consumia-se, por necessidade, a glândula que contém o seu líquido, mas, com o passar do tempo, acabou virando guloseima.

A tinta de lula é uma autodefesa que as lulas possuem para se defenderem. A tinta de lula destaca-se na alta gastronomia, sendo utilizada para colorir, aromatizar e dar textura em molhos, massas e risotos. Espero que

essas dicas e receita tenham ajudado a você, que assim como outras pessoas buscam formas de apreciar um ingrediente sofisticado e requintado como a tinta de lula. Com certeza não é em qualquer lugar que você achará a tinta de lula, com qualidade, preços acessíveis, honestidade com seus clientes e segurança em suas compras. Portanto fique atento na hora de comprar.

- **Classificação:** Prato principal
- **Tempo de preparação:** 1h20 minutos
- **Dificuldade:** Médio
- **Porções:** 4 Pessoas



TALHARIM NEGRO FRESCO COM FRUTOS DO MAR

Para esta receita do chef José Barattino vamos precisar de:

Ingredientes

Para o Tallarim

- 200g de farinha de sêmola de grano duro
- 300g de farinha de trigo "00"
- 30g de tinta de lula
- 5 unidades ovos

Para os Frutos do Mar

- 50ml de azeite
- 50g de cebola picada
- 50g de alho picado
- 8 unidades camarões grandes limpos
- 4 unidades caudas de lagostim limpas cortadas ao meio
- 100g de vongole fresco com casca

- 100g de mexilhões
- 4 unidades lulas limpas cortadas em anéis
- 8 unidades vieiras limpas
- 1 unidade tomate sem pele e sem sementes cortado em tiras
- 1 prato salsinha picada sal e pimenta do reino a gosto

Utensílios

- 1 bowl médio
- Papel filme
- Uma frigideira
- Uma espátula pão-duro
- Uma panela média

Preparo

Preparo da massa de pastel

- 1 - Misture todos os ingredientes.
- 2 - Sove até que formem uma massa homogênea
- 3 - Guarde em um bowl lacrado com papel filme por 30 minutos na geladeira para descansar.
- 4 - Abra a massa de tinta de lula e corte como tallarim com ajuda de uma máquina especial para massas. Reserve.
- 5 - Aqueça o azeite, refogue a cebola e o alho, acrescente os frutos do mar e ao

- mesmo tempo.
- 6 - Cozinhe a massa em água fervente com sal por 3 minutos.
- 7 - Escorra a massa e coloque na frigideira em que estão os frutos do mar, com um pouco da água em que a massa foi cozida.
- 8 - Acrescente o tomate, a salsinha, sal e pimenta do reino, cozinhe por mais 2 minutos e sirva.

Vamos cozinhar?